



## Energisa S/A - Resultados do 1º trimestre de 2014

Cataguases, 15 de maio de 2014 - A Administração da Energisa S/A (“Energisa” ou “Companhia”) apresenta os resultados do primeiro trimestre (1T14). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas em base consolidada de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards - IFRS).

### 1 - Destaques

---

#### *Energisa anuncia lucro de R\$ 75,2 milhões no 1T14*

- ✓ **Receita líquida consolidada**, sem as receitas de construção, foi de R\$ 711,1 milhões no 1T14, com aumento de 10,8% em relação ao 1T13;
  - ✓ **Geração de Caixa (EBITDA Ajustado)** totalizou R\$ 168,2 milhões no 1T14, contra R\$ 197,2 milhões no 1T13;
  - ✓ **Energia total comercializada** cresceu 8,9% no 1T14, para 3.081,1 GWh;
  - ✓ Investimentos de R\$ 123,4 milhões no 1T14;
  - ✓ Perdas consolidadas de energia atingem o menor nível histórico nos últimos doze meses encerrados em março de 2014 e se situam em 9,75%, redução de mais 0,60 p.p em relação a igual período terminado em março de 2013;
  - ✓ Saldo consolidado de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras totalizou R\$ 2.145,5 milhões ao fim do 1T14, contra R\$ 778,8 milhões em 31 de dezembro de 2013.
  - ✓ **Conclusão, em 11 de abril de 2014, da transferência do controle acionário do Grupo Rede** para a Energisa. Com a aquisição, a Energisa passa a atender a aproximadamente seis milhões de consumidores, ou uma população de 15 milhões de pessoas, em 788 municípios de nove estados, em todas as regiões do país;
-

Os principais indicadores do desempenho econômico-financeiro consolidado da Energisa S/A nos primeiros três meses de 2014 e 2013 estão apresentados a seguir:

Descrição	1T14	1T13	Variação %
<b>Resultados e Margens - R\$ milhões</b>			
Receita Operacional Bruta	1.069,1	956,8	+ 11,7
Receita Operacional Bruta, sem receita de construção	1.007,8	909,1	+ 10,9
Receita Operacional Líquida	772,4	689,6	+ 12,0
Receita Operacional Líquida, sem receita de construção	711,1	641,9	+ 10,8
Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras (EBIT)	107,4	144,6	- 25,7
Resultado Financeiro Líquido	0,9	(39,5)	-
EBITDA	158,4	185,4	- 14,6
Margem de EBITDA (%)	20,5	26,9	- 6,4 p.p
EBITDA Ajustado	168,2	197,2	- 14,7
Margem de EBITDA Ajustado (%)	21,8	28,6	- 6,8 p.p
Lucro Líquido	75,2	80,1	- 6,1
Margem Líquida (%)	9,7	11,6	- 1,9 p.p
<b>Indicadores Operacionais</b>			
Energia vendida aos Consumidores Cativos (GWh)	2.207,4	2.078,5	+ 6,2
Energia vendida aos Consumidores Cativos + Transporte (TUSD) - GWh	2.625,7	2.490,3	+ 5,4
Energia Elétrica Total Comercializada (GWh)	3.081,1	2.830,5	+ 8,9
Número de Consumidores Cativos	2.672.602	2.573.084	+ 3,9
Número de Colaboradores Próprios	4.770	4.866	- 2,0
Força de trabalho (colaboradores próprios + terceirizados <sup>(1)</sup> )	5.549	5.951	- 6,8
<b>Indicadores Relativos e de Produtividade</b>			
Energia vendida a Consumidores Cativos + Transporte (TUSD) / Força de Trabalho (KWh)	473.192	418.467	+ 13,1
Energia vendida aos Consumidores Cativos/Consumidores Cativos (kWh)	826	808	+ 2,2
Consumidores Totais / Colaboradores Próprios	560	529	+ 5,9
PMSO / Consumidores Totais (R\$)	49	47	+ 4,3
Perdas de Energia (% últimos 12 meses)	9,75	10,35	- 0,60 p.p

<sup>(1)</sup> Não incluem terceirizados em obras.

## Teleconferência dos Resultados do 1º trimestre de 2014

**SEXTA-FEIRA - 16 DE MAIO DE 2014**

**Teleconferência em Português**

**15:00 horas (horário Brasil)**

Número: (11) 3728-5971 ou (11) 3127-4971

Código de acesso: Energisa

Replay (disponível por 7 dias): (11) 3127-4999

Código de acesso: 47366051

Para mais informações, entre em contato com a área de Relações com Investidores:

Maurício Perez Botelho

Diretor de Relações com Investidores

Tel.: +55 21 2122-6904 / Fax: +55 21 2122-6931

E-mail: [mbotelho@energisa.com.br](mailto:mbotelho@energisa.com.br)

Carlos Aurélio Martins Pimentel

Gerente de Relações com Investidores

Tel.: +55 32 3429-6226 / Fax: +55 32 3429-6317

E-mail: [caurelio@energisa.com.br](mailto:caurelio@energisa.com.br)

## 2 - Desempenho operacional

### 2.1 - Perfil dos negócios e assunção do controle do Grupo Rede

A Energisa atua em distribuição, geração, comercialização e serviços relacionados à energia elétrica, sendo responsável, ao final do primeiro trimestre de 2014, por cinco distribuidoras nos estados de Sergipe (Energisa Sergipe - “ESE”), Paraíba (Energisa Paraíba - “EPB” e Energisa Borborema - “EBO”), Minas Gerais (Energisa Minas Gerais - “EMG”) e Rio de Janeiro (Energisa Nova Friburgo - “ENF”).

Em 11 de abril de 2014, o Grupo Energisa assumiu o controle das oito distribuidoras do Grupo Rede que estavam, desde setembro de 2012, sob intervenção da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A transferência do controle e aprovação de um plano de recuperação das concessionárias eram condições para encerramento da intervenção pela agência reguladora. Com a aquisição, a Energisa passa a atender 6 milhões de clientes - ou uma população de 15 milhões de pessoas - em 788 municípios de nove estados, em todas as regiões do país. Informações adicionais sobre o Grupo Rede estão contidas no item 7 (eventos subsequentes) deste relatório.

### 2.2 - Mercado de energia no 1º trimestre de 2014

No primeiro trimestre de 2014, a energia elétrica total comercializada pelo Grupo Energisa (não inclui o mercado de energia do Grupo Rede) somou 3.081,1 GWh, aumento de 8,9% sobre o volume registrado em igual período do ano passado. A composição desse crescimento é a seguinte:

Descrição (Valores em GWh)	1T14	1T13	Var. %
<b>1) Segmentos:</b>			
<b>1.1) Distribuição de energia (EPB, ESE, EMG, EBO e ENF)</b>			
Vendas de energia a consumidores (mercado cativo)	2.207,4	2.078,5	+ 6,2
Transporte de energia a consumidores livres (TUSD)	418,3	411,8	+ 1,6
Subtotal (Mercado Cativo + TUSD)	<b>2.625,7</b>	<b>2.490,3</b>	<b>+ 5,4</b>
Suprimento de energia	58,9	56,1	+ 4,8
Energia não faturada	(84,5)	(38,4)	+ 120,1
<b>Total de energia comercializada pelas distribuidoras</b>	<b>2.600,1</b>	<b>2.508,0</b>	<b>+ 3,7</b>
<b>1.2) Comercialização de energia no ACL (ECOM)*</b>			
Vendas de energia a consumidores livres	481,0	322,4	+ 49,2
<b>2) Total Energia Comercializada Consolidada (1.1 + 1.2)</b>	<b>3.081,1</b>	<b>2.830,4</b>	<b>+ 8,9</b>

(\*) ACL - Ambiente de Contratação Livre.

#### 2.2.1 - Mercado cativo e livre das distribuidoras do Grupo Energisa

No primeiro trimestre de 2014, as vendas consolidadas de energia elétrica a consumidores finais (mercado cativo) localizados na área de concessão do Grupo Energisa (não inclui o mercado de energia do Grupo Rede), somadas ao transporte de energia para os consumidores livres (TUSD), totalizaram 2.625,7 GWh, incremento de 5,4% em relação ao volume vendido em igual trimestre do ano anterior. Deste total, 81,6% das vendas ocorreram na região Nordeste pelas distribuidoras Energisa Paraíba, Energisa Sergipe e Energisa Borborema, que, em conjunto, apresentaram expansão de 4,9% no consumo.

O consumo no 1T14 foi impulsionado principalmente pelas classes comercial e residencial, que representam 51,7% da energia total consumida pelos clientes das distribuidoras do Grupo Energisa. Essas

classes apresentaram crescimentos de, respectivamente, 8,1% e 7,9% no consumo. O consumo industrial, considerando os mercados cativo e livre, expandiu 4,5% no trimestre.

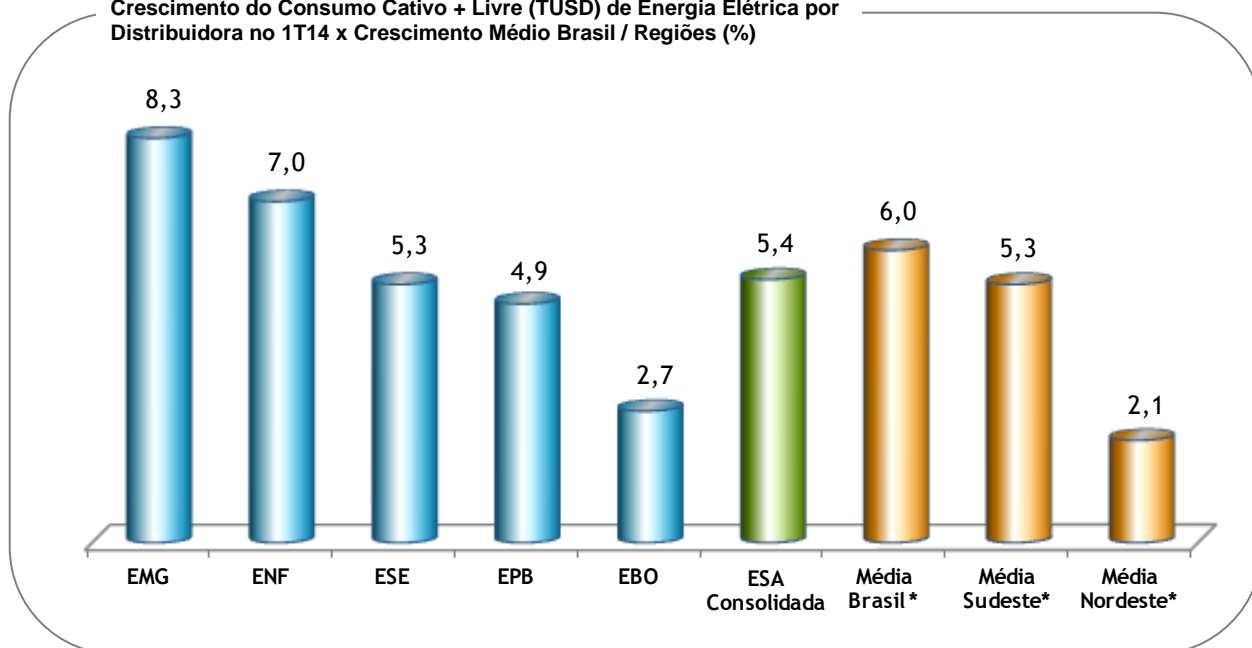
**Distribuidoras de Energia do Grupo Energisa  
Mercado Cativo por Classe de Consumo +TUSD (Consolidado)**

Descrição (Valores em GWh)	Trimestre		
	1T14	1T13	Var. %
<b>Vendas de energia a consumidores finais + TUSD (Livre)</b>	<b>2.625,7</b>	<b>2.490,3</b>	<b>+ 5,4</b>
✓ Residencial	893,4	828,0	+ 7,9
✓ Industrial	739,0	707,2	+ 4,5
. Cativo	343,2	314,8	+ 9,0
. Livre	395,8	392,4	+ 0,9
✓ Comercial	464,3	429,5	+ 8,1
. Cativo	441,8	410,0	+ 7,8
. Livre	22,5	19,5	+ 15,3
✓ Rural	157,0	160,9	- 2,4
✓ Outras classes	372,0	364,7	+ 2,0

**Mercado Cativo + TUSD por  
Distribuidora e Região (GWh)**

Descrição (Valores em GWh)	Trimestre		
	1T14	1T13	Var. %
<b>Empresas de Distribuição de Energia</b>			
<b>Nordeste</b>			
✓ Energisa Paraíba (EPB)	1.111,2	1.059,4	+ 4,9
✓ Energisa Sergipe (ESE)	854,5	811,7	+ 5,3
✓ Energisa Borborema (EBO)	176,1	171,4	+ 2,7
<b>Subtotal Nordeste</b>	<b>2.141,8</b>	<b>2.042,5</b>	<b>+ 4,9</b>
<b>Sudeste</b>			
✓ Energisa Minas Gerais (EMG)	397,8	367,3	+ 8,3
✓ Energisa Nova Friburgo (ENF)	86,1	80,5	+ 7,0
<b>Subtotal Sudeste</b>	<b>483,9</b>	<b>447,8</b>	<b>+ 8,1</b>
<b>Total - Distribuição de Energia</b>	<b>2.625,7</b>	<b>2.490,3</b>	<b>+ 5,4</b>

**Crescimento do Consumo Cativo + Livre (TUSD) de Energia Elétrica por Distribuidora no 1T14 x Crescimento Médio Brasil / Regiões (%)**



\* Fonte: EPE (Empresa de Pesquisa Energética)

A Energisa encerrou o 1T14 com 2.672.602 unidades consumidoras cativas, quantidade 3,9% superior à registrada no fim de março de 2013.

A energia consolidada de transporte no sistema de distribuição, destinada ao atendimento dos clientes livres (origem das receitas de disponibilização do sistema de transmissão e distribuição), apresentou aumento de 1,6% nos primeiros três meses de 2014, passando de 411,8 GWh no 1T13, para 418,3 GWh no 1T14. Esse menor crescimento deve ao retorno, em março de 2014, de um grande cliente livre para o mercado cativo.

O Grupo encerrou o mês de março de 2014 com 71 consumidores livres (32 na Energisa Minas Gerais, 20 na Energisa Paraíba, 17 na Energisa Sergipe e 2 na Energisa Borborema), o que significa um acréscimo de 7 novos clientes em relação ao número registrado em março de 2013.

### 2.2.2 - Comercialização e geração de energia no ACL - Ambiente de Contratação Livre

No segmento de comercialização de energia, por intermédio da Energisa Comercializadora e das vendas relacionadas aos diversos projetos de geração da Companhia, o volume de energia vendida cresceu 49,2% no 1T14, e chegou a 481,0 GWh (322,4 GWh no 1T13).

A geração própria de energia do Grupo Energisa, por meio das suas geradoras Energisa Rio Grande, PCH Zé Tunin, SPE Cristina, PCH Hans e Energisa Bioeletricidade, totalizou 45,6 GWh no 1T14, decréscimo de 35,1% em relação à geração de energia verificada em igual período do ano passado. A energia gerada foi comercializada pela Energisa Comercializadora no mercado livre.

Abaixo, a energia produzida por geradora do Grupo Energisa:

Geração de Energia (Valores em GWh)	Trimestre		
	1T14	1T13	Var %
Energisa Rio Grande <sup>(1)</sup>	25,3	48,3	- 47,6
Energisa Bioeletricidade	10,6	5,5	+ 92,7
PCH Zé Tunin <sup>(1)</sup>	7,4	10,2	- 27,5
SPE Cristina <sup>(1)</sup>	1,9	6,0	- 68,3
PCH Hans	0,4	0,3	+ 33,3
<b>Total</b>	<b>45,6</b>	<b>70,3</b>	<b>- 35,1</b>

<sup>(1)</sup> PCHs Caju, Santo Antônio, São Sebastião do Alto, Zé Tunin e SPE Cristina (geração menor em função da baixa vazão dos reservatórios das usinas decorrente do período hidrológico extremamente desfavorável).

### 2.2.3 - Perdas de energia elétrica

O combate ao furto e à fraude no consumo de energia elétrica se mantém no centro das ações gerenciais do Grupo Energisa em busca da contínua redução das perdas de energia elétrica nas distribuidoras. Apesar dos níveis já bastante otimizados nas perdas não técnicas, os esforços resultaram em nova queda das perdas de energia, que se situaram no patamar consolidado de 9,75% nos últimos 12 meses, ou seja, uma melhoria de 0,60 ponto percentual (p.p) em relação a igual período encerrado em março de 2013.

As perdas de energia elétrica das distribuidoras do Grupo Energisa no período foram: Energisa Paraíba, 11,56% (-1,09 p.p); Energia Sergipe, 9,08% (-0,53 p.p); Energisa Borborema, 5,92% (-0,47 p.p); Energisa Nova Friburgo, 5,17% (-0,19 p.p); e Energisa Minas Gerais, 8,74% (+0,27 p.p).

Apresenta-se, a seguir, o Balanço de Energia das distribuidoras do Grupo Energisa no primeiro trimestre de 2014:

### Balanço de Energia (GWh) - Distribuidoras do Grupo Energisa

Descrição (GWh)	2014						2013
	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	Consolidado	Consolidado
(a) Energia requerida (a=b+c+d+e+h+i)	444,3	98,7	985,3	182,8	1.240,5	2.951,4	2.903,3
(b) Energia vendida mercado cativo	310,7	86,1	646,9	174,8	989,0	2.207,4	2.078,5
. Residencial	126,5	40,6	258,6	58,5	409,1	893,4	828,0
. Industrial	42,0	14,5	76,2	52,5	158,0	343,2	314,8
. Comercial	63,8	19,3	139,8	38,9	180,0	441,8	410,0
. Rural	40,5	1,6	37,9	6,6	70,4	157,0	160,9
. Setor público e consumo próprio	37,9	10,1	134,3	18,3	171,5	372,1	364,8
(c) Transporte energia clientes livres (TUSD)	87,1	-	207,6	1,3	122,3	418,3	411,8
(d) Consumo não faturado	(1,8)	(0,7)	(30,5)	(5,4)	(46,1)	(84,5)	(38,4)
(e) Suprimento a concessionárias	-	-	58,9	0,3	-	58,9	56,2
(f) Venda de Energia CCEE	-	-	-	-	-	-	-
<b>(g) Energia Total Vendida (g=b+d+e+f)</b>	<b>308,9</b>	<b>85,4</b>	<b>675,2</b>	<b>169,7</b>	<b>942,8</b>	<b>2.181,8</b>	<b>2.096,3</b>
(h) Intercâmbio de energia	8,1	8,0	5,2	-	27,0	48,3	96,1
(i) Perdas na distribuição	40,2	5,3	97,3	11,8	148,4	303,0	299,0
(j) Perdas na Rede Básica	1,1	-	17,5	4,6	23,3	46,6	46,0
(k) Energia Comprada (k=b+d+e+f+i+j)	350,2	90,7	790,1	186,1	1.114,5	2.531,3	2.441,3
% das perdas na distribuição (%= i/a)	9,0	5,4	9,9	6,5	12,0	10,3	10,3

Os contratos de compra de energia no Ambiente de Contratação Regulada (ACR), contratos bilaterais, contratos de energia distribuída e a liquidação das diferenças na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) do Grupo Energisa totalizaram, no 1T14, o montante de 2.531,3 GWh para atender à energia solicitada pelo sistema do Grupo. Esse montante representa aumento de 3,7% (90,0 GWh) em relação a igual período de 2013.

### Portfólio de Contratos (GWh) - Distribuidoras do Grupo Energia

Descrição (GWh)	2014						2013
	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	Consolidado	Consolidado
<b>(a) Energia comprada</b>	<b>321,3</b>	<b>90,7</b>	<b>722,3</b>	<b>162,6</b>	<b>985,2</b>	<b>2.281,9</b>	<b>2.283,7</b>
Bilateral	169,2	-	31,8	22,0	108,3	331,2	330,9
Leilões de Energia	22,4	-	374,3	76,8	434,1	907,2	909,0
Quota de Itaipu	71,3	-	-	-	-	71,3	69,8
Quota do PROINFA	6,5	2,0	15,1	3,8	20,5	47,8	47,7
Quota de ANGRA	12,0	-	27,8	7,0	37,4	84,1	84,6
Quota de Garantia Física (95%)	39,9	-	273,5	53,0	385,0	751,4	756,7
Contrato Suprimento	-	88,8	-	-	-	88,8	85,1
(b) Geração Própria	-	-	-	-	-	-	-
(c) Liquidação na CCEE	28,9	-	67,8	23,5	129,3	249,4	157,7
<b>(d) Energia Comprada TOTAL (d=a+b+c)</b>	<b>350,2</b>	<b>90,7</b>	<b>790,1</b>	<b>186,1</b>	<b>1.114,5</b>	<b>2.531,3</b>	<b>2.441,3</b>
<b>(e) Nível de Cobertura Contratual (NCC) *</b>	<b>99,2%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,8%</b>	<b>95,4%</b>	<b>100,6%</b>	-	-

(\*) O NCC é apresentado em base anual, sendo que a Cobertura Contratual para EMG e EBO para o ano de 2014 é igual a 100%, caso consideradas as exposições involuntárias, nos termos do parágrafo 7º do art. 3º do Decreto nº 5.163/2004.

## 2.2.4 - Indicadores operacionais e de produtividade

Descrição (GWh)	1º trimestre de 2014 (1T14)						1T13
	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	Consolidado	Consolidado
DEC 1T14 (horas)	2,49	1,54	3,75	2,32	6,66	-	-
FEC 1T14 (vezes)	1,85	1,24	2,65	1,58	3,05	-	-
Número de colaboradores próprios	601	132	937	250	2.004	4.770	4.866
Força de trabalho (própria + terceirizada)	783	158	1.015	277	2.319	5.549	5.951
Número de consumidores cativos	417.206	98.927	687.940	190.248	1.278.281	2.672.602	2.573.084
Número de consumidores totais	417.238	98.927	687.959	190.251	1.278.301	2.672.675	2.573.149
Pendente de arrecadação 12 meses (%)	0,59	0,35	0,87	0,58	1,21	0,92	0,92
Inadimplência 12 meses (%)	1,28	1,25	1,52	1,20	2,19	1,72	1,79
MWh vendido mercado cativo + transporte TUSD/Força de trabalho	508	545	842	636	479	473	418
MWh vendido mercado cativo + transporte TUSD/consumidores totais	0,95	0,87	1,24	0,93	0,87	0,98	0,96
PMSO <sup>(1)</sup> /consumidores totais (R\$)	59	72	49	39	39	49	47

<sup>(1)</sup> PMSO: despesas com pessoal, material, serviços de terceiros e outras.

## 3 - Desempenho financeiro

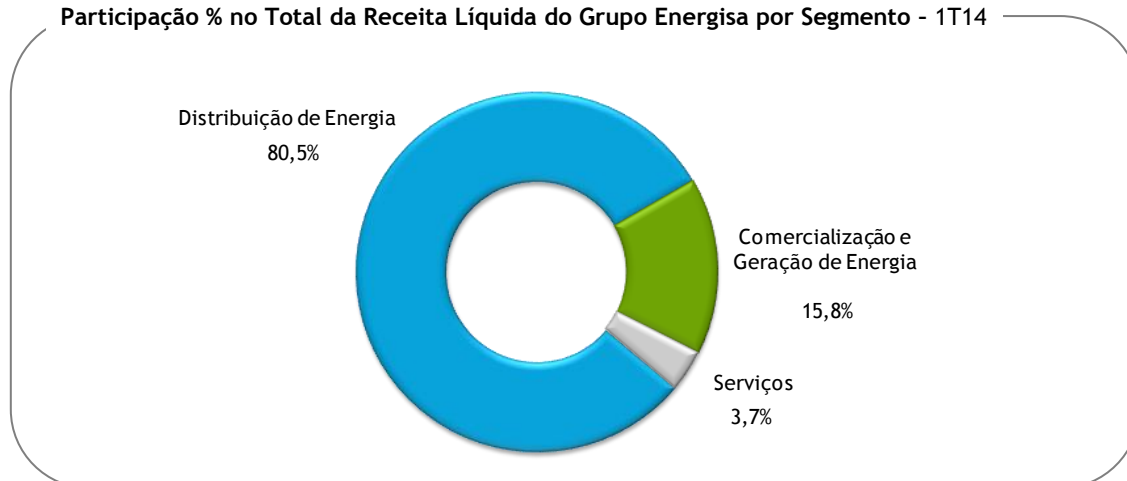
### 3.1 - Receita operacional bruta e líquida

No 1T14, a Energisa S/A apresentou receita operacional bruta consolidada, sem a receita de construção, a qual é atribuída margem zero, de R\$ 1.007,8 milhões, ante R\$ 909,1 milhões registrados no 1T13, aumento de 10,9% (R\$ 98,7 milhões). Já a receita operacional líquida consolidada, igualmente sem a receita de construção, cresceu 10,8% (R\$ 69,2 milhões) no período, para R\$ 711,1 milhões.

As receitas líquidas provenientes das operações de distribuição de energia, no montante de R\$ 652,7 milhões (aumento de 4,3%), foram equivalentes a 80,5% da receita operacional líquida total no 1T14 nos diversos segmentos de atuação do Grupo Energisa, conforme detalhadas a seguir:

Receita líquida por segmento (Valores em R\$ milhões)	1T14	%	1T13	%	Var. % 1T14/1T13
<b>I) Segmento - Distribuição de energia elétrica</b>					
✓ Energisa Paraíba (EPB)	278,5	34,3	273,2	37,7	+ 1,9
✓ Energisa Sergipe (ESE)	189,0	23,3	173,0	23,8	+ 9,2
✓ Energisa Minas Gerais (EMG)	115,9	14,3	113,4	15,6	+ 2,2
✓ Energisa Borborema (EBO)	43,6	5,4	43,4	6,0	+ 0,5
✓ Energisa Nova Friburgo (ENF)	25,7	3,2	23,0	3,2	+ 11,7
<b>Subtotal I - Segmento Distribuição de energia elétrica</b>	<b>652,7</b>	<b>80,5</b>	<b>626,0</b>	<b>86,3</b>	<b>+ 4,3</b>
<b>II) Segmento Comercialização e geração de energia</b>					
✓ Energisa Comercializadora (ECOM)	87,5	10,8	53,3	7,3	+ 64,2
✓ Energisa Geração RN (EGRN) - Parques Eólicos	20,8	2,6	-	-	-
✓ Energisa Rio Grande (ERG)	11,7	1,4	11,2	1,5	+ 4,5
✓ Energisa Bioeletricidade (EBIO)	4,6	0,6	1,2	0,2	+ 283,3
✓ PCH Zé Tunin (PCHZT)	2,6	0,3	3,6	0,5	- 27,8
✓ SPE Cristina	0,8	0,1	1,1	0,2	- 27,3
<b>Subtotal II - Comercialização e geração de energia</b>	<b>128,0</b>	<b>15,8</b>	<b>70,4</b>	<b>9,7</b>	<b>+ 81,8</b>
<b>III) Segmento Serviços</b>					
✓ Energisa Soluções (ESO)	15,2	1,9	15,5	2,1	- 1,9
✓ Energisa S/A (ESA)	14,1	1,7	12,7	1,7	+ 11,0
✓ Energisa Planejamento e outras	1,0	0,1	1,1	0,2	- 9,1
<b>Subtotal III - Segmento de Serviços</b>	<b>30,3</b>	<b>3,7</b>	<b>29,3</b>	<b>4,0</b>	<b>+ 3,4</b>
<b>(=) Total - Segmentos (I+II+III)</b>	<b>811,0</b>	<b>100,0</b>	<b>725,7</b>	<b>100,0</b>	<b>+ 11,8</b>
(-) Receitas líquidas entre empresas do Grupo Energisa	38,6	(4,8)	36,1	(5,0)	+ 6,9
<b>(=) Energisa Consolidada (ESA)</b>	<b>772,4</b>	<b>95,2</b>	<b>689,6</b>	<b>95,0</b>	<b>+ 12,0</b>
(-) Receitas de construção	61,3	(7,5)	47,7	(6,6)	+ 28,5
<b>(=) Energisa Consolidada (ESA), sem receita de construção</b>	<b>711,1</b>	<b>87,7</b>	<b>641,9</b>	<b>88,4</b>	<b>+ 10,8</b>

Participação % no Total da Receita Líquida do Grupo Energisa por Segmento - 1T14



A composição da receita líquida consolidada por classe de consumo está representada da seguinte forma:

Receita Consolidada por Classe de Consumo Valores em R\$ milhões	Trimestre		Variação 1T14 / 1T13	
	1T14	1T13	Em %	Em R\$ milhões
<b>(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)</b>	<b>839,3</b>	<b>805,1</b>	+ 4,2	+ 34,2
✓ Residencial	394,5	376,8	+ 4,7	+ 17,7
✓ Industrial	102,9	96,4	+ 6,7	+ 6,5
✓ Comercial	191,1	183,2	+ 4,3	+ 7,9
✓ Rural	50,8	47,7	+ 6,5	+ 3,1
✓ Outras classes	100,0	101,0	- 1,0	- 1,0
(+) Suprimento de energia elétrica	8,5	(1,9)	-	+ 10,4
(+) Disponibilização do sistema elétrico (TUSD)	25,0	34,5	- 27,5	- 9,5
(+) Vendas de energia a consumidores livres	127,4	66,3	+ 92,2	+ 61,1
(+) Receitas de construção	61,3	47,7	+ 28,5	+ 13,6
(+) Outras receitas	7,6	5,1	+ 49,0	+ 2,5
<b>(=) Subtotal - Receita operacional bruta consolidada</b>	<b>1.069,1</b>	<b>956,8</b>	+ 11,7	+ 112,3
(-) Impostos sobre receitas	(283,4)	(257,9)	+ 9,9	- 25,5
(-) Encargos setoriais	(13,3)	(9,3)	+ 43,0	- 4,0
<b>(=) Total - Receita operacional líquida consolidada</b>	<b>772,4</b>	<b>689,6</b>	+ 12,0	+ 82,8

(\*) Incluem receitas provenientes dos parques eólicos no montante de R\$ 21,5 milhões (59,7 MW médios), que obtiveram autorização para gerar energia elétrica a partir de 1º de setembro de 2013, conforme contratos do Leilão de Fontes Alternativas de 2010.

### 3.2 - Reajustes tarifários e repasses de recursos

No primeiro quadrimestre de 2014, duas (Energisa Borborema e Energisa Sergipe) das cinco distribuidoras do Grupo Energisa obtiveram aumento nas tarifas de energia elétrica, cujos efeitos foram:

**Energisa Borborema:** o reajuste tarifário teve como efeito médio a ser percebido pelos consumidores um acréscimo de 3,15%, a partir de 4 de fevereiro de 2014. Os consumidores de baixa tensão perceberam um aumento de 6,86%. Já os clientes de média e alta tensão tiveram uma redução média de 1,48% nas tarifas de energia elétrica.

A Aneel também homologou em cumprimento ao Decreto nº 7.891/2013, recursos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) a serem repassados pelas Centrais Elétricas Brasileiras S/A - Eletrobras à Energisa Borborema no valor mensal de R\$ 0,2 milhão, no período de fevereiro de 2013 a março de 2014, referente aos descontos incidentes sobre as tarifas aplicáveis aos usuários do serviço público de distribuição de energia elétrica.

**Energisa Sergipe:** a revisão tarifária teve como efeito um aumento médio percebido pelos consumidores de 11,85% sobre as tarifas praticadas, a partir de 22 de abril de 2014, sendo que, para os consumidores de baixa tensão, houve aumento de 12,17%, e para os de alta e média tensão, acréscimo de 11,31%.

A Aneel também homologou em cumprimento ao disposto no Decreto nº 7.891/2013, recurso da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) a serem repassados pelas Centrais Elétricas Brasileiras S/A - Eletrobras à Energisa Sergipe, no valor mensal de R\$ 2,6 milhões, no período de competência de abril de 2013 a março de 2014, referente aos descontos incidentes sobre as tarifas aplicáveis aos usuários do serviço público de distribuição de energia elétrica.

Em função do Decreto nº 7.945/2013, a Aneel publica, mensalmente, os valores dos recursos da CDE a serem repassados pela Eletrobras à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica para cobertura dos custos com aquisição de Energia Comprada e Encargos de Serviços do Sistema - ESS por motivo de segurança energética e com o risco hidrológico e exposição involuntária no mercado de curto prazo. Para os meses de janeiro a março de 2014, a Aneel já homologou através dos Despachos nº 515, 1.256 e 1.443 o montante de R\$ 176,2 milhões, distribuídos da seguinte forma: (i) Energisa Sergipe, R\$ 52,3 milhões; (ii) Energisa Borborema, R\$ 16,2 milhões; (iii) Energisa Minas Gerais, R\$ 16,4 milhões; e (iv) Energisa Paraíba, R\$ 91,3 milhões. Os valores foram registrados pelas controladas como redução dos custos de energia comprada e de encargos de serviços do sistema.

### 3.3 - Despesas operacionais

No primeiro trimestre de 2014, as despesas operacionais consolidadas totalizaram R\$ 665,0 milhões, aumento de 22,0% (R\$ 120,0 milhões). Esse desempenho decorre, basicamente, do aumento de 24,7% (R\$ 82,5 milhões) das despesas com compra de energia e transporte de potência elétrica. Já as despesas controláveis apresentam expansão de 6,9% (R\$ 7,6 milhões). A composição das despesas operacionais pode ser assim demonstrada:

Decomposição das despesas operacionais (R\$ milhões)	Trimestre		Variação 1T14 / 1T13	
	1T14	1T13	Em %	Em R\$ milhões
1 - Despesas controláveis	117,5	109,9	+ 6,9	+ 7,6
1.1 Pessoal (inclui fundo de pensão)	68,6	69,8	- 1,7	- 1,2
1.2 Material	6,9	7,1	- 2,8	- 0,2
1.3 Serviços de terceiros	42,0	33,0	+ 27,3	+ 9,0
2 - Despesas não controláveis (compra de energia e transporte)	416,8	334,3	+ 24,7	+ 82,5
3 - Depreciação e amortização	51,0	40,8	+ 25,0	+ 10,2
4 - Provisões contingências e devedores duvidosos	4,8	1,3	+ 269,2	+ 3,5
5 - Outras despesas/receitas	13,6	11,0	+ 23,6	+ 2,6
Subtotal	603,7	497,3	+ 21,4	+ 106,4
7 - Custo de construção	61,3	47,7	+ 28,5	+ 13,6
<b>Total</b>	<b>665,0</b>	<b>545,0</b>	<b>+ 22,0</b>	<b>+ 120,0</b>

### 3.4 - Resultado financeiro

No 1T14, o resultado financeiro consolidado (receitas financeiras menos despesas financeiras consolidadas) representou receita financeira líquida consolidada de R\$ 0,9 milhão, contra despesa financeira líquida consolidada de R\$ 39,5 milhões em igual período do ano passado. Esse resultado decorre basicamente da marcação a mercado dos derivativos, o que reflete o valor presente dos mecanismos de proteção cambial, bem como do acréscimo das receitas decorrentes das aplicações financeiras.

### 3.5 - Lucro líquido e geração operacional de caixa (EBITDA)

#### 3.5.1 - Lucro líquido atinge R\$ 75,2 milhões no 1T14

No 1T14, a Energisa registrou lucro líquido consolidado de R\$ 75,2 milhões, contra R\$ 80,1 milhões em igual período do ano passado. Esse resultado representa uma redução de 6,1%. Essa redução no trimestre deve-se fundamentalmente:

- 1) dos efeitos dos aumentos dos custos com Energia Comprada e Encargos de Serviços do Sistema (ESS) decorrentes das exposições involuntárias no mercado de curto prazo e de componentes da Parcela A (CVA), no montante de R\$ 15,9 milhões, que serão objeto de recomposição tarifária futura;
- 2) às despesas não recorrentes no montante de R\$ 7,5 milhões, contabilizadas no 1T14 pela Energisa S/A, relativas à consultoria e serviços prestados para a aquisição do controle acionário do Grupo Rede, efetivada em abril de 2014;
- 3) ao reconhecimento, no primeiro trimestre do ano passado, pela controlada Energisa Sergipe do montante líquido de R\$ 10,7 milhões para cobertura das despesas adicionais incorridas com o Encargo de Serviço do Sistema em 2012. O valor foi registrado como redução dos custos de energia comprada e dos encargos de Serviços do Sistema, de acordo com o Despacho Aneel nº 1.135, de 17 de abril de 2013, afetando positivamente o lucro líquido do 1T13;
- 4) reversões, no primeiro trimestre 2013 de provisões constituídas até final de 2012, para pagamento da Reserva Global de Reversão (RGR), no montante de R\$ 6,4 milhões, decorrentes da redução dos encargos setoriais imposta pelo Decreto nº 7.891, de 30 de janeiro de 2013, afetando positivamente o lucro líquido do 1T13.

A seguir, a composição do lucro líquido consolidado da Energisa:

Composição do lucro líquido consolidado (Valores em R\$ milhões)	Trimestre		
	1T14	1T13	Var %
(=) Receita operacional líquida	772,4	689,6	+ 12,0
(=) Resultado antes das receitas de despesas financeiras (EBIT)	107,4	144,6	- 25,7
(+) Equivalência patrimonial	(0,1)	-	-
(+) Resultado financeiro (receitas menos despesas financeiras)	0,9	(39,5)	-
(+) Contribuição social e imposto de renda	(33,0)	(25,4)	+ 29,9
(+) Participação dos acionistas não controladores	-	0,4	-
(=) Lucro Líquido consolidado	75,2	80,1	- 6,1

Evolução do lucro líquido das subsidiárias por segmento:

Lucro Líquido (Valores em R\$ milhões)	Trimestre		
	1T14	1T13	Var %
<b>I) Segmento - Distribuição de energia elétrica</b>			
✓ Energisa Paraíba (EPB)	39,5	58,3	- 32,9
✓ Energisa Sergipe (ESE)	19,5	11,0	+ 77,3
✓ Energisa Minas Gerais (EMG)	14,6	10,0	+ 46,0
✓ Energisa Borborema (EBO)	4,1	6,1	- 32,8
✓ Energisa Nova Friburgo (ENF)	2,1	1,6	+ 31,3
<b>II) Segmento - Comercialização e geração de energia</b>			
✓ Energisa Comercializadora (ECOM)	4,4	2,7	+ 63,0
✓ Energisa Geração Centrais Eólicas RN (EGRN) - (*)	5,7	(0,5)	-
✓ Energisa Rio Grande (ERG)	3,9	2,7	+ 44,4
✓ PCH Zé Tunin (PCHZT)	1,0	1,5	- 33,3
✓ Energisa Bioeletricidade (EBIO) - (**)	(0,2)	(2,5)	- 92,0
✓ SPE Cristina	(0,1)	(0,1)	-
<b>III) Segmento - Serviços</b>			
✓ Energisa Soluções (ESO)	1,1	0,2	+ 450,0
✓ Energisa Planejamento e outras	0,1	0,1	-

(\*) A Energisa Geração Centrais Eólicas RN S/A (EGRN) passou a reconhecer, a partir de setembro de 2013, receitas decorrentes dos Contratos de Compra e Venda de Energia em Ambiente Regulado ("CCEARs") firmados no Leilão de Fontes Alternativas de 2010, no montante de 59,7 MW médios.

(\*\*) Resultado negativo em decorrência da manutenção das usinas realizada regularmente no período de entressafra.

### 3.5.2 - Geração de caixa

A geração operacional consolidada de caixa (EBITDA consolidado) alcançou R\$ 158,4 milhões, uma queda de 14,6% (R\$ 27, 0 milhões) em comparação ao ano anterior, reflexo, fundamentalmente, dos efeitos já mencionados no item 3.5.1 acima.

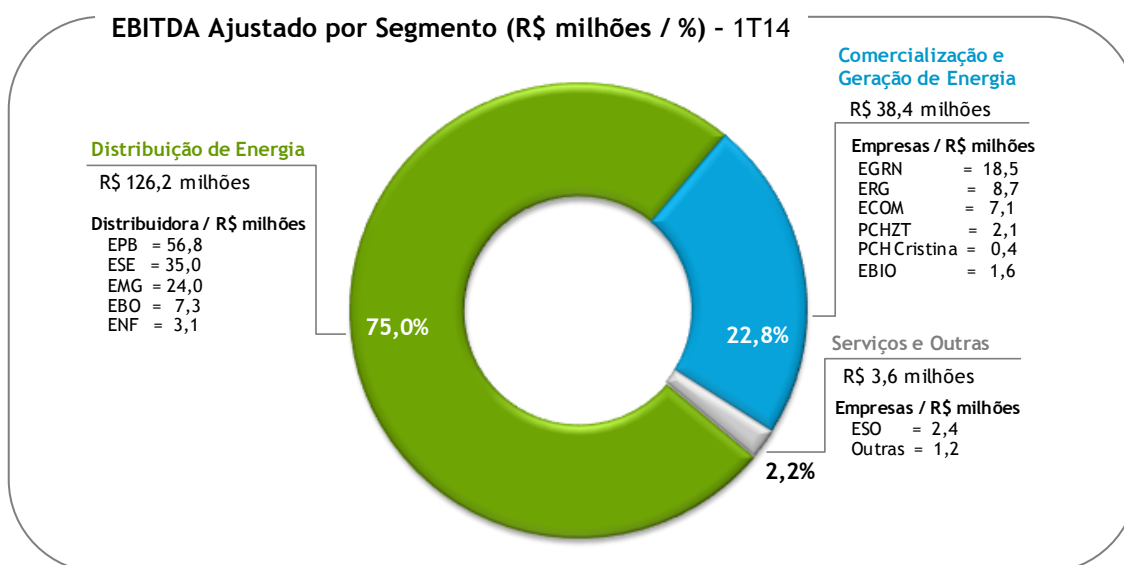
Por sua vez, o EBITDA Ajustado Consolidado totalizou R\$ 168,2 milhões no período, valor 14,7% menor que o do 1T13.

#### Geração de Caixa (EBITDA) Consolidada

Geração de caixa consolidada (Valores em R\$ milhões)	Trimestre		
	1T14	1T13	Var. %
(=) Geração de caixa (EBITDA)	158,4	185,4	- 14,6
(+) Receitas de acréscimos moratórios	9,8	11,8	- 16,9
(=) Geração de caixa ajustada (EBITDA Ajustado)	168,2	197,2	- 14,7
Margem do EBITDA ajustado (%)	21,8	28,6	- 6,8 p.p
Margem de EBITDA (%)	20,5	26,9	- 6,4 p.p

A geração de caixa (EBITDA e EBITDA Ajustado) por subsidiária no 1T14 e as respectivas margens são:

	EPB	ESE	EMG	EBO	ENF	Outras	Energisa Consolidada
(=) EBITDA	52,0	32,4	22,6	6,7	2,8	41,9	158,4
Variação % do EBITDA (1T14/1T13)	- 39,1	- 23,6	+ 2,7	- 26,4	- 22,2	+ 82,2	-14,6
Margem EBITDA sem ajustes (%)	18,7	17,1	19,5	15,3	10,8	-	20,5
(=) EBITDA Ajustado	56,8	35,0	24,0	7,3	3,1	42,0	168,2
Variação % do EBITDA Ajustado (1T14/1T13)	- 38,0	- 22,9	+ 2,1	- 25,5	- 21,7	+ 83,4	- 14,7
Margem EBITDA Ajustado (%)	20,4	18,5	20,7	16,7	12,2	-	21,8



## 4 - Estrutura de capital

### 4.1 - Saldo de caixa e dívida

A posição consolidada de caixa da Energisa S/A, equivalentes de caixa e aplicações financeiras fechou o trimestre encerrado em março de 2014 em R\$ 2.145,5 milhões, frente aos R\$ 778,8 milhões registrados em 31 de dezembro de 2013. O montante é 2,0 vezes superior às dívidas consolidadas de curto prazo, que somam R\$ 1.056,6 milhões e correspondem a 23,8% das dívidas consolidadas totais. As dívidas líquidas consolidadas, ao fim de março de 2014, incluindo encargos, totalizaram R\$ 2.299,9 milhões, contra R\$ 2.197,9 milhões em 31 de dezembro de 2013. Conseqüentemente, a Companhia encerrou o 1T14 com uma relação entre a dívida líquida e o EBITDA Ajustado nos últimos 12 meses de 3,6 vezes.

O quadro abaixo apresenta as dívidas de curto e longo prazo, líquidas de disponibilidades financeiras (caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras) da Energisa e de suas distribuidoras em 31 de março de 2014:

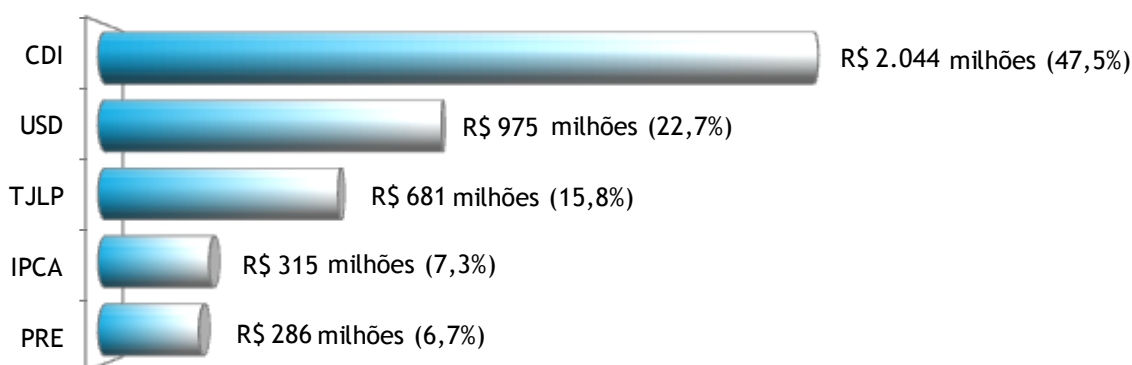
Valores em R\$ milhões	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	Energisa Controladora	Energisa Consolidada
<b>Endividamento</b>							
<b>Curto Prazo</b>	<b>209,9</b>	<b>22,5</b>	<b>100,9</b>	<b>2,9</b>	<b>135,2</b>	<b>555,1</b>	<b>1.056,6</b>
✓ Empréstimos, financiamentos e debêntures	205,4	22,2	85,3	2,5	124,2	552,9	1.014,1
✓ Encargos de dívidas	2,7	0,2	5,2	0,4	3,0	1,9	21,1
✓ Parcelamento de impostos e déficit atuarial	1,8	0,1	10,4	-	8,0	0,3	21,4
<b>Longo Prazo</b>	<b>138,7</b>	<b>36,7</b>	<b>507,0</b>	<b>50,6</b>	<b>529,9</b>	<b>1.567,2</b>	<b>3.388,8</b>
✓ Empréstimos, financiamentos e debêntures	136,9	36,2	444,2	50,6	476,3	1.565,0	3.266,0
✓ Parcelamento de impostos e déficit atuarial	1,8	0,5	62,8	-	53,6	2,2	122,8
<b>Total das dívidas (*)</b>	<b>348,6</b>	<b>59,2</b>	<b>607,9</b>	<b>53,5</b>	<b>665,1</b>	<b>2.122,3</b>	<b>4.445,4</b>
(-) Disponibilidades financeiras	45,8	12,9	82,9	23,2	192,8	1.588,0	2.145,5
<b>Total das dívidas líquidas (*)</b>	<b>302,8</b>	<b>46,3</b>	<b>525,0</b>	<b>30,3</b>	<b>472,3</b>	<b>534,3</b>	<b>2.299,9</b>
Varição em R\$ milhões em relação a 31/12/2013	- 4,1	- 6,3	- 9,3	- 3,9	- 7,0	+ 96,0	+ 102,0

(\*) Não considera os instrumentos de derivativos marcados a mercado no montante líquido de R\$ 70,1 milhões.

### 4.2 - Custo e prazo médio do endividamento

O custo médio do endividamento ao final de março de 2014 ficou em 9,81% ao ano (9,32% ao ano em 31 de dezembro de 2013). Em março de 2014, o prazo médio das dívidas ficou em 4,9 anos.

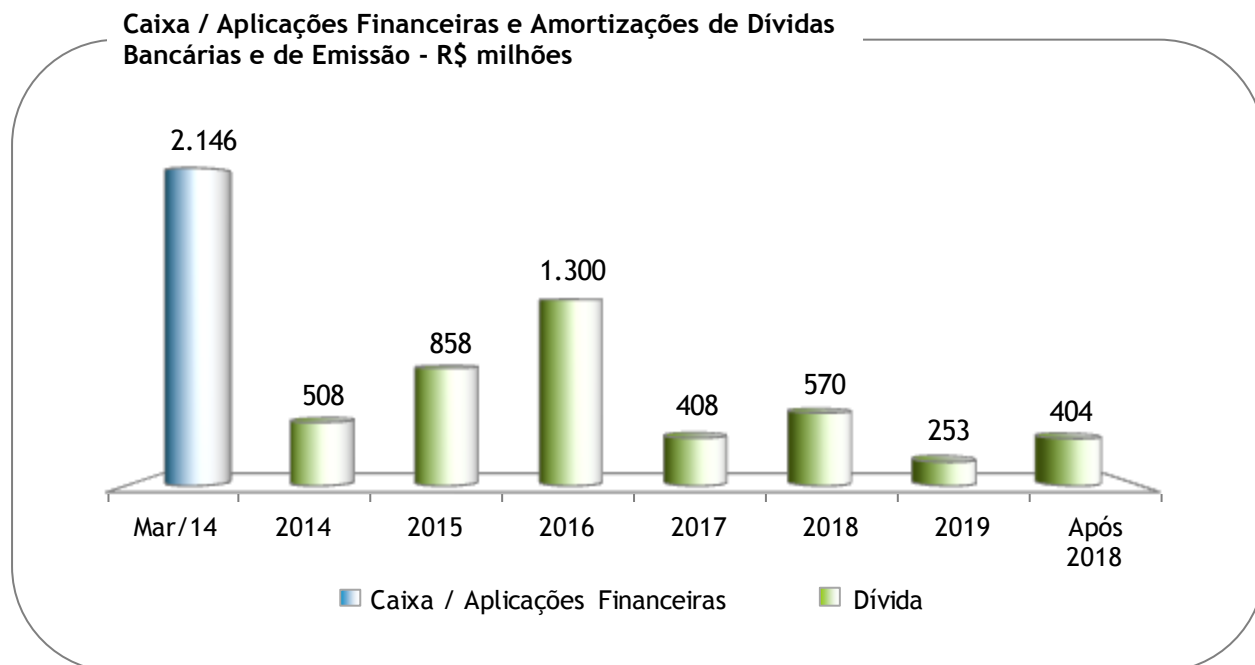
#### Dívida Bancária e de Emissão Consolidada por Indexador - 1T14



Obs.: O endividamento em moeda estrangeira conta com swaps para taxa em CDI e outros instrumentos de proteção cambial.

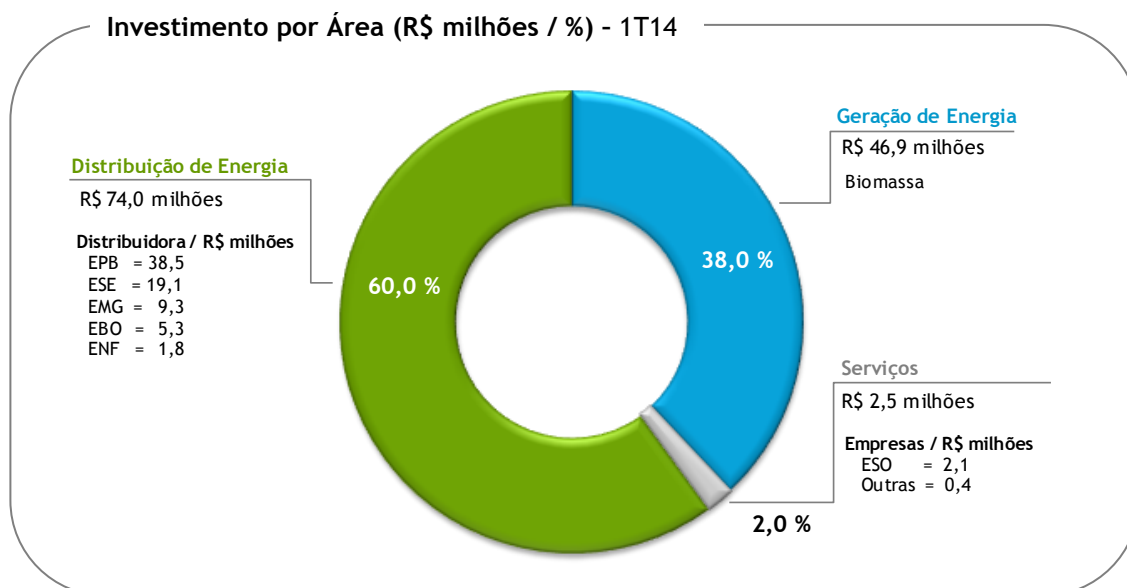
### 4.3 - Cronograma de amortização das dívidas

O cronograma de amortização dos empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures consolidados da Energisa, em 31 de março de 2014, vis-à-vis o caixa, está representado pela ilustração abaixo:



### 5 - Investimentos de R\$ 123,4 milhões no trimestre

Nos primeiros três meses de 2014, a Energisa S/A realizou investimentos no montante de R\$ 123,4 milhões, frente aos R\$ 204,6 milhões concretizados em igual período do ano anterior. Essa redução deve-se à conclusão, em 2013, dos investimentos nos parques eólicos do Grupo Energisa no Rio Grande do Norte.



## 5.1 - Ampliação da capacidade de geração de energia por biomassa

Estão em ritmo acelerado as obras para colocar em operação no início de 2015 a nova usina termelétrica a base de biomassa, Energisa Bioeletricidade Vista Alegre II e, concluir a ampliação da termelétrica Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I, ambas instaladas no município de Maracaju (MS). As duas térmicas terão 90 MW de potência instalada total. A Vista Alegre I passará de 30 MW para 60 MW de capacidade, enquanto a Vista Alegre II terá 30 MW.

As obras de implantação e expansão dos empreendimentos tiveram início em agosto de 2013. Os investimentos previstos nessas termelétricas são da ordem de R\$ 180 milhões, já tendo sido gastos R\$ 106,3 milhões até março de 2014.

## 6 - Mercado de capitais

### 6.1 - Informações sobre as ações da Energisa

As ações da Energisa são negociadas na BM&FBovespa sob os códigos: ENGI3 (ações ordinárias), ENGI4 (ações preferenciais) e ENGI11 (Units, certificados de 1 ação ordinária e 4 ações preferenciais). A seguir, os indicadores de mercado ao fim de março:

Indicadores de Mercado	Março/14	Março/13	Variação %
Valor de Mercado (R\$ milhões)	3.037	2.671	+ 13,7
Enterprise Value (EV - R\$ milhões) <sup>(1)</sup>	5.337	4.580	+ 16,5
Dividendo yield de ENGI11 (Units) - % <sup>(2)</sup>	5,9	8,5	- 2,6 p.p
Valor de Mercado / Patrimônio Líquido	1,7	1,5	+ 13,3

<sup>(1)</sup> EV = Valor de mercado + dívida líquida.

<sup>(2)</sup> Proventos distribuídos nos últimos quatro trimestres / cotação de fechamento das Units.

## 7 - Eventos subsequentes

### 7.1 - Energisa realiza a 6ª emissão de debêntures

O Conselho de Administração da Energisa S/A aprovou, em 27 de fevereiro de 2014, a realização da 6ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, em série única, para distribuição pública com esforços restritos de colocação, no valor de R\$ 1,5 bilhão. Foram emitidas 150 mil debêntures que farão jus a uma remuneração com base no CDI, acrescido de spread de 2,34%. As debêntures têm data de emissão em 1º de março de 2014 e vencimento em 1º de março de 2016.

Os recursos foram captados em 14 de março e se destinam ao financiamento das obrigações previstas no “Compromisso de Investimento, Compra e Venda de Ações e Outras Avenças”, firmado para aquisição do Grupo Rede.

### 7.2 - Expansão no segmento de distribuição do Grupo Energisa, com a aquisição do Grupo Rede

Em 11 de abril de 2014, o Grupo Energisa concluiu a aquisição das distribuidoras do Grupo Rede que estavam, desde setembro de 2012, sob intervenção da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), com a transferência do controle acionário indireto das seguintes empresas para a Energisa:

Empresa	% do Capital
Caiuá Distribuição de Energia S/A (Caiuá)	100,0%
Companhia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins (Celtins)	50,9%
Companhia de Força e Luz do Oeste (CFLO)	97,7%
Companhia Nacional de Energia Elétrica (CNEE)	98,7%
Empresa de Distribuição de Energia do Vale Paranapanema (EDEVP)	100,0%
Empresa Elétrica Bragantina S/A (EEB)	91,5%
Centrais Elétricas Matogrossenses S/A (Cemat)	39,9%
Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S/A (Enersul)	99,9%
Tangará Energia S/A	61,7%

### 7.2.1 - Capitalização das distribuidoras do Grupo Rede e o financiamento da aquisição

No âmbito do Plano de Recuperação e Correção de Falhas e Transgressões para as distribuidoras do Grupo Rede aprovado pela Aneel, a Energisa fará aporte de R\$ 1,2 bilhão nas distribuidoras do Grupo Rede, confirmando o compromisso na correção das transgressões e a melhoria definitiva da situação econômica e financeira das concessionárias. Este montante é adicional aos compromissos assumidos pela Energisa no âmbito do plano de recuperação judicial do Grupo Rede, que totalizam R\$ 1,9 bilhão a serem desembolsados aos credores habilitados, dos quais R\$ 169,4 milhões já foram pagos em abril de 2014.

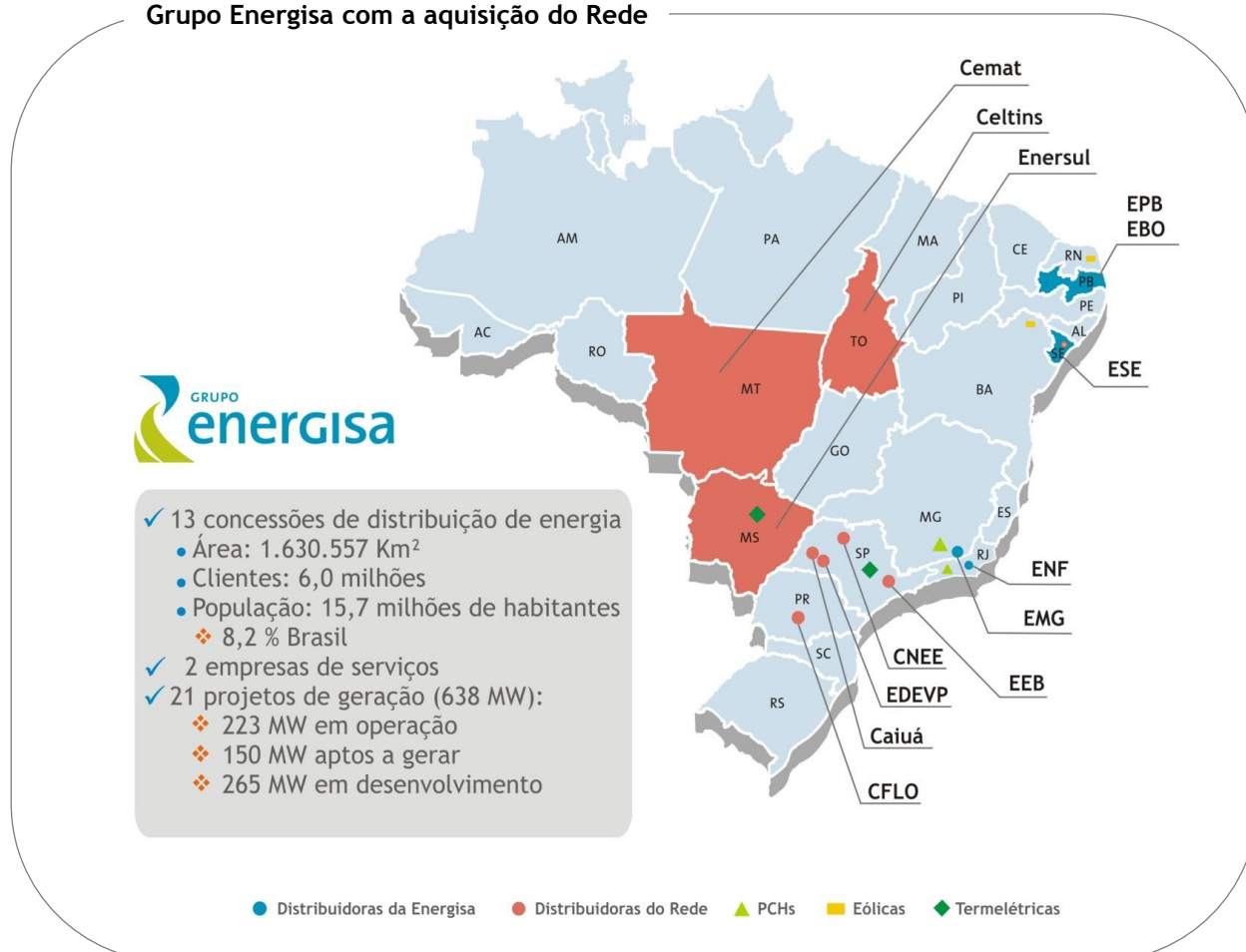
A Energisa já tem o compromisso formal de diferentes instituições financeiras para a concessão de crédito para fazer frente à aquisição, bem como para o aporte de recursos nas distribuidoras do Grupo Rede, conforme previsto no Plano de Recuperação Judicial do Grupo Rede. Além disso e conforme já mencionado no item 7.1 acima, a Energisa concluiu a 6ª Emissão Pública de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, em Série Única, da Espécie Quirografária, para Distribuição Pública com Esforços Restritos de Colocação, no montante de R\$ 1,5 bilhão.

### 7.2.2 - O novo perfil do Grupo Energisa com a aquisição

Com a aquisição do Grupo Rede, a empresa entrou em cinco outros estados através de uma geradora (Tangará Energia, com 120 MW de potência) e oito concessionárias de energia elétrica: Cemat (MT); Enersul (MS); Celtins (TO); Caiuá, Bragantina, Nacional e Vale Paranapanema (SP); e Força e Luz do Oeste (PR).

A compra do Grupo Rede coloca a Energisa - uma das mais antigas companhias do setor elétrico, com 109 anos - como o quinto maior grupo de distribuição de energia elétrica do Brasil em número de clientes, com aproximadamente seis milhões de consumidores e atendendo a uma população de cerca de 15 milhões de pessoas.

Grupo Energisa com a aquisição do Rede



**Indicadores econômico-financeiros Energisa e Grupo Rede  
- 1º trimestre de 2014 -**

Descrição (Dados referentes ao 1T14)	Energisa Consolidada no 1T14	Energisa com o Grupo Rede (pró-forma) no 1T14	Aumento (vezes)
Área de concessão (mil Km <sup>2</sup> )	91	1.631	17,9
Municípios atendidos	352	788	2,2
Consumo cativo + livre de energia (GWh)	2.626	7.172	2,7
Receita líquida (R\$ milhões)	772	2.168	2,8
<b>Market share no Brasil</b>			
. Em área atendida (%)	1,1	19,2	-
. Em número de consumidores (%)	3,5	8,0	-

A partir de abril de 2014, a Energisa passará a consolidar os resultados das empresas adquiridas do Grupo Rede em suas demonstrações financeiras, cujo mercado de energia elétrica (cativo mais transporte de energia aos consumidores livres) cresceu 6,2% no primeiro trimestre de 2014, atingindo 4.545,6 GWh. O consumo de energia elétrica e respectivo crescimento nas distribuidoras adquiridas no primeiro trimestre de 2014 foram os seguintes:

Distribuidoras	Consumo de Energia 1T14 (GWh)	Var. % sobre 1º tri/2013
Cemat	1.783,2	+ 3,7
Enersul	1.252,1	+ 7,3
Celtins	426,1	+ 5,1
Caiuá	318,3	+ 9,8
EEB	279,2	+ 6,4
EEDVP	253,6	+ 12,6
CNEE	160,0	+ 12,0
CFLO	73,1	+ 6,2
<b>Total</b>	<b>4.545,6</b>	<b>+ 6,2</b>

No 1T14, a receita líquida consolidada dessas distribuidoras totalizou R\$ 1.396,3 milhões, crescimento de 7,6% em relação a igual trimestre do ano passado. A seguir, a composição dessas receitas, bem como os principais resultados econômico-financeiros no referido período:

Distribuidoras (Valores em R\$ milhões)	Receita Líquida	Geração de Caixa (EBITDA)	Lucro (Prejuízo) Líquido
Cemat	604,0	14,1	(35,8)
Enersul	363,1	7,2	(15,5)
Celtins	167,5	1,2	(12,2)
Caiuá	82,7	9,6	1,0
EEB	55,8	6,4	13,3
EEDVP	63,7	9,7	5,8
CNEE	42,0	8,1	10,0
CFLO	17,5	1,1	0,7
<b>Total</b>	<b>1.396,3</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

## 8 - Serviços prestados pelo auditor independente

---

A remuneração total da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes pelos serviços prestados para a Energisa e suas controladas nos primeiros três meses de 2014 foi de R\$ 5 mil pela revisão das demonstrações financeiras e revisão dos processos e procedimentos relativos à obtenção de incentivos fiscais de redução do IRPJ - Sudene.

A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que determinam que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais para seu cliente ou promover os seus interesses.

A Administração.

## Demonstrações Financeiras

### 1. Balanço Patrimonial Ativo

**ENERGISA S/A**  
**BALANÇO PATRIMONIAL**  
**EM 31 DE MARÇO DE 2014**  
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2014	31/12/2013	31/3/2014	31/12/2013
<b>Ativo</b>				
<b>Circulante</b>				
Caixa e equivalente de caixa	8.392	75.107	218.685	252.185
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	1.562.982	146.083	1.804.350	423.577
Clientes, consumidores e concessionárias	5.100	4.812	389.020	391.055
Títulos de créditos a receber	-	-	48.512	43.694
Estoques	62	68	8.851	8.935
Impostos a recuperar	8.799	8.172	140.358	130.960
Dividendos a receber	21.708	45.977	26	295
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	24.752	-
Despesas pagas antecipadamente	38	47	7.229	11.666
Baixa renda e outros créditos	2.163	5.082	129.187	107.712
<b>Total do circulante</b>	<b>1.609.244</b>	<b>285.348</b>	<b>2.770.970</b>	<b>1.370.079</b>
<b>Não circulante</b>				
<b>Realizável a longo prazo</b>				
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	16.657	16.219	122.429	103.069
Clientes, consumidores e concessionárias	-	-	16.119	16.119
Títulos de créditos a receber	-	-	32.487	37.722
Créditos com partes relacionadas	25.564	28.784	-	-
Impostos a recuperar	16.983	17.418	74.013	74.820
Créditos tributários	17.412	17.412	218.565	232.802
Depósitos e cauções vinculados	34	4	64.650	61.371
Instrumentos financeiros derivativos	4.745	18.469	45.397	94.355
Contas a receber da concessão	-	-	844.254	801.188
Outros	1.081	24	5.543	4.917
	<b>82.476</b>	<b>98.330</b>	<b>1.423.457</b>	<b>1.426.363</b>
Investimentos	2.245.421	2.102.448	16.319	18.443
Imobilizado	6.901	6.972	1.214.575	1.181.693
Intangível	3.997	4.141	1.531.311	1.530.402
<b>Total do não circulante</b>	<b>2.338.795</b>	<b>2.211.891</b>	<b>4.185.662</b>	<b>4.156.901</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>3.948.039</b>	<b>2.497.239</b>	<b>6.956.632</b>	<b>5.526.980</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## 2. Balanço Patrimonial Passivo

**ENERGISA S/A**  
**BALANÇO PATRIMONIAL**  
**EM 31 DE MARÇO DE 2014**  
 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2014	31/12/2013	31/3/2014	31/12/2013
<b>Passivo</b>				
<b>Circulante</b>				
Fornecedores	2.113	2.425	293.916	318.174
Encargos de dívidas	1.888	818	21.122	11.518
Empréstimos e financiamentos	-	-	252.861	273.173
Debêntures	552.854	68.909	761.227	270.102
Tributos e contribuições sociais	1.651	1.744	137.345	128.179
Parcelamento de impostos	-	-	3.432	3.372
Dividendos a pagar	2.271	1.958	2.656	2.344
Obrigações estimadas	1.252	1.308	23.283	22.175
Encargos do consumidor a recolher	-	-	1.446	804
Taxa de iluminação pública	-	-	9.356	7.133
Benefícios a empregados - plano de pensão	378	378	17.924	17.960
Obrigações Intrasetoriais	-	-	48.835	54.674
Outras contas a pagar	2.303	2.750	44.414	46.873
<b>Total do circulante</b>	<b>564.710</b>	<b>80.290</b>	<b>1.617.817</b>	<b>1.156.481</b>
<b>Não circulante</b>				
Fornecedores	-	-	6.286	6.286
Empréstimos e financiamentos	169.569	175.695	1.810.226	1.819.385
Debêntures	1.395.743	398.888	1.455.743	458.888
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	-
Tributos e contribuições sociais	-	-	47.239	43.807
Imposto de renda e contribuição social diferido	-	-	14.890	15.092
Parcelamento de impostos	-	-	3.943	4.717
Débitos com partes relacionadas	31.434	31.051	-	-
Provisão para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	-	-	71.275	68.607
Benefícios a empregados - plano de pensão	2.192	2.100	118.883	117.646
Outras contas a pagar	1.629	1.307	8.951	9.555
<b>Total do não circulante</b>	<b>1.600.567</b>	<b>609.041</b>	<b>3.537.436</b>	<b>2.543.983</b>
<b>Patrimônio líquido</b>				
Capital social	1.010.000	1.010.000	1.010.000	1.010.000
Ações em tesouraria	(42.675)	(42.675)	(42.675)	(42.675)
Reserva de capital	1.848	1.848	1.848	1.848
Reserva de lucros	793.812	793.812	793.812	793.812
Dividendos adicionais propostos	-	100.351	-	100.351
Lucros acumulados	75.205	-	75.205	-
Outros resultados abrangentes	(55.428)	(55.428)	(55.428)	(55.428)
	<b>1.782.762</b>	<b>1.807.908</b>	<b>1.782.762</b>	<b>1.807.908</b>
Participação de acionistas não controladores	-	-	18.617	18.608
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>1.782.762</b>	<b>1.807.908</b>	<b>1.801.379</b>	<b>1.826.516</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>3.948.039</b>	<b>2.497.239</b>	<b>6.956.632</b>	<b>5.526.980</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## 3. Demonstrações de Resultados

**ENERGISA S/A**  
**Demonstrações de Resultado**  
**Três meses findos em 31 de março de 2014 e 2013**  
 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	1T2014	1T2013	1T2014	1T2013
<b>Receita operacional bruta</b>				
Fornecimento de energia elétrica	-	-	818.159	781.391
Suprimento de energia elétrica	-	-	8.509	(1.864)
Vendas de energia a consumidores livres	-	-	127.421	66.328
Disponibilidade do Sistema Elétrico	-	-	24.999	34.539
Receita de construção	-	-	61.315	47.673
Outras receitas	15.903	14.363	28.706	28.766
	<b>15.903</b>	<b>14.363</b>	<b>1.069.109</b>	<b>956.833</b>
<b>Deduções à receita operacional</b>				
ICMS faturado	-	-	188.167	170.082
PIS, Cofins e ISS	1.782	1.616	95.207	87.861
Quotas para a reserva global de reversão	-	-	-	(6.404)
Outras (CCC, CDE, P&D e PEE)	-	-	13.307	15.702
	<b>1.782</b>	<b>1.616</b>	<b>296.681</b>	<b>267.241</b>
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>14.121</b>	<b>12.747</b>	<b>772.428</b>	<b>689.592</b>
<b>Despesas (receitas) operacionais</b>				
Pessoal	3.352	2.490	64.849	63.771
Material	100	106	6.871	7.145
Serviços de terceiros	9.956	2.274	42.047	32.976
Energia elétrica comprada para revenda	-	-	385.140	310.865
Transporte de potência elétrica	-	-	31.662	23.418
Depreciação e amortização	4.241	4.380	50.966	40.763
Despesa com fundo de pensão	41	89	3.796	5.995
Provisão para contingências / devedores duvidosos	(25)	-	4.792	1.286
Custo de construção	-	-	61.314	47.672
Outras despesas	238	199	13.187	11.528
Outras receitas operacionais	-	(22)	(3.744)	(4.615)
Outras despesas operacionais	-	24	4.138	4.182
	<b>17.903</b>	<b>9.540</b>	<b>665.018</b>	<b>544.986</b>
<b>Resultado antes da equivalência patrimonial</b>	<b>(3.782)</b>	<b>3.207</b>	<b>107.410</b>	<b>144.606</b>
Resultado de equivalência patrimonial	95.516	90.964	(37)	8
<b>Resultado antes das receitas e despesas financeiras</b>	<b>91.734</b>	<b>94.171</b>	<b>107.373</b>	<b>144.614</b>
<b>Receita (Despesa) financeira</b>				
Receitas de aplicações financeiras	10.835	4.559	22.873	11.629
Variação monetária e acréscimo moratório de energia vendida	-	-	9.821	11.787
Outras receitas financeiras	5.139	2.478	21.729	6.544
Encargos de dívidas - juros	(25.028)	(22.119)	(58.529)	(54.793)
Encargos de dívidas - variação monetária e cambial	6.126	2.228	33.845	14.533
(-) Transferência para ordens em curso	-	-	1.523	1.208
Ajuste a valor presente de ativos	-	-	679	595
Marcação a mercado de derivativos	9.128	795	34.076	(7.136)
Instrumentos financeiros derivativos	(22.178)	(1.904)	(57.778)	(17.055)
Outras despesas financeiras	(551)	(109)	(7.348)	(6.823)
	<b>(16.529)</b>	<b>(14.072)</b>	<b>891</b>	<b>(39.511)</b>
<b>Resultado antes dos tributos</b>	<b>75.205</b>	<b>80.099</b>	<b>108.264</b>	<b>105.103</b>
Contribuição social e imposto de renda	-	-	(33.051)	(25.381)
Participações minoritárias	-	-	(8)	377
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>75.205</b>	<b>80.099</b>	<b>75.205</b>	<b>80.099</b>
<b>Lucro líquido por ação - R\$</b>	<b>0,06</b>	<b>0,05</b>		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## 4. Fluxo de Caixa

**ENERGISA S/A**  
**Demonstrações do Fluxo de Caixa**  
Três meses findos em 31 de março de 2014 e 2013 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	1T2014	1T2013	1T2014	1T2013
<b>Atividades operacionais</b>				
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	75.205	80.099	108.264	105.103
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:				
Despesas com juros, variações monetárias e cambiais - líquidas	8.064	15.341	(14.886)	21.468
Resultado de equivalência patrimonial	(95.516)	(90.964)	-	-
Depreciação e amortização	4.241	4.380	50.965	40.763
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	-	-	3.060	3.053
Provisões para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	(25)	-	1.341	(1.747)
Valor residual de ativos permanentes baixados	-	2	394	(433)
Instrumentos financeiros derivativos	22.178	1.904	57.778	17.055
Marcação mercado derivativos	(9.128)	(795)	(34.076)	7.136
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	37	(8)
<b>Variações nas contas do ativo circulante e não circulante</b>				
(Aumento) de clientes, consumidores e concessionários	(288)	(267)	(218)	91.601
Diminuição de títulos de créditos a receber	-	8.343	(1.069)	13.837
Diminuição (aumento) de estoques	6	(3)	84	437
(Aumento) de impostos a recuperar	(191)	(4.584)	(8.591)	3.946
Diminuição de cauções e depósitos vinculados	(30)	-	(3.279)	905
Diminuição (aumento) de créditos com partes relacionadas	2.571	24.418	-	-
Diminuição de despesas pagas antecipadamente	9	11	4.437	(180)
Diminuição (aumento) de outros créditos	2.918	(1.614)	(23.486)	(36.818)
<b>Variações nas contas do passivo circulante e não circulante</b>				
(Diminuição) de fornecedores	(312)	(717)	(23.923)	(101.962)
(Diminuição) de folha de pagamento	(321)	-	(7.056)	(13)
(Diminuição) de tributos e contribuições sociais	(93)	(213)	1.371	(15.842)
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	-	(7.789)	(7.714)
(Diminuição) de parcelamento de impostos	-	-	(714)	(667)
(Diminuição) de obrigações estimadas	(56)	(502)	1.108	1.901
(Diminuição) de encargos do consumidor a recolher	-	-	642	(13.193)
(Diminuição) de outras contas a pagar	(22)	(24)	2.577	(3.415)
<b>Caixa Líquido gerado nas atividades operacionais</b>	<b>9.210</b>	<b>34.815</b>	<b>106.971</b>	<b>125.213</b>
<b>Atividades de investimentos</b>				
Aumento de capital e compra de ações de subsidiárias e outros	(50.739)	(19.714)	917	316.137
Aquisição de ativo imobilizado	(250)	(74)	(44.961)	(167.600)
Aplicações no intangível	(156)	(624)	(62.676)	(35.939)
Recebimento de dividendos	24.269	41.135	-	-
Aplicações financeiras e recursos vinculados	(1.532.749)	(164.782)	(1.670.150)	(253.297)
Resgate de aplicação financeiras	126.221	212.007	292.863	475.987
Alienação de bens do imobilizado e intangível	-	22	3.744	4.615
<b>Caixa Líquido consumido nas atividades de investimentos</b>	<b>(1.433.404)</b>	<b>67.970</b>	<b>(1.480.263)</b>	<b>339.903</b>
<b>Atividades de financiamento</b>				
Novos empréstimos e financiamentos obtidos	1.495.147	-	1.540.240	126.444
Pagamento de empréstimos, debêntures - principal	(31.587)	(30.000)	(76.231)	(50.729)
Pagamento de empréstimos, debêntures - juros	(6.718)	(8.931)	(24.682)	(43.487)
Liquidação de instrumentos financeiros derivativos	675	(218)	503	(2.944)
Pagamentos de dividendos	(100.038)	(110.971)	(100.038)	(110.972)
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	316.141	-	-
<b>Caixa Líquido consumido nas atividades de financiamento</b>	<b>1.357.479</b>	<b>166.021</b>	<b>1.339.792</b>	<b>(81.688)</b>
<b>Variação líquida do caixa</b>	<b>(66.715)</b>	<b>268.806</b>	<b>(33.500)</b>	<b>383.428</b>
Saldo inicial de caixa e equivalentes	75.107	11.231	252.185	213.172
Saldo final de caixa e equivalentes	8.392	280.037	218.685	596.600
<b>Variação líquida do caixa</b>	<b>(66.715)</b>	<b>268.806</b>	<b>(33.500)</b>	<b>383.428</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Energisa S.A.**  
**Notas explicativas às informações trimestrais**  
**período findo em 31 de março de 2014**  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado ao contrário)

## 1 Contexto operacional

---

A Energisa S/A (“Energisa” ou “Companhia”), com sede em Cataguases (MG), é uma sociedade anônima de capital aberto, com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo. O principal objetivo social é a participação no capital de outras empresas, além da prestação de serviços administrativos às suas distribuidoras de energia elétrica e demais controladas, relacionadas na nota explicativa nº 4.

As controladas possuem obrigações regulatórias conforme consta nos contratos de concessão de distribuição de energia elétrica e nas autorizações concedidas as empresas de geração e comercialização, conforme segue:

### **Distribuição de energia elétrica:**

I - fornecer energia elétrica a consumidores localizados em sua área de concessão, nos níveis de qualidade e continuidade estabelecidos em legislação específica;

II - realizar as obras necessárias à prestação dos serviços concedidos, reposição de bens, e operar a infraestrutura de forma a assegurar a regularidade, continuidade, eficiência, segurança e modicidade das tarifas, em conformidade com as normas técnicas e legais específicas;

III - organizar e manter registro e inventário dos bens vinculados à concessão e zelar por sua integridade, sendo vedado à concessionária alienar ou conceder em garantia tais bens sem a prévia e expressa autorização do agente regulador;

IV - atender a todas as obrigações de natureza fiscal, trabalhista, previdenciária e regulatória, inclusive prestando contas aos consumidores;

V - implementar medidas que objetivem o combate ao desperdício de energia, por meio de programas de redução de consumo de energia e inovações;

VI - submeter à prévia aprovação da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) alterações em posições acionárias que impliquem em mudanças de controle. Na hipótese de transferência de ações representativas do controle acionário, o novo controlador deverá assinar termo de anuência e submissão às cláusulas do contrato de concessão e às normas legais e regulamentares da concessão;

A concessão poderá ser extinta pelo término do contrato, encampação do serviço, caducidade, rescisão, irregularidades ou falência da concessionária, podendo ser prorrogada, mediante requerimento da concessionária e a critério exclusivo do Poder Concedente.

As informações referentes à revisão e aos reajustes tarifários, contas a receber da concessão, ativos vinculados a concessão, receita de construção e prazo de concessão estão apresentadas nas notas explicativas nº 10, 15, 18, 26 e 33, respectivamente.

### **Geração de energia elétrica:**

I - Implantar e operar PCHs, centrais térmicas de geração por biomassa e centrais geradoras eólicas;

II - Celebrar os contratos de conexão e de uso dos sistemas de transmissão e distribuição;

III - Organizar e manter permanentemente atualizado o cadastro de bens e instalações de geração;

IV - Manter em arquivo à disposição da fiscalização da ANEEL, todos os estudos e projetos das usinas;

V - Manter, permanentemente, por meio de adequada estrutura de operação e conservação, os equipamentos e instalações das PCHs, projetos Eólicos e Biomassas em perfeitas condições de funcionamento e conservação com estoque de peças de reposição, pessoal técnico e administrativo

legalmente habilitado e treinado de forma a assegurar a continuidade, a regularidade, a eficiência e a segurança da exploração das PCHs, Eólicas e Biomassas;

VI - Atender todas as obrigações de natureza fiscal, trabalhista, previdenciária, ambiental e regulatória, bem como quaisquer outras obrigações relacionadas;

VII - Solicitar anuência prévia da ANEEL, em caso de transferência do controle acionário; e

VIII - Ao final do prazo de 30 anos, podendo ser prorrogado, as instalações e os bens vinculados à produção de energia elétrica hidráulica passarão a integrar o patrimônio da União, mediante indenização dos investimentos realizados, desde que previamente autorizados, apurada por auditoria da ANEEL, ou poderá ser exigido que a autorizada restabeleça, por sua conta, o livre escoamento das águas. Para as autorizações dos projetos Eólicos e de Biomassas, com prazos de 35 e 30 anos, respectivamente, não serão devidas indenizações dos investimentos realizados ao final da autorização, porém, é assegurada ao produtor independente a remoção das instalações.

### **Comercialização de energia elétrica:**

A comercialização de energia elétrica e serviços correlatos, propondo soluções integradas com objetivos de racionalizar custos são realizados através da controlada Energisa Comercializadora de Energia Ltda, que também participa no Ambiente de Contratação Livre (ACL).

### **Serviços:**

A Energisa, através de sua controlada Energisa Soluções, presta serviços de operação, manutenção e serviços correlatos a geração e distribuição de energia elétrica, comissionamento, pré-operação, operação remota e local, e também manutenção eletromecânica de usinas, subestações, linhas de transmissão e parques.

## **2 Apresentação das informações financeiras intermediárias (informações trimestrais)**

As informações financeiras intermediárias (informações trimestrais) da Companhia, aprovadas em 08 de maio de 2014 pelo Conselho de Administração, compreendem:

- As informações financeiras intermediárias individuais elaboradas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária, e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, identificadas como “Controladora - BR GAAP”;
- As informações financeiras intermediárias consolidadas elaboradas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, identificadas como “Consolidado - IFRS e BR GAAP”.

As demais informações referentes às bases de elaboração, apresentação das informações financeiras intermediárias e resumo das principais práticas contábeis não sofreram alterações em relação àquelas divulgadas na Nota Explicativa nº 2 às Demonstrações Financeiras Anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 (doravante denominadas de “Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2013”), publicadas na imprensa oficial em 19 de março de 2014.

Dessa forma, estas informações financeiras intermediárias (informações trimestrais) devem ser lidas em conjunto com as referidas demonstrações financeiras.

## **3 Adoção dos padrões internacionais de contabilidade**

### **Novos procedimentos contábeis emitidos pelo IASB - International Accounting Standards Board**

As informações referentes aos novos procedimentos contábeis emitidos pelo IASB não sofreram alterações significativas em relação àquelas divulgadas na nota explicativa 3.1 das Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2013.

#### 4 Informações financeiras intermediárias (informações trimestrais) consolidadas

As informações financeiras intermediárias consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Energisa e das controladas:

	Ramo de atividade	% de participação	
		31/03/2014	31/12/2013
Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A (ESE) (3)	Distribuição de energia	100	100
Energisa Borborema - Distribuidora de Energia S/A (EBO)	Distribuição de energia	100	100
Energisa Paraíba - Distribuidora de Energia S/A (EPB) (3)	Distribuição de energia	100	100
Energisa Minas Gerais - Distribuidora de Energia S/A (EMG) (3)	Distribuição de energia	100	100
Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S/A (ENF)	Distribuição de energia	100	100
Energisa Soluções S/A (ESO) (5)	Serviços de geração e distribuição de energia	100	100
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção S/A (ESER)	Inspeção termográfica aérea	100	100
Energisa Planejamento e Corretagem de Seguros Ltda. (EPLA)	Corretagem de seguros	100	100
Energisa Comercializadora Ltda. (ECOM)	Comercialização de energia	100	100
Energisa Geração Rio Grande S/A (EGR)	Geração hidráulica de energia	100	100
Pequena Central Hidrelétrica ZéTunin S/A	Geração hidráulica de energia	100	100
SPE Cristina Energia S/A	Geração hidráulica de energia	100	100
Parque Eólico Sobradinho Ltda (1)	Geração eólica de energia	100	100
Energisa Geração Centrais Eólicas RN S/A (2)	Holding em geração eólica de energia	100	100
Energisa Geração Usina Maurício S/A (GUM)	Geração de energia elétrica	100	100
Energisa Bioeletricidade S/A (EBIO) (4)	Holding em geração de energia elétrica - biomassa de cana de açúcar	100	100
Energisa Geração Central Solar Coremas	Geração solar de energia	100	-
FIM Zona da Mata	Fundo de Investimento exclusivo	100	100
Caixa FI Energisa	Fundo de Investimento exclusivo	100	100

- (1) Em fase pré-operacional.
- (2) Empresa holding que detém o controle acionário da Energisa Geração Central Eólica Renascença S/A I, II, III, IV e Energisa Geração Central Eólica Ventos de São Miguel S/A.
- (3) Companhias Abertas.
- (4) Empresa que possui 85% do capital votante das empresas Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I e Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I S/A, ambas operativas e 100% do capital total da Energisa Bioeletricidade Vista Alegre II e Energisa Bioeletricidade Santa Cândida II S/A que encontram-se em fase de construção - todas dedicadas à geração de energia elétrica movidas a biomassa de bagaço de cana de açúcar.
- (5) Empresa que possui 99,99% de participação no capital da Energisa Soluções Construções e Serviços em Linhas e Redes S/A, constituída em novembro de 2013.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- a) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- b) Eliminação dos saldos das contas de investimentos e correspondentes participações no capital e resultados das empresas consolidadas; e
- c) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, decorrentes de negócios entre as empresas.

#### 5 Informações por segmento

Um segmento operacional é um componente da Companhia que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outras unidades da Companhia. Todos os resultados operacionais dos segmentos são revistos frequentemente pela Administração para decisões sobre os recursos a serem alocados ao

segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações financeira intermediárias individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos que são reportados à Administração incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis. O item não alocado compreende principalmente ativos corporativos.

A Companhia e suas controladas atuam nos segmentos econômicos de geração, distribuição, comercialização e na prestação de serviços de manutenção e operação de empreendimentos de geração e distribuição de energia elétrica. Resumem-se a seguir as operações por segmento:

**a) Informações sobre segmentos**

	31/03/2014				
	Distribuição	Geração	Comercialização	Serviços	Total
Receitas Externas	651.607	27.088	87.499	6.234	772.428
Receitas Intersegmentos	1.123	13.497	-	23.945	38.565
<b>Total</b>	<b>652.730</b>	<b>40.585</b>	<b>87.499</b>	<b>30.179</b>	<b>810.993</b>
Receitas Financeiras	38.653	4.504	433	16.397	59.987
Despesas Financeiras	(15.661)	(9.667)	(881)	(32.887)	(59.096)
<b>Total</b>	<b>22.992</b>	<b>(5.163)</b>	<b>(448)</b>	<b>(16.490)</b>	<b>891</b>
Depreciação e amortização	32.239	13.194	8	5.526	50.967
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	<b>107.184</b>	<b>12.976</b>	<b>6.616</b>	<b>(18.512)</b>	<b>108.264</b>

	31/03/2013				
	Distribuição	Geração	Comercialização	Serviços	Total
Receitas Externas	624.468	7.008	51.271	6.845	689.592
Receitas Intersegmentos	1.592	10.200	2.010	22.391	36.193
<b>Total</b>	<b>626.060</b>	<b>17.208</b>	<b>53.281</b>	<b>29.236</b>	<b>725.785</b>
Receitas Financeiras	22.834	2.016	382	7.113	32.345
Despesas Financeiras	(45.955)	(3.630)	(771)	(21.500)	(71.856)
<b>Total</b>	<b>(23.121)</b>	<b>(1.614)</b>	<b>(389)</b>	<b>(14.387)</b>	<b>(39.511)</b>
Depreciação e amortização	29.629	5.581	9	5.544	40.763
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	<b>109.699</b>	<b>1.658</b>	<b>4.094</b>	<b>(10.348)</b>	<b>105.103</b>

	Distribuição	Geração	Comercialização	Serviços	31/03/2014	31/12/2013
<b>Ativos dos segmentos divulgáveis</b>	<b>3.575.595</b>	<b>1.436.033</b>	<b>63.880</b>	<b>2.010.451</b>	<b>7.085.959</b>	<b>5.727.460</b>
Ativo circulante	907.914	170.378	56.005	1.646.418	2.780.715	1.464.051
Ativo não circulante	2.667.681	1.265.655	7.875	364.033	4.305.244	4.263.409
<b>Passivos dos segmentos divulgáveis</b>	<b>2.330.418</b>	<b>692.593</b>	<b>54.052</b>	<b>2.207.517</b>	<b>5.284.580</b>	<b>3.900.944</b>
Passivo circulante	913.876	114.033	45.099	80.922	1.153.930	1.290.874
Passivo não circulante	1.416.542	578.560	8.953	2.126.595	4.130.650	2.610.070

b) Conciliação de receitas, lucros, ativos e passivos por segmento

	31/03/2014	31/03/2013
<b>Receita</b>		
Receita líquida total de segmentos divulgáveis	810.993	725.785
Eliminação de receitas intersegmentos	(38.565)	(36.193)
<b>Receita líquida consolidada</b>	<b>772.428</b>	<b>689.592</b>
<b>Depreciação e amortização</b>		
Depreciação e amortização total de segmentos divulgáveis	50.967	40.763
<b>Depreciação e amortização consolidada</b>	<b>50.967</b>	<b>40.763</b>
<b>Receita financeira</b>		
Receita financeira total de segmentos divulgáveis	59.987	32.345
Eliminação de receitas intersegmentos	(5.564)	(2.385)
<b>Receita financeira consolidada</b>	<b>54.423</b>	<b>29.960</b>
<b>Despesa financeira</b>		
Despesa financeira total de segmentos divulgáveis	(59.096)	(71.856)
Eliminação de receitas intersegmentos	5.564	2.385
<b>Despesa financeira consolidada</b>	<b>(53.532)</b>	<b>(69.471)</b>
<b>Lucros</b>		
Total de lucros dos segmentos reportáveis	108.264	105.103
<b>Lucro antes dos impostos</b>	<b>108.264</b>	<b>105.103</b>

	31/03/2014	31/12/2013
<b>Ativo</b>		
Ativo total dos segmentos reportáveis	7.085.959	5.727.460
Outros valores não alocados	(129.327)	(200.480)
<b>Total Ativo consolidado</b>	<b>6.956.632</b>	<b>5.526.980</b>
<b>Passivo</b>		
Passivo total dos segmentos divulgáveis	5.284.580	3.900.944
Outros valores não alocados	(129.327)	(200.480)
<b>Total passivo consolidado</b>	<b>5.155.253</b>	<b>3.700.464</b>

6 Caixa, equivalente de caixa, aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados

a) Caixa e equivalentes de caixa

Instituição financeira	Tipo	Vencimento (1)	Remuneração	Controladora		Consolidado	
				31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
CEF	CDB	20/01/2016 a 25/01/2017	100,5% do CDI	7.026	66.464	134.756	160.731
CEFFID	CDB	30/06/2015	100,5% do CDI	-	-	816	705
Safra	CDB	11/06/2014	101,0% do CDI	-	-	753	-
Santander	Debêntures (2)	04/03/2015 a 08/03/2016	103,2% do CDI	424	8.120	26.340	38.885
				<b>7.450</b>	<b>74.584</b>	<b>162.665</b>	<b>200.321</b>
Caixa e depósitos bancários				<b>942</b>	<b>523</b>	<b>56.020</b>	<b>51.864</b>
<b>Total caixa e equivalente de caixa</b>				<b>8.392</b>	<b>75.107</b>	<b>218.685</b>	<b>252.185</b>

## b) Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados

Instituição financeira	Tipo	Vencimento	Remuneração	Controladora		Consolidado	
				31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
ABCBrasil	CDB	25/09/2014 a 13/05/2015	100,5% a 107,5% do CDI	-	-	4	4
Banrisul	Fundo de Investimento	-	CDI	-	-	2171	2.911
BB Ampla	Fundo de Investimento	-	CDI	26	25	26	25
BES	CDB	01/09/2014 a 01/10/2015	100,0% a 104,5% do CDI	-	-	119	127
BICBanco	CDB	26/08/2014 a 10/02/2016	98,0% a 108,0% do CDI	19	18	81	79
BMG	CDB	19/01/2015	100,0% a 113,0% do CDI	-	-	10	10
Bradesco	CDB	25/08/2014 a 19/06/2016	90,0% a 96,0% do CDI	-	-	182	129
Bradesco	Debêntures (2)	22/09/2014	90,0% do CDI	-	-	453	-
BTG Pactual	CDB	09/12/2014 a 17/03/2015	97,5% a 101,75% do CDI	500.704	19	500.794	107
CEF	Letra Financeira Tesouro, Compromissada, Debêntures (2), DPGE, Letra Financeira	27/04/2015 a 15/05/2045	106,0% a 122,11% do CDI/SELIC/IPCA+5.7%	3.799	45.541	86.838	110.567
CEF	Poupança	-	Poupança	-	-	162	162
Citibank total	CDB	14/04/2014	100,0% do CDI	300.387	-	300.387	-
FIM Zona da Mata (4)	CDB	17/08/2015 a 01/12/2015	100,5% a 112,0% do CDI	1.849	15.826	20.597	39.619
FIM Zona da Mata (4)	Debêntures (2)	07/04/2016	100,0% do CDI + 3,9%	1.551	7.397	17.278	18.518
FIM Zona da Mata (4)	Compromissada	21/02/2014 a 08/10/2015	102,5% a 103,2% do CDI	2.280	18.253	25.394	45.696
FIM Zona da Mata (4)	DPGE	10/07/2015 a 21/12/2015	107,5% a 113% do CDI	2.480	10.754	27.620	26.922
FIM Zona da Mata (4)	Letra Financeira	04/05/2017	107,0% do CDI	604	549	6.733	1.373
FIM Zona da Mata (4)	Fundos de Renda Fixa	-	CDI	21	409	234	1.023
FIM Zona da Mata (4)	Letra Financeira Tesouro	07/09/2015 a 01/03/2018	SELIC	255	1.074	2.836	2.689
FIM Zona da Mata (4)	NTN	15/08/2016	IPCA	1.139	3.893	12.687	9.745
FIM Zona da Mata (4)	Fundos Multimercados	-	CDI	2.295	10.126	25.558	25.351
HSBC	CDB	19/01/2015 a 03/08/2015	100,0% a 103,3% do CDI	-	-	697	681
HSBC	Fundo de Investimento	-	CDI	17	17	18	17
Itaú	CDB	07/03/2014 a 26/02/2016	90,0% a 101,8% do CDI	8	8	718	63.864
Itaú	Debêntures (2)	02/03/2015 a 04/03/2016	100,0% a 102,0% do CDI	700.934	-	702.221	1.259
Itaú	Fundo de Investimento	-	CDI	-	-	1.510	1.886
Itaú TOP DI	Fundo de Investimento	-	CDI	-	-	23.430	1.343
Modal	CCB	19/01/2015	100,0% do CDI + 0,5% a.m.	27.888	-	27.888	-
Nordeste	CDB	11/01/2016 a 15/02/2023	90,0% a 100,0% do CDI	-	-	48.508	51.668
Pine	CDB	16/06/2014 a 08/02/2017	100,0% a 104,0% do CDI	-	-	226	220
Safra	Fundo de Investimento	-	CDI	1.185	16.259	11.882	42.810
Safra	Debêntures (2)	28/01/2014	101,0% do CDI	-	-	-	12
Santander	CDB	15/07/2015 a 02/02/2016	100,0% a 100,5% do CDI	-	-	329	46
Vinci	Fundo de Investimento	-	CDI	15.541	15.915	15.541	15.915
Votorantim	CDB	27/05/2014	98,0% do CDI	-	-	4	4
				1.562.982	146.083	1.863.136	464.782

Citibank	Fundo de Investimento	15/01/2025	CDI	-	-	14.889	14.538
Itaú	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios	29/12/2020	100,0% do CDI	-	-	6.374	6.061
Mercantil	DPGE	15/05/2014 a 26/06/2015	112,0% a 113,0% do CDI	16.657	16.219	42.380	41.265
				16.657	16.219	63.643	61.864
<b>Total aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados (3)</b>				<b>1.579.639</b>	<b>162.302</b>	<b>1.926.779</b>	<b>526.646</b>
Circulante				1.562.982	146.083	1.804.350	423.577
Não Circulante				16.657	16.219	122.429	103.069

- (1) As datas apresentadas representam o vencimento do título que lastreia a aplicação financeira. Por cláusula contratual, essas aplicações são resgatáveis em até 90 dias da data de sua contratação pelas taxas contratadas.
- (2) Operações compromissadas em debêntures - São operações de venda de títulos com compromisso de recompra assumido pelo vendedor, concomitante ao compromisso de revenda assumido pelo comprador. Essas operações possuem liquidez imediata, são remuneradas pelo CDI e estão lastreadas em debêntures emitidas pelo Banco.
- (3) Inclui R\$1.502.077 (R\$70 em 31 de dezembro de 2013) na controladora e R\$1.601.126 (R\$129.588 em 31 de dezembro de 2013) no consolidado referente recursos vinculados a empréstimos, leilões de energia, bloqueios judiciais e investimentos que serão utilizados na aquisição do Grupo Rede Energia.
- (4) Fundos de investimentos exclusivos, inclui aplicações em CDB, Debêntures, DPGE, Fundos de Renda Fixa, LFT, LF, LTN, NTN-B e Fundos Multimercados.

## 7 Clientes, consumidores e concessionárias

Classes de Consumo	Controladora (1)		Consolidado							Total	
	31/03/2014	31/12/2013	Saldos Vincendos (2)	Vencidos					31/03/2014	31/12/2013	
				Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	há mais de 360 dias			
Residencial	-	-	49.271	35.577	12.421	4.258	455	75	102.057	82.054	
Industrial	-	-	41.503	2.194	488	432	441	7.986	53.044	49.991	
Comercial	-	-	43.629	8.435	2.576	923	985	3.026	59.574	51.945	
Rural	-	-	6.509	2.728	1.113	423	88	63	10.924	9.980	
Poder público:											
Federal	-	-	3.903	1.032	61	34	5	2	5.037	4.426	
Estadual	-	-	4.618	1.320	113	49	8	-	6.108	5.496	
Municipal	-	-	6.006	1.629	205	45	14	-	7.899	6.917	
Iluminação pública	-	-	10.080	581	143	93	181	6	11.084	12.686	
Serviço público	-	-	9.045	164	110	87	89	1	9.496	28.723	
Subtotal - clientes	-	-	174.564	53.660	17.230	6.344	2.266	11.159	265.223	252.218	
Concessionárias (3)	-	-	12.508	-	-	-	-	19.793	32.301	25.592	
Fornecimento não faturado	-	-	61.285	-	-	-	-	-	61.285	82.382	
Venda energia Consumidores livres	-	-	51.200	-	-	-	-	-	51.200	37.295	
Serviços prestados	5.100	4.812	1.334	1.544	1.470	604	1.101	1.294	7.347	8.697	
Outros	-	-	11.127	-	-	-	-	-	11.127	24.031	
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	-	-	-	(4.258)	(1.440)	(17.646)	(23.344)	(23.041)	
<b>Total</b>	<b>5.100</b>	<b>4.812</b>	<b>312.018</b>	<b>55.204</b>	<b>18.700</b>	<b>2.690</b>	<b>1.927</b>	<b>14.600</b>	<b>405.139</b>	<b>407.174</b>	
Circulante	5.100	4.812	-	-	-	-	-	-	389.020	391.055	
Não Circulante	-	-	-	-	-	-	-	-	16.119	16.119	

- (1) Referem-se a serviços administrativos prestados às controladas, suportados por contratos aprovados pela ANEEL (vide nota explicativa nº 12).
- (2) Os vencimentos são programados para o 5º dia útil após a entrega das faturas, exceto os clientes do Poder Público, que possuem 10 dias úteis após a entrega das faturas para efetuar o pagamento.

- (3) Inclui energia vendida na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE no montante de R\$19.793 (R\$20.612 em 31/12/2013). Esses saldos foram apurados com base em cálculos preparados e divulgados pela CCEE. A composição desses valores, incluindo os saldos registrados na rubrica “fornecedores” no passivo circulante, no montante de R\$34.187 (R\$25.444 em 31/12/2013), decorre da aquisição de energia elétrica e dos encargos de serviços de sistema conforme demonstração a seguir:

	Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
<b>Composição dos créditos da CCEE</b>		
Saldos a vencer	1.102	1.921
Créditos vinculados a liminares até dezembro de 2002 (1)	13.562	13.562
Créditos vencidos (2)	5.129	5.129
	<b>19.793</b>	<b>20.612</b>
(-) Aquisição de energia na CCEE	(34.187)	(18.002)
(-) Encargos de serviços do sistema	-	(7.442)
	<b>(14.394)</b>	<b>(4.832)</b>

As transações ocorridas na CCEE são liquidadas após 45 dias do mês de competência.

- (1) Os valores da energia de curto prazo, que se encontram vinculados a liminares, podem estar sujeitos a alteração dependendo de decisões dos processos judiciais em andamento movidos por determinadas empresas do setor, tendo em vista diferentes interpretações das regras do mercado em vigor. Essas empresas, não incluídas na área do racionamento, obtiveram liminar que torna sem efeito o Despacho nº 288 da ANEEL, de 16 de maio de 2002, que objetivou o esclarecimento às empresas do setor sobre o tratamento e a forma de aplicação de determinadas regras de contabilização do MAE (atualmente CCEE), incluídas no Acordo Geral do Setor Elétrico. O pleito dessas empresas envolve a comercialização da cota-parte de Itaipu no submercado Sudeste/Centro-Oeste durante o período de racionamento de 2001 a 2002, quando havia discrepância significativa de preços na energia de curto prazo entre os submercados.

As controladas Energisa Sergipe, Energisa Minas Gerais e Energisa Nova Friburgo, não constituíram provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre os saldos vinculados às referidas liminares, por entenderem que os valores serão integralmente recebidos, quer seja dos devedores que questionaram os créditos judicialmente, quer seja de outras empresas que vierem a ser indicadas pela CCEE.

- (2) As controladas constituíram provisão para crédito de liquidação duvidosa.

## 8 Títulos de créditos a receber

Correspondem às contas de energia elétrica em atraso, renegociadas com os consumidores por meio de “Termos de Confissão de Dívida”, que na sua grande maioria são atualizadas com base na variação do IGPM. Determinadas operações que foram renegociadas com taxas diferentes da praticada para esse conjunto de contas a receber, tiveram seus valores a receber ajustados ao valor presente com base na variação da taxa do CDI.

Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, os saldos podem ser assim demonstrados:

	Consolidado	
	31/3/2014	31/12/2013
Títulos de créditos a receber	129.766	130.057
Ajuste a valor presente	(13.851)	(14.532)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (*)	(34.916)	(34.109)
	<b>80.999</b>	<b>81.416</b>
Circulante	48.512	43.694
Não circulante	32.487	37.722

(\*) Incluído no total apresentado como redutora no ativo circulante.

Em 31 de março de 2014, os vencimentos dos títulos de créditos são:

	Consolidado
Títulos vencidos	34.936
2014	48.512
2015	11.292
2016	8.352
2017	5.076
2018	2.892
2019 em diante	4.855
<b>Total</b>	<b>115.915</b>

## 9 Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Movimentação das provisões	31/03/2014	31/12/2013
Saldo - inicial - circulante - 31/12/2013 e 31/12/2012	57.150	52.300
Provisões constituídas no período	1.632	16.280
Reversão de provisões no período	(522)	(11.430)
<b>Saldo - final - circulante - 31/03/2014 e 31/12/2013</b>	<b>58.260</b>	<b>57.150</b>
Contas a receber de clientes, consumidores e concessionárias	23.344	23.041
Títulos de créditos a receber	34.916	34.109

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em bases consideradas suficientes para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos e se baseiam nas instruções da ANEEL assim resumidas:

### Clientes com débitos relevantes

- Análise individual do saldo a receber do consumidor, por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

Para os demais casos:

- Consumidores residenciais - Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - Vencidos há mais de 180 dias;
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública, serviços públicos e outros - Vencidos há mais de 360 dias.
- Para os títulos de créditos a receber com parcelas vencidas há mais de 90 dias, são constituídas provisão das parcelas vencidas e vincendas.

## 10 Revisão e reajuste tarifário periódico - consolidado

### Reajuste tarifário:

Pela execução dos serviços, a concessionária tem o direito de cobrar dos consumidores às tarifas determinadas e homologadas pelo Poder Concedente. Os valores das tarifas serão reajustados em periodicidade anual e a receita da concessionária será dividida em duas parcelas: Parcela A (composta pelos custos não gerenciáveis) e Parcela B (custos operacionais eficientes e custos de capital). O reajuste tarifário anual tem o objetivo de repassar os custos não gerenciáveis e atualizar monetariamente os custos gerenciáveis.

As tarifas das controladas EMG e ENF foram reajustadas em junho de 2013, da EBO em fevereiro de 2014 e da ESE em abril de 2014, conforme segue:

Distribuidora	Ato ANEEL	Efeito médio para o consumidor (%)	Vigência (início)
EMG	Resolução 1.532, de 11/06/2013	2,56%	18/06/2013
ENF	Resolução 1.531, de 11/06/2013	15,42%	18/06/2013
EBO	Resolução 1.678, de 30/01/2014	3,15%	04/02/2014
ESE	Resolução 1.712, de 15/04/2014	11,85%	22/04/2014

### Revisão tarifária:

As revisões tarifárias periódicas das controladas ocorrem: (i) a cada quatro anos na EMG, ENF, EBO e EPB, e a cada cinco anos na ESE. A EMG e a ENF, tiveram suas revisões em junho de 2012. Enquanto a EBO, ESE e EPB finalizaram em janeiro, abril de 2013 e agosto de 2013, respectivamente.

Neste processo, a ANEEL procede ao recálculo das tarifas, considerando as alterações na estrutura de custos e mercado da concessionária, estimulando a eficiência e a modicidade das tarifas. Os reajustes e as revisões são mecanismos de atualização tarifária, ambos previstos no contrato de concessão. A concessionária também pode solicitar uma revisão extraordinária sempre que algum evento provoque significativo desequilíbrio econômico-financeiro da concessão.

Resumem-se, a seguir, as revisões tarifárias em vigor:

Distribuidora	Ato ANEEL	Efeito médio para o consumidor (%)	Vigência (início)
EBO	Resolução 1.483, de 29/01/2013	6,18%	04/02/2013
ESE	Resolução 1.513, de 16/04/2013	4,08%	22/4/2013
EMG	Resolução 1.293, de 05/06/2012	1,20%	18/6/2012
ENF	Resolução 1.292, de 05/06/2012	-4,82%	18/6/2012
EPB	Resolução 1.592, de 27/08/2013	-3,02%	28/8/2013

## 11 Baixa renda e outros créditos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Baixa renda	-	-	25.583	24.630
Ordens de serviço em curso - PEE e P&D	-	-	26.184	25.150
Ordens de serviço em curso - outros	-	-	7.016	5.017
Ordens de dispêndio a reembolsar - ODR	-	2.758	82	2.840
Adiantamentos a fornecedores	756	2.088	8.036	9.160
Subvenção CDE - desconto tarifário (2)	-	-	45.513	15.720
Creditos com terceiros - Alienação de bens e direitos	-	-	6.711	10.881
Creditos a receber - Restituição encargos setoriais	-	-	-	1.714
Outros	1.407	236	10.062	12.600
<b>Total - circulante</b>	<b>2.163</b>	<b>5.082</b>	<b>129.187</b>	<b>107.712</b>

- (1) Refere-se ao recálculo de repasse aos geradores de acordo com Resolução Normativa Aneel nº 387/2009.
- (2) Subvenção CDE para o consumo de energia das classes: Rural - Irrigantes e da classe de Serviço Público homologado através do Decreto nº 7.891/2013.

### Baixa renda - consolidado

	EMG	ENF	ESE	EPB	EBO	Total
<b>Saldo -31/12/2013</b>	<b>3.398</b>	<b>275</b>	<b>6.399</b>	<b>13.053</b>	<b>1.505</b>	<b>24.630</b>
Subvenção baixa renda	5.199	407	10.245	20.582	2.292	38.725
Ressarcimento Eletrobrás	(5.178)	(413)	(9.881)	(20.010)	(2.290)	(37.772)
<b>Saldo -31/03/2014</b>	<b>3.419</b>	<b>269</b>	<b>6.763</b>	<b>13.625</b>	<b>1.507</b>	<b>25.583</b>

Esses créditos referem-se à subvenção da classe residencial baixa renda, com consumo mensal inferior a 220 KWh, cumprido certos requisitos. Essa receita é custeada com recursos financeiros oriundos da RGR - Reserva Global de Reversão e da CDE - Conta de Desenvolvimento Energético, ambos sob a administração da Eletrobrás. Os saldos ainda não ressarcidos estão registrados no balanço patrimonial na rubrica "outros créditos" no ativo circulante consolidado. A Administração das controladas não espera apurar perdas na realização do saldo.

### Subvenção CDE - desconto tarifário - consolidado

	EMG	EPB	ESE	ENF	EBO	Total
Desconto tarifário subvenção Irrigante e Rural	45.882	53.280	37.821	957	3.852	141.792
Repasse/Antecipação despacho ANEEL nº 1.711/2013	(31.679)	(35.797)	(25.667)	(716)	(2.420)	(96.279)
<b>Total - 31/03/2014</b>	<b>14.203</b>	<b>17.483</b>	<b>12.154</b>	<b>241</b>	<b>1.432</b>	<b>45.513</b>

Em 31 de março de 2014, o saldo em aberto corresponde a subvenção incorrida nos meses de dezembro de 2013 a março de 2014, cujo ressarcimento a administração das controladas espera receber da CDE no próximo trimestre.

## 12 Transações com partes relacionadas

A Companhia é a holding do Grupo Energisa, que detém o controle acionário das empresas citadas na nota explicativa nº 4, sendo controlada diretamente pela Gipar S/A (82,1% do capital votante).

A Gipar S/A é controlada pela Nova Gipar (50,06% do capital votante), que por sua vez é controlada pela Itacatu S/A (50,6% do capital votante) e pela Multisetor S/A (26,4% do capital votante). A Itacatu S/A é controlada pela Multisetor S/A (72,2% do capital votante).

A Multisetor é controlada por Ivan Muller Botelho (77,6% do capital votante).

Os saldos com parte relacionadas são apresentadas como segue:

### Controladora:

	31/03/2014		31/12/2013	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Clientes, consumidores e concessionárias (1)	4.999	-	4.712	-
Mútuos (2):				
· Energisa Serviços Aéreos S/A	8.236	-	7.822	-
· Energisa Comercializadora de Energia Ltda	8.927	-	12.655	-
· Energisa Geração Rio Grande S/A	5.092	-	4.998	-
· SPE Cristina Energia S/A	3.309	-	3.309	-
· Pequena Central Hidrelétrica ZéTunin S/A	-	31.434	-	31.051
	<b>25.564</b>	<b>31.434</b>	<b>28.784</b>	<b>31.051</b>
Investimentos - Recursos destinados a futuro aumento de capital (3):				
· Energisa Geração Rio Grande S/A	2.381	-	2.381	-
· Parque Eólico Sobradinho	1.670	-	1.550	-
· Energisa Geração Usina Maurício	597	-	597	-
· Energisa Bioeletricidade S/A	85.439	-	34.900	-
· Energisa Geração Centrais Eólicas RN S/A	69.533	-	69.456	-
	<b>159.620</b>	<b>-</b>	<b>108.884</b>	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>190.183</b>	<b>31.434</b>	<b>142.380</b>	<b>31.051</b>

Os saldos de partes relacionadas referentes aos planos de suplementação de aposentadoria e pensões estão descritos na nota explicativa nº 31.

Transações efetuadas durante o período pela Companhia e suas controladas:

Controladas	Serviços administrativos (1)	Comissão aval (Receita financeira) (2)	Saldo a receber (Clientes, consumidores e concessionárias)
EMG	2.780	1.021	870
EPB	5.649	1.536	1.805
ESE	3.432	1.807	1.097
EBO	1.507	103	513
EGR	-	-	90
ECOM	610	-	192
ESO	413	-	127
ENF	1.235	167	395
31/03/2014	15.626	4.634	5.089
31/12/2013	59.607	20.632	4.712

(1) Refere-se a serviços administrativos prestados às suas controladas. Os custos são referenciados ao modelo de empresa de referência utilizado pela área regulatória da ANEEL para fins tarifários. Os contratos foram aprovados pela ANEEL.

(2) Os mútuos são remunerados pela taxa média de captação junto a terceiros, que no período foi em média de CDI + 0,7% a.a (CDI + 0,6% a.a em 2012), com vencimentos de até maio/2015. Refere-se também à comissão de aval, iniciado em fevereiro de 2013, de garantias de contratos das controladas a razão de 1,5% a.a.

(3) Os recursos destinados para futuro aumento de capital não são remunerados e estão registrados na rubrica investimentos.

### Remuneração dos administradores

No período, a remuneração dos membros do Conselho de Administração foi de R\$100 (R\$51 em 31 de março de 2013) e da Diretoria foi de R\$20 (R\$18 em 31 de março de 2013) na controladora e R\$686 (R\$612 em 31 de março de 2013) e R\$1.755 (R\$1.436 em 31 de março de 2013) no consolidado. Além da remuneração, a Companhia e suas controladas são patrocinadoras dos benefícios de previdência privada, seguro saúde e seguro de vida para seus diretores, sendo a despesa no montante de R\$5 (R\$3 em 31 de março de 2013) na controladora e R\$490 (R\$429 em 31 de março de 2013) no consolidado. Os encargos sociais sobre as remunerações totalizaram R\$25 (R\$15 em 31 de março de 2013) na controladora e R\$629 (R\$522 em 31 de março de 2013) no consolidado.

Na AGO de 25 de abril de 2014, foi aprovado o limite global da remuneração anual dos administradores para o exercício de 2014 no montante de R\$1.208 (R\$1.098 em 31 de dezembro de 2013) na controladora e R\$28.326 (R\$25.384 em 31 de dezembro de 2013) no consolidado.

Em 31 de março de 2014, a maior e a menor remuneração atribuída a dirigente foram de R\$15 e R\$1 na controladora e R\$82 e R\$3 no consolidado (R\$2 e R\$1 na controladora e R\$75 e R\$3 no consolidado em 31 de março de 2013), respectivamente. A remuneração média mensal no período findo em 31 de março de 2014 foi de R\$3 na controladora e R\$37 no consolidado (R\$2 na controladora e R\$36 no consolidado em 2013).

### 13 Tributos e impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	-	-	61.757	60.685
Imposto de Renda Retido Fonte - IRRF	2.722	829	5.411	6.399
Imposto de Renda - IRPJ	21.976	23.855	60.349	57.231
Contribuição Social Sobre o Lucro - CSSL	761	607	8.572	7.217
PIS e COFINS	178	219	71.787	70.881
Outros	145	80	6.495	3.367
	<b>25.782</b>	<b>25.590</b>	<b>214.371</b>	<b>205.780</b>
Circulante	8.799	8.172	140.358	130.960
Não circulante	16.983	17.418	74.013	74.820

## 14 Créditos tributários, impostos diferidos e despesa de imposto de renda e contribuição social corrente

Os impostos diferidos são oriundos de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, assim como as diferenças temporárias, que estão registrados segundo as normas do CPC 32 e apresentado conforme normas do CPC 26.

A estimativa consolidada para as realizações dos impostos diferidos está apresentada a seguir, ressaltando que as projeções de resultados utilizadas no estudo de recuperabilidade desses ativos foram aprovadas pelos Conselhos de Administração da Companhia e das controladas.

Em 31 de março de 2014, a Companhia possuía saldo de ativo sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social acumulado não reconhecido no montante de R\$49.622 (R\$41.837 em 31 de dezembro de 2013), em face das estimativas de resultados não serem suficientes para compensação desses montantes.

Impostos diferidos reconhecidos no balanço:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
<b>Ativo</b>				
Prejuízos fiscais	23.088	23.088	43.613	44.381
Base negativa da contribuição social	8.313	8.313	16.550	16.836
Diferenças temporárias	(13.989)	(13.989)	158.402	171.585
<b>Total - não circulante</b>	<b>17.412</b>	<b>17.412</b>	<b>218.565</b>	<b>232.802</b>

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
<b>Passivo</b>				
Diferenças Temporárias:				
Imposto de Renda	-	-	10.949	11.098
Contribuição Social	-	-	3.941	3.994
<b>Total - não circulante</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>14.890</b>	<b>15.092</b>

A natureza dos créditos diferidos são como segue:

	31/03/2014			
	Controladora		Consolidado	
	Base de cálculo	IRPJ + CSSL	Base de cálculo	IRPJ + CSSL
<b>Ativo</b>				
Prejuízos fiscais	253.363	63.341	335.475	83.869
Base negativa da CSSL	261.712	23.554	353.234	31.791
Créditos fiscais - ágio	-	-	245.803	83.573
Provisão ajuste atuarial	2.570	874	136.807	46.514
Provisões para riscos	-	-	71.275	24.234
Provisão para crédito de liquidação duvidosa - PCLD	-	-	27.278	9.275
Outras provisões (PEE; P&D; Honorários e Outras)	-	-	48.739	16.571
Variações cambiais passivas	15.187	5.164	135.522	46.077
Marcação a mercado - derivativo	(4.745)	(1.613)	(70.148)	(23.850)
Ajustes a valor presente	-	-	13.851	4.709
Ativos regulatórios (CVA's)	-	-	50.895	17.304
Outras exclusões temporárias	2.033	691	12.616	4.290
Crédito Tributário não reconhecido - Instrução 371 CVM	(386.545)	(74.598)	(386.545)	(74.598)
IRPJ e CSSL sobre a parcela do VNR das contas a receber da concessão e atualizações:	-	-	(150.569)	(51.194)
<b>Total - ativo não circulante</b>	<b>143.574</b>	<b>17.412</b>	<b>824.231</b>	<b>218.565</b>

	31/12/2013			
	Controladora		Consolidado	
	Base de cálculo	IRPJ + CSSL	Base de cálculo	IRPJ + CSSL
<b>Ativo</b>				
Prejuízos fiscais	243.458	60.865	328.632	82.158
Base negativa da CSSL	252.008	22.681	346.707	31.204
Créditos fiscais - ágio	-	-	250.676	85.230
Provisão ajuste atuarial	2.477	842	135.607	46.106
Provisões para riscos	-	-	68.607	23.326
Provisão para crédito de liquidação duvidosa - PCLD	-	-	26.167	8.897
Outras provisões (PEE; P&D; Honorários e Outras)	-	-	51.857	17.631
Variações cambiais passivas	21.393	7.274	174.727	59.407
Marcação a mercado - derivativo	(18.469)	(6.279)	(94.355)	(32.081)
Ajustes a valor presente	-	-	14.532	4.941
Ativos regulatórios (CVA's)	-	-	51.823	17.620
Outras exclusões temporárias	1.743	593	6.714	2.283
Crédito Tributário não reconhecido - Instrução 371 CVM	(359.036)	(68.562)	(359.036)	(68.562)
IRPJ e CSSL sobre a parcela do VNR das contas a receber da concessão e atualizações:	-	-	(133.407)	(45.358)
<b>Total - ativo não circulante</b>	<b>143.574</b>	<b>17.412</b>	<b>869.251</b>	<b>232.802</b>

(1) Os créditos fiscais - ágio no montante de R\$83.573 (R\$85.230 em 31 de dezembro de 2013) estão sendo realizados pelo prazo remanescente de exploração das concessões das controladas: ENF (15 anos), EBO (16 anos) e EPB (17 anos) segundo a curva de rentabilidade projetada dessas controladas, conforme determinam as Resoluções Autorizativas ANEEL nº 759, de 12 de dezembro de 2006 (EPB e EBO) e nº 771, de 19 de dezembro de 2006 (ENF).

Segue as realizações dos créditos fiscais:

Ano	Controladora	Consolidado
2014	-	5.974
2015	-	25.722
2016	-	10.045
2017	3.583	13.637
2018	3.884	13.931
2019 a 2023	9.945	149.256
<b>Total</b>	<b>17.412</b>	<b>218.565</b>

Os valores de imposto de renda e contribuição social que afetaram o resultado do período, bem como a compensação dos créditos tributários registrados podem ser assim demonstrados:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Lucro antes dos impostos	75.205	80.099	108.264	105.103
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Despesa de imposto de renda e da contribuição social calculadas às alíquotas fiscais combinadas	(25.570)	(27.234)	(36.810)	(35.735)
Ajustes:				
Itens permanentes:				
Equivalência patrimonial	32.475	30.928	-	-
Redução de Imposto de Renda e Adicionais (*)	-	-	8.490	14.072
Créditos tributários - IR e CS não constituído no período	(6.906)	(3.694)	(6.906)	(3.694)
Diferença pela apuração do imposto pelo regime do lucro presumido	-	-	1.722	(519)
Outros	(869)	-	(417)	495
<b>Despesa de imposto de renda e contribuição social</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(33.051)</b>	<b>(25.381)</b>
Alíquota efetiva	-	-	31%	24%

(\*) As controladas ESE, EPB e EBO possuem redução do imposto de renda e adicionais. Em dezembro/2012 obtiveram aprovação do Ministério da Integração Social os novos pedidos de benefício fiscal de 75% para o período de 01/01/2012 a 31/12/2021 e o deferimento de seus pedidos junto à Receita Federal, foram através ESE - Despacho Decisório nº 126 - DRF/ASJU de 04/03/2013, EPB - Despacho Decisório nº 128 - DRF/JPA de 23/05/2013 e EBO - Laudo Constitutivo Sudene nº 0206/2012. O benefício fiscal consiste na redução de até 75% do Imposto de Renda calculado sobre o lucro de exploração.

Os valores de redução do imposto de renda e adicionais reconhecidos pelas controladas montam a R\$8.490 (R\$14.072 em 31 de março de 2013), sendo: R\$6.344 (R\$13.257 em 31 de março de 2013) na EPB, R\$58 (R\$815 em 31 de março de 2013) na EBO e R\$2.088 na ESE (não há valores em 31 de março de 2013). Esses valores foram registrados diretamente no resultado do período na rubrica “imposto de renda e contribuição social corrente” e serão destinados a reserva de incentivo fiscais nas controladas.

## 15 Contas a receber da concessão - consolidado

A Medida Provisória nº 579/2012, convertida na Lei nº 12.783/2013, confirmou a intenção do Poder Concedente de utilizar o VNR - Valor novo de reposição para valoração dos créditos a receber, ao final da concessão, a título de indenização dos investimentos efetuados e não recuperados por meio da prestação de serviços outorgados.

No entendimento da Administração da Companhia, este fato alterou as condições contratuais da concessão relacionadas à forma de remunerar a Companhia pelos investimentos realizados na infraestrutura vinculados à prestação de serviços outorgados, que até o exercício de 2011, era reconhecido pelo custo histórico. A partir de 31 de dezembro de 2012 as controladas EMG, ENF, ESE, EPB e EBO passaram a reconhecer o VNR - Valor novo de reposição, homologados pela ANEEL, dos ativos que compõe a concessão, corrigidos pela variação do IGPM, no período foi registrado em receita financeira - atualização do contas a receber da concessão - VNR o montante de R\$16.690 (R\$29.567 em 31 de dezembro de 2013).

O contas a receber da concessão esta classificado como disponível para venda no ativo não circulante.

Segue as modificações ocorridas por controlada:

	EMG	EPB	ESE	ENF	EBO	Total
Ativo financeiro custo histórico 31/12/2013	285.875	225.555	182.867	84.182	22.709	801.188
Adições no período (*)	6.827	11.997	5.310	1.658	1.161	26.953
Baixas no período	(162)	(227)	(106)	(61)	(21)	(577)
Ativo financeiro custo histórico - 31/03/2014	292.540	237.325	188.071	85.779	23.849	827.564
Atualização contas a receber da concessão - VNR	5.658	4.975	3.801	1.733	523	16.690
Ativo financeiro custo corrigido - 31/03/2014	298.198	242.300	191.872	87.512	24.372	844.254

(\*) Transferência do intangível para o contas a receber da concessão.

## 16 Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Participação em controladas	2.235.370	2.092.397	-	-
Outros	10.051	10.051	16.319	18.443
<b>Total</b>	<b>2.245.421</b>	<b>2.102.448</b>	<b>16.319</b>	<b>18.443</b>

Participação em controladas:

31/03/2014									
Controladas	Informações sobre as controladas							Informações sobre o investimento da controladora	
	Capital social	Nº ações/cotas detidas	%	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Resultado do período	Equivalência Patrimonial	Investimentos
Energisa MG	44.171	450.712	100	535.599	457.154	78.445	14.550	14.550	78.445
Energisa SE	345.763	195	100	1.143.569	776.524	367.045	19.512	19.512	367.045
Energisa PB	425.805	918	100	1.564.141	926.603	637.537	39.451	39.451	637.537
Energisa BO	62.753	293	100	189.946	90.567	99.379	4.117	4.117	99.379
Energisa NF	39.743	13	100	142.344	79.572	62.772	2.112	2.112	62.772
Energisa Soluções	39.000	29.635	100	69.763	20.492	49.271	1.050	1.050	49.271
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção (1)	1.000	120	100	7.842	9.350	(1.508)	(337)	(337)	-
Energisa Planejamento	1.685	1.685	100	4.118	976	3.142	435	435	3.142
Energisa Comercializadora Alvorada Direitos Creditórios S.A (2)	1	1	100	63.880	54.051	9.829	4.370	4.370	9.829
Dinâmica Direitos Creditórios (2)	251	200	50	210	9	201	(53)	(26)	101
Energisa Geração Rio Grande	7.570	500	50	8.929	1.221	7.708	(22)	(11)	3.854
SPE Cristina S/A	130.797	68.249	100	271.415	127.532	143.883	3.946	3.946	143.883
Pequena Central Hidrelétrica Zé Tunin	21.100	7.400	100	31.501	11.780	19.721	(127)	(127)	19.721
Parque Eólico Sobradinho	61.448	27.925	100	107.773	43.182	64.591	952	952	64.591
Energisa Geração Usina Maurício	2.552	398	100	848	26	822	(112)	(112)	822
Energisa Bioeletricidade	15	1	100	748	21	727	70	70	727
Energisa Geração Centrais Eólicas RN	151.597	1	100	282.788	40.990	241.798	(181)	(181)	241.798
Energisa Geração Solar Coremas	167.468	63.500	100	740.960	487.680	253.280	5.745	5.745	253.280
Energisa Geração Vista Alegre	1	1.000	100	1	-	1	-	-	1
Energisa Geração Santa Candida	1	1.000	100	1	-	1	-	-	1
Ágio pago na aquisição de controladas									199.170
<b>Total</b>								<b>95.516</b>	<b>2.235.370</b>

(1) A Companhia constituiu provisão referente ao passivo a descoberto de sua controlada Energisa Serviços Aéreos no montante de R\$1.508, registrado em outras contas a pagar no Passivo não circulante na controladora.

(2) Empresa controlada em conjunto.

31/12/2013

Controladas	Informações sobre as controladas							Informações sobre o investimento da controladora	
	Capital social	Nº ações/cotas detidas	%	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Resultado do exercício	Equivalência Patrimonial	Investimentos
Energisa MG	44.171	450.712	100	526.662	462.767	63.895	27.516	27.516	63.895
Energisa SE	345.763	195	100	1.099.969	752.436	347.533	45.561	45.561	347.533
Energisa PB	425.805	918	100	1.540.985	942.899	598.086	133.944	133.944	598.086
Energisa BO	62.753	293	100	187.837	91.576	95.261	9.533	9.533	95.262
Energisa NF	39.743	13	100	141.155	80.495	60.660	6.867	6.867	60.660
Energisa Soluções	39.000	29.635	100	73.180	24.958	48.222	(1.924)	(1.924)	48.221
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção	1.000	120	100	7.897	9.068	(1.171)	(1.933)	(1.933)	-
Energisa Planejamento	1.685	1.685	100	3.890	1.183	2.707	1.433	1.433	2.707
Energisa Comercializadora Alvorada Direitos Creditórios S.A	1	1	100	45.505	40.047	5.458	7.286	7.286	5.459
Dinamica Direitos Creditorios	251	200	50	296	43	253	3	2	127
Energisa Geração Rio Grande	7.570	500	50	7.856	126	7.730	211	105	3.865
SPE Cristina S/A	130.797	68.249	100	268.823	128.886	139.937	3.756	3.756	139.937
Pequena Central Hidrelétrica Zé Tunin S/A	21.100	7.400	100	31.741	11.893	19.848	(554)	(554)	19.848
Parque Eólico Sobradinho	61.448	27.925	100	107.585	43.946	63.639	3.462	3.462	63.639
Energisa Geração Usina Maurício	2.552	398	100	849	36	813	(1.396)	(1.396)	813
Energisa Geração Central Solar Coremas	15	1	100	683	26	657	74	74	657
Energisa Bioeletricidade	1	1	100	243.943	52.502	191.441	6.543	6.543	191.441
Energisa Geração Centrais Eólicas RN S/A	151.597	63.500	100	765.666	518.208	247.458	15.813	15.813	247.458
Ágio pago na aquisição de controladas	167.468							-	202.789
<b>Total</b>								<b>256.088</b>	<b>2.092.397</b>

Movimentação dos investimentos:

Controladas	31/12/2013	Subscrição/ aquisição/ adiantamento para futuro aumento de capital	Amortização	Equivalência patrimonial	31/03/2014
Energisa MG	63.895	-	-	14.550	78.445
Energisa SE	347.533	-	-	19.512	367.045
Energisa PB	598.086	-	-	39.451	637.537
Energisa BO	95.262	-	-	4.117	99.379
Energisa NF	60.660	-	-	2.112	62.772
Energisa Soluções	48.221	-	-	1.050	49.271
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção	-	-	-	(337)	-
Energisa Planejamento	2.707	-	-	435	3.142
Energisa Comercializadora Alvorada Direitos Creditórios S.A	5.459	-	-	4.370	9.829
Dinamica Direitos Creditorios	127	-	-	(26)	101
Energisa Geração Rio Grande	3.865	-	-	(11)	3.854
SPE Cristina S/A	139.937	-	-	3.946	143.883
Pequena Central Hidrelétrica Zé Tunin S/A	19.848	-	-	(127)	19.721
Renascença I, II, III, IV, Ventos de São Miguel e Parque Eólico Sobradinho	63.639	-	-	952	64.591
Energisa Geração Usina Maurício	813	121	-	(112)	822
Energisa Bioeletricidade	657	-	-	70	727
Energisa Geração Centrais Eólicas RN S/A	191.441	50.538	-	(181)	241.798
Energisa Geração Solar Coremas	247.458	77	-	5.745	253.280
Energisa Geração Vista Alegre	-	1	-	-	1
Energisa Geração Santa Candida	-	1	-	-	1
Ágio pago na aquisição de controladas	-	-	-	-	1
<b>Total</b>	<b>202.789</b>	<b>50.739</b>	<b>(3.619)</b>	<b>95.516</b>	<b>199.170</b>
<b>Total</b>	<b>2.092.397</b>	<b>50.739</b>	<b>(3.619)</b>	<b>95.516</b>	<b>2.235.370</b>

Controladas	31/12/2012	Subscrição/ aquisição/ adiantamento para futuro aumento de capital	Aumento (Redução) Capital	Dividendos pagos/propostos pelas controladas (1)	Amortização	Resultado Abrangente	Equivalência patrimonial	31/12/2013
	(Ajustado)							
Energisa MG	100.879	-	-	(64.650)	-	150	27.516	63.895
Energisa SE	344.585	-	-	(28.670)	-	(13.943)	45.561	347.533
Energisa PB	556.857	-	-	(94.296)	-	1.581	133.944	598.086
Energisa BO	98.190	-	-	(12.461)	-	-	9.533	95.262
Energisa NF	58.464	-	7.093	(11.836)	-	72	6.867	60.660
Energisa Soluções	33.649	-	15.790	-	-	706	(1.924)	48.221
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção	762	-	-	-	-	-	(1.933)	-
Energisa Planejamento	2.824	-	-	(1.545)	-	(5)	1.433	2.707
Energisa Comercializadora	2.473	-	-	(4.316)	-	16	7.286	5.459
Alvorada Direitos Creditórios S.A	125	-	-	-	-	-	2	127
Dinamica Direitos Creditorios	-	3.785	-	(25)	-	-	105	3.865
Energisa Geração Rio Grande	134.686	2.381	-	(891)	-	5	3.756	139.937
SPE Cristina S/A	13.385	-	7.017	-	-	-	(554)	19.848
Pequena Central Hidrelétrica ZéTunin S/A	60.813	-	47	(683)	-	-	3.462	63.639
Renascença I, II, III, IV, Ventos de São Miguel e Parque Eólico Sobradinho	2.395	1.550	(1.736)	-	-	-	(1.396)	813
Energisa Geração Usina Mauricio	-	597	-	(14)	-	-	74	657
Energisa Bioeletricidade	153.609	34.900	-	(3.565)	-	(46)	6.543	191.441
Energisa Geração Centrais Eólicas RN S/A	165.800	69.456	-	(3.359)	-	(252)	15.813	247.458
Ágio pago na aquisição de controladas	217.143	-	-	-	(14.354)	-	-	202.789
<b>Total</b>	<b>1.946.639</b>	<b>112.669</b>	<b>28.211</b>	<b>(226.311)</b>	<b>(14.354)</b>	<b>(11.716)</b>	<b>256.088</b>	<b>2.092.397</b>

(1) Inclui R\$43.032 referente a dividendos a receber das controladas EPB (R\$35.392), EBO (R\$4.000), ESOL (R\$846), ECOM (R\$832), EGR (R\$897), EPLAN (R\$395) e ERN (R\$670) registrados no ativo circulante na rubrica Dividendos a receber na controladora.

## 17 Imobilizado

	Controladora				
	Saldo 31/12/2013	Adição	Transferências	Depreciação	Saldo 31/03/2014
<b>Imobilizado em Serviço</b>					
Custo:					
Terrenos	16	-	-	-	16
Edificações e benfeitorias	4.212	-	-	-	4.212
Máquinas e equipamentos	4.616	-	147	-	4.763
Veículos	8.552	-	47	-	8.599
Móveis e utensílios	13.761	-	(91)	-	13.670
<b>Total do imobilizado em serviço</b>	<b>31.157</b>	<b>-</b>	<b>103</b>	<b>-</b>	<b>31.260</b>
Depreciação acumulada:					
Edificações e benfeitorias	(1.917)	-	-	(32)	(1.949)
Máquinas e equipamentos	(3.035)	-	-	(89)	(3.124)
Veículos	(8.095)	-	-	(28)	(8.123)
Móveis e utensílios	(11.138)	-	-	(172)	(11.310)
<b>Total Depreciação acumulada</b>	<b>(24.185)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(321)</b>	<b>(24.506)</b>
<b>Imobilizado em curso</b>	<b>-</b>	<b>250</b>	<b>(103)</b>	<b>-</b>	<b>147</b>
<b>Total do Imobilizado</b>	<b>6.972</b>	<b>250</b>	<b>-</b>	<b>(321)</b>	<b>6.901</b>

	Consolidado					
	Saldo 31/12/2013	Adição	Transferências	Baixas	Depreciação	Saldo Final 31/03/2014
<b>Imobilizado em Serviço</b>						
Custo:						
Software	17	-	-	-	-	17
Terrenos	16.566	-	-	-	-	16.566
Reservatório, Barragens e Adutoras	175.444	-	-	-	-	175.444
Edificações e benfeitorias	112.197	-	(87)	-	-	112.110
Máquinas e equipamentos	862.152	-	3.787	-	-	865.939
Veículos	29.846	-	963	(1.242)	-	29.567
Móveis e utensílios	44.160	-	(54)	-	-	44.106
<b>Total do Imobilizado em Serviço</b>	<b>1.240.382</b>	<b>-</b>	<b>4.609</b>	<b>(1.242)</b>	<b>-</b>	<b>1.243.749</b>
Depreciação e amortização acumulada:						
Software	(12)	-	-	-	-	(12)
Reservatório, Barragens, Adutoras e terras	(10.995)	-	-	-	(1.771)	(12.766)
Edificações e benfeitorias	(11.104)	-	-	-	(184)	(11.288)
Máquinas e equipamentos	(58.352)	-	-	-	(12.108)	(70.460)
Veículos	(16.533)	-	-	1.136	(661)	(16.058)
Móveis e utensílios	(27.241)	-	-	-	(544)	(27.785)
<b>Total Depreciação acumulada</b>	<b>(124.237)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.136</b>	<b>(15.268)</b>	<b>(138.369)</b>
<b>Imobilizado em curso</b>	<b>65.548</b>	<b>48.256</b>	<b>(4.609)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>109.195</b>
<b>Total do Imobilizado</b>	<b>1.181.693</b>	<b>48.256</b>	<b>-</b>	<b>(106)</b>	<b>(15.268)</b>	<b>1.214.575</b>

Taxas de depreciação praticadas pela Companhia e suas controladas são:

Taxas de depreciação do ativo imobilizado	Taxas
Reservatório, barragens, adutoras e terras	4,68%
Edificações e benfeitorias	4,00%
Máquinas e equipamentos	6,25%
Veículos	14,29%
Móveis e utensílios	6,25%

Os ativos dos projetos de PCH's, Eólicas e Biomassas são depreciados de acordo com as taxas de depreciação indicadas, limitados ao prazo da concessão ou autorização.

## 18 Intangível

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Contrato de concessão/ Softwares	3.997	4.141	978.244	968.723
Direito de concessão	-	-	553.067	561.679
<b>Total</b>	<b>3.997</b>	<b>4.141</b>	<b>1.531.311</b>	<b>1.530.402</b>

### 18.1 Intangível - controladora

Intangível	Saldo Inicial 31/12/2013	Adição	Amortização	Saldo Final 31/03/2014
Em Serviço				
Custo dos softwares	6.954	-	-	6.954
Amortização Acumulada	(2.813)	-	(300)	(3.113)
Subtotal	4.141	-	(300)	3.841
Em Curso	-	156	-	156
<b>Total Geral</b>	<b>4.141</b>	<b>156</b>	<b>(300)</b>	<b>3.997</b>

A taxa de amortização de softwares é 20% ao ano.

## 18.2 Intangível - Contrato de Concessão- consolidados

Referem-se à parcela da infraestrutura utilizada pelas controladas na concessão da distribuição de energia elétrica a ser recuperada pelas tarifas elétricas durante o prazo da concessão.

	Saldo Inicial 31/12/2013	Adição	Transferências	Baixas (*)	Amortização	Saldo Final 31/03/2014
<b>Intangível em Serviço</b>						
Custo	2.432.913	-	29.951	(5.886)	-	2.456.978
Amortização Acumulada	(1.153.601)	-	-	4.457	(33.566)	(1.182.710)
Subtotal	1.279.312	-	29.951	(1.429)	(33.566)	1.274.268
Em Curso	124.047	75.196	(29.951)	(28.836)	-	140.456
Estudos e Projetos	52	-	-	-	-	52
<b>Total</b>	<b>1.403.411</b>	<b>75.196</b>	<b>-</b>	<b>(30.265)</b>	<b>(33.566)</b>	<b>1.414.776</b>
<b>(-) Obrigações vinculadas à concessão</b>						
<b>Em Serviço</b>						
Custo	415.767	-	2.521	-	-	418.288
Amortização Acumulada	(114.322)	-	-	-	(6.481)	(120.803)
Subtotal	301.445	-	2.521	-	(6.481)	297.485
Em Curso	133.243	10.423	(2.521)	(2.098)	-	139.047
<b>Total</b>	<b>434.688</b>	<b>10.423</b>	<b>-</b>	<b>(2.098)</b>	<b>(6.481)</b>	<b>436.532</b>
<b>Total Geral (**)</b>	<b>968.723</b>	<b>64.773</b>	<b>-</b>	<b>(28.167)</b>	<b>(27.085)</b>	<b>978.244</b>

(\*) Das baixas no montante de R\$28.167, R\$26.953 foi transferido para o contas a receber da concessão e R\$1.214 referem-se a baixas realizadas no período.

(\*\*) Inclui R\$51.255 (R\$54.510 em 31 de dezembro de 2013) referente a softwares.

A infraestrutura utilizada pelas controladas nas suas operações é vinculada ao serviço público de distribuição de energia, não podendo ser retirada, alienada, cedida ou dada em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução ANEEL nº 20/99 regulamenta a desvinculação da infraestrutura das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para a sua desvinculação, quando destinada à alienação. Determina, também, que o produto da alienação seja depositado em conta bancária específica e os recursos reinvestidos na infraestrutura da própria concessão.

A amortização está sendo efetuada pelo prazo da concessão com base nos benefícios econômicos gerados anualmente. As taxas médias ponderadas de amortização das controladas são: EMG - 3,83% (3,83% em 31 de dezembro de 2013), EPB - 3,89% (3,89% em 31 de dezembro de 2013), ESE - 3,78% (3,78% em 31 de dezembro de 2013), EBO - 4,00% (4,00% em 31 de dezembro de 2013) e ENF - 3,83% (3,83% em 31 de dezembro de 2013).

O saldo do intangível e do contas a receber da concessão estão reduzidos pelas obrigações vinculadas a concessão, que são representadas por:

Obrigações vinculadas à concessão:	31/03/2014	31/12/2013
Contribuições do consumidor	311.528	305.710
Participação da União - recursos CDE	321.809	321.809
Participação do Governo do Estado	75.390	75.390
Reserva para reversão	1.722	1.722
Receitas de Ultrapassagem de Demanda e Energia Reativa Excedente	15.048	10.657
( - ) Amortização acumulada	(120.803)	(114.322)
<b>Total</b>	<b>604.694</b>	<b>600.966</b>
<b>Alocação:</b>		
Contas a receber da concessão	168.162	166.278
Infraestrutura - Intangível em serviço	297.485	301.445
Infraestrutura - Intangível em curso	123.999	122.586
Receitas de Ultrapassagem de Demanda e Energia Reativa Excedente	15.048	10.657
<b>Total</b>	<b>604.694</b>	<b>600.966</b>

As contribuições do consumidor representam a participação de terceiros em obras para fornecimento de energia elétrica em áreas não incluídas nos projetos de expansão das concessionárias de energia elétrica.

As subvenções da União - recursos CDE e as participações do Governo do Estado são provenientes da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE e estão destinados ao Programa Luz para Todos.

A reserva para reversão, constituída até 31 de dezembro de 1971, representa o montante de recursos provenientes do fundo de reversão, os quais foram aplicados em projetos de expansão das controladas ESE e EMG, incidindo juros de 5% a.a. pagos mensalmente.

As controladas passaram a amortizar as obrigações especiais em: ESE (abril/2008), EMG (junho/2008), ENF (junho/2008), EBO (fevereiro/2009) e EPB (agosto de 2009). A partir da segunda revisão tarifária periódica as obrigações vinculadas a concessão (obrigações especiais) passaram a ser amortizadas pela taxa média de depreciação do ativo intangível da respectiva atividade em que tiverem sido aplicados os recursos das obrigações especiais.

### Receitas de Ultrapassagem de Demanda e Energia Reativa Excedente

A ANEEL, através da Resolução Normativa nº 463 de 22 de novembro de 2011, determinou que os valores provenientes do faturamento de multas por ultrapassagem de demanda e consumo de energia reativa excedente, a partir do 3º ciclo de revisões tarifárias, passem a ser contabilizadas como Obrigações Especiais. Anteriormente ao 3º ciclo esses valores eram contabilizados como receita operacional. As controladas passaram pelo 3º ciclo de revisão tarifária, sendo EMG e ENF em setembro de 2012, EBO em fevereiro de 2013, ESE em abril de 2013 e EPB em agosto de 2013, a partir dessa data, o faturamento das ultrapassagens de demanda passaram a ser contabilizados na rubrica Obrigações Especiais.

Em 31 de março de 2014, o montante contabilizado naquela rubrica é de R\$15.048 (R\$2.443 em 31 de março de 2013).

A ABRADDEE (Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica), como representante das distribuidoras de energia elétrica, ingressou no judiciário questionando o tratamento dado a esse faturamento.

### 18.3 Direito de concessão - Consolidado

	31/03/2014	31/12/2013
Reconhecido por controladas (1)	538.012	538.012
Reconhecido pela controladora (2)	320.580	320.580
Ágio (Goodwill) (3)	45.690	45.690
Amortização acumulada	(351.215)	(342.603)
<b>SubTotal</b>	<b>553.067</b>	<b>561.679</b>

A movimentação é a seguinte:

	Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
Saldo inicial	561.679	595.505
Amortização no período/exercício	(8.612)	(33.826)
<b>Saldo final</b>	<b>553.067</b>	<b>561.679</b>

#### (1) Intangível reconhecido por controlada:

Corresponde ao direito de concessão incorporado pela controlada ESE que está sendo amortizado a partir de abril de 1998 até o término de concessão de distribuição de energia elétrica (dezembro de 2027), tomando-se por base as curvas de lucratividade projetadas. A amortização gera uma redução de imposto de renda e contribuição social da ordem de 34%. Em 31 de março de 2014 o saldo a

amortizar pela controlada é de R\$309.455 (R\$314.254 em 31 de dezembro de 2013).

## (2) Intangíveis reconhecidos pela controladora:

Correspondem aos direitos de concessão das participações societárias nas controladas ENF, EBO, ESE e EPB, no montante de R\$167.653 (R\$171.156 em 31 de dezembro de 2013), os quais estão sendo amortizados pelo prazo de concessão de acordo com curvas de lucratividade projetadas para as controladas.

A Companhia adquiriu seis empresas de propósitos específicos: (i) (Renascença I, II, III e IV e Ventos do São Miguel), detentoras de projetos eólicos localizados no município de Parazinho - RN, pelo valor de R\$24.495 (R\$24.810 em 31 de dezembro de 2013), deduzido da amortização de R\$315, contabilizada no período e; (ii) Parque Eólico Sobradinho, localizada no município Sobradinho - BA, detentora de projetos eólicos, pelo montante de R\$7.022 (R\$7.022 em 31 de dezembro de 2013).

A instalação dos nove parques eólicos Renascença e Ventos de São Miguel, foram iniciados em 2012 e concluídos em 2013, tendo sido investidos cerca de R\$607.186 até 31 de março de 2014, com capacidade de 236 MWh.

Os projetos Renascença e Ventos do São Miguel foram vencedores no Leilão de Fontes Alternativas em agosto de 2010. Estes projetos iniciaram a comercialização de 59,7 MW médios pelo prazo de 20 anos, ao preço de R\$136,00/MWh a partir de setembro de 2013, foram fiscalizados pela ANEEL e considerados aptos a gerar energia, tendo sido cumpridas, pelos referidos parques, todas as condições necessárias para que estejam em condições de operar. No período reconheceram receita operacional de R\$21.586.

Entretanto, não está sendo possível injetar energia no sistema de transmissão ao qual se conectará, uma vez que as instalações da rede básica necessárias à referida conexão e que são de responsabilidade de empresa transmissora ainda não foram concluídas.

Assim, independentemente da efetiva entrega da energia ao sistema elétrico, as condições contratuais pactuadas pelos citados parques eólicos nos leilões em que se tornaram vencedores garantem aos mesmos o direito de auferir as receitas previstas nos leilões, atualizadas monetariamente conforme contratos assinados pelas empresas, baseadas na proporção de um duodécimo do valor da receita fixa anual, critério utilizado para o reconhecimento da receita operacional no exercício.

Os valores pagos na aquisição dos parques eólicos estão alocados como concessão, a serem amortizados em 35 anos a partir da entrada em operação comercial dos mesmos iniciados em setembro de 2013.

O projeto Sobradinho ainda não contratou sua geração de energia e deverá participar dos próximos leilões regulados, que ocorrem regularmente. Alternativamente, estruturas de acesso ao mercado livre vêm sendo avaliadas e poderão ser utilizadas com este projeto.

Até 31 de março de 2014 foram investidos R\$815 neste projeto (R\$815 em 31 de dezembro de 2013).

A previsão de amortização dos direitos de concessão e a redução do imposto de renda e da contribuição social é como segue:

Período de amortização	Consolidado	Redução do imposto de renda e contribuição social - ESE
2014 e 2015	62.240	11.594
2016 e 2017	67.777	13.913
2018 e 2019	69.600	14.598
2020 e 2021	71.361	15.280
2022 e 2023	72.907	15.954
2024 e 2025	74.508	16.616
2026 em diante	134.674	17.260
<b>Total</b>	<b>553.067</b>	<b>105.215</b>

**(3) Intangíveis ágio (goodwill)**

Refere-se ao montante do ágio (goodwill) reconhecido em decorrência da diferença entre o valor justo, líquido de impostos das participações adquiridas pela controlada Energisa Bioeletricidade S/A que por ter vida útil definida, serão amortizados pelo prazo da autorização que é de 20 anos a contar de agosto de 2012, no montante de R\$44.441, deduzido das amortizações.

**19 Fornecedores**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Suprimento: (1)				
Furnas	-	-	136	136
Ampla - Cusd	-	-	1.053	783
CCEE	-	-	21.973	17.353
Contratos Bilaterais (1)	-	-	155.657	133.831
Uso de rede básica (1)	-	-	6.905	6.412
Conexão à rede (1)	-	-	759	752
Uso do sistema de distribuição (CUSD) (1)	-	-	3.348	11.284
Materiais, serviços e outros (2)	2.113	2.425	110.371	153.909
<b>Total</b>	<b>2.113</b>	<b>2.425</b>	<b>300.202</b>	<b>324.460</b>
Circulante	2.113	2.425	293.916	318.174
Não Circulante	-	-	6.286	6.286

(1) Refere-se a aquisição de energia elétrica de geradores, uso da rede básica e do sistema de distribuição, cujo prazo médio de liquidação é de 25 dias.

(2) Referem-se a aquisições de materiais, serviços e outros, necessários à execução, conservação e manutenção dos serviços de distribuição, geração e comercialização de energia elétrica, cujo prazo médio de liquidação é de 40 dias.

## 20 Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas

Empresa	Operações	Encargos da dívida	Principal		Total		Ref.
			Circulante	Não Circulante	31/03/2014	31/12/2013	
ENERGISA S/A	Em moeda estrangeira						
	CITIBANK	1.888	-	169.569	171.457	176.513	
	Total em moeda estrangeira	1.888	-	169.569	171.457	176.513	
	Total ENERGISA S A	1.888	-	169.569	171.457	176.513	
ENERGISA SERGIPE	Em moeda nacional						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	109	-	15.000	15.109	15.114	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	13	153	248	414	456	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	45	421	1.438	1.904	2.020	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	65	512	1.923	2.500	2.612	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	1	45	302	348	359	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 5ª tranche	-	29	215	244	251	
	Eletrobrás - Subtransmissão	117	3.141	368	3.626	4.078	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	299	2.228	5.639	8.166	8.799	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FAT)	643	5.160	1.165	6.968	7.467	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2009-2010 (FNE)	784	2.649	14.734	18.167	18.997	
	Banco ABC - repasse BNDES	556	5.239	25.875	31.670	33.191	
	Banco Itaú BBA - FINAME	43	883	10.770	11.696	11.133	
	Banco Itaú BBA - FINEM	40	393	12.367	12.800	-	
	Total em moeda nacional	2.715	20.853	90.044	113.612	104.477	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(153)		(585)	(738)	(777)	
	Em moeda estrangeira						
	Bank of America Merrill Lynch	65	-	67.890	67.955	70.332	
	Banco Itaú BBA	1.963	-	113.745	115.708	118.688	
	Citibank	640	-	113.151	113.791	117.805	
Total em moeda estrangeira	2.668	-	294.786	297.454	306.825		
Total ENERGISA SERGIPE	5.230	20.853	384.245	410.328	410.525		

ENERGISA PARAÍBA	<b>Em moeda nacional</b>						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	467	-	61.000	61.467	61.485	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	29	386	615	1.030	1.127	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	72	567	1.724	2.363	2.504	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	67	410	1.743	2.220	2.322	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	58	354	1.948	2.360	2.448	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 5ª tranche	86	432	2.684	3.202	3.310	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 6ª tranche	9	391	2.953	3.353	3.451	
	Eletrobrás - Subtransmissão	7	6.130	6.318	12.455	13.987	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	9	9	-	18	23	
	Eletrobrás - Devolução LPT	-	-	-	-	529	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2005-2006 (FNE)	-	3.900	-	3.900	5.363	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	44	9.784	21.117	30.945	33.311	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2008-2009 (FNE)	-	7.282	45.259	52.541	53.966	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FAT)	2	2.229	5.664	7.895	8.499	
	Banco BNB - repasse BNDES FINEM	-	-	6.700	6.700	-	
	Banco BNB - repasse BNDES	66	7.799	31.009	38.874	40.812	
	Banco Itaú BBA - FINAME	102	2.299	23.629	26.030	24.256	
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>1.018</b>	<b>41.972</b>	<b>212.363</b>	<b>255.353</b>	<b>257.393</b>	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(339)	-	(1.309)	(1.648)	(1.732)	(2)
	<b>Em moeda estrangeira</b>						
	Banco Itaú BBA I	189	-	38.245	38.434	39.882	
	Banco Itaú BBA II	1.732	-	136.494	138.226	142.428	
Citibank	364	-	90.520	90.884	93.764		
<b>Total em moeda estrangeira</b>	<b>2.285</b>	<b>-</b>	<b>265.259</b>	<b>267.544</b>	<b>276.074</b>		
<b>Total ENERGISA PARAÍBA</b>	<b>2.964</b>	<b>41.972</b>	<b>476.313</b>	<b>521.249</b>	<b>531.735</b>		

ENERGISA MINAS GERAIS	<b>Em moeda nacional</b>							
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III(*)	108	-	15.000	15.108	15.112		
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	57	1.137	2.683	3.877	4.161		
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche (RJ)	2	10	23	35	37		
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	325	1.446	6.544	8.315	8.676		
	Eletrobrás - Subtransmissão	8	280	833	1.121	1.192		
	Eletrobrás - Devolução LPT	-	12.846	2.569	15.415	15.415		
	Banco HSBC - repasse BNDES I	4	511	624	1.139	1.268		
	Banco HSBC - repasse BNDES II	4	263	270	537	625		
	Banco HSBC - repasse BNDES III	6	319	342	667	747		
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES I	8	451	2.636	3.095	3.209		
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES II	3	157	841	1.001	1.080		
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES III	4	188	1.098	1.290	1.338		
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES IV	2	298	1.739	2.039	2.115		
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	2	743	743	1.488	1.675		
	Banco Itaú BBA - FINAME	29	1.209	8.286	9.524	8.950	(2)	
	Caixa Econômica Federal - FINAME	42	493	3.605	4.140	4.277		
	Banco Bradesco - CCB	1.459	12.503	12.500	26.462	25.795		
	Banco ITAU BBA - BNDES FINEM	33	9.059	8.934	18.026	13.375		
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>2.096</b>	<b>41.913</b>	<b>69.270</b>	<b>113.279</b>	<b>109.047</b>		
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(97)	-	(149)	(246)	(271)	(2)	
	<b>Em moeda estrangeira</b>							
	Citibank	-	37.226	-	37.226	38.770	(2)	
	Bank of America Merrill Lynch	721	64.529	-	65.250	67.048		
Banco Itaú BBA	-	-	67.781	67.781	70.953			
<b>Total em moeda estrangeira</b>	<b>721</b>	<b>101.755</b>	<b>67.781</b>	<b>170.257</b>	<b>176.771</b>			
<b>Total ENERGISA MINAS GERAIS</b>	<b>2.720</b>	<b>143.668</b>	<b>136.902</b>	<b>283.290</b>	<b>285.547</b>			

ENERGISA NOVA FRIBURGO	<b>Em moeda nacional</b>						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III(*)	29	-	4.000	4.029	4.030	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	-	70	192	262	287	
	Eletrobrás - Luz para Todos - Emergencial	-	105	527	632	632	
	Banco HSBC - repasse BNDES I	1	147	160	308	346	
	Banco HSBC - repasse BNDES II	-	77	81	158	184	
	Banco HSBC - repasse BNDES III	-	48	52	100	112	
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES I	1	183	1.051	1.235	1.281	
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES II	-	75	355	430	462	
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES III	2	76	438	516	536	
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES IV	3	125	720	848	879	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	3	743	743	1.489	1.676	
	Banco Itaú BBA - repasse FINAME	4	120	795	919	902	
	Banco ITAU BBA - BNDES AUTOMATICO I	23	1.402	4.563	5.988	6.341	
	Banco ITAU BBA - BNDES AUTOMATICO II	39	403	1.232	1.674	1.836	
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>105</b>	<b>3.574</b>	<b>14.909</b>	<b>18.588</b>	<b>19.504</b>	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(6)	-	(37)	(43)	(44)	
	<b>Em moeda estrangeira</b>						
	Citibank	-	18.608	-	18.608	19.424	
	Bank of America Merrill Lynch	-	-	-	-	9.404	
	Bank of America Merrill Lynch	26	-	9.052	9.078	-	
Banco Itaú BBA I	25	-	6.789	6.814	7.129		
Banco Itaú BBA II	48	-	5.457	5.505	5.649		
<b>Total em moeda estrangeira</b>	<b>99</b>	<b>18.608</b>	<b>21.298</b>	<b>40.005</b>	<b>41.606</b>		
<b>Total ENERGISA NOVA FRIBURGO</b>	<b>198</b>	<b>22.182</b>	<b>36.170</b>	<b>58.550</b>	<b>61.066</b>		

ENERGISA BORBOREMA	<b>Em moeda nacional</b>						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III(*)	45	-	5.000	5.045	5.047	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	2	59	94	155	170	
	Financiamento BNB - REPASSE BNDES I	49	-	2.000	2.049	2.051	
	Financiamento BNB - REPASSE BNDES II	-	-	7.814	7.814	7.886	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	193	1.850	4.905	6.948	7.358	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2009-2010 (FNE)	4	390	6.516	6.910	7.191	
	Banco Itaú BBA - FINAME	5	206	1.743	1.954	1.649	
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>298</b>	<b>2.505</b>	<b>28.072</b>	<b>30.875</b>	<b>31.352</b>	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(26)	-	(86)	(112)	(119)	
	<b>Em moeda estrangeira</b>						
	Bank of America Merrill Lynch	-	-	-	-	9.506	
	Bank of America Merrill Lynch	42	-	9.040	9.082	-	
	Banco Itaú BBA	49	-	13.578	13.627	14.257	
	<b>Total em moeda estrangeira</b>	<b>91</b>	<b>-</b>	<b>22.618</b>	<b>22.709</b>	<b>23.763</b>	
<b>Total ENERGISA BORBOREMA</b>	<b>363</b>	<b>2.505</b>	<b>50.604</b>	<b>53.472</b>	<b>54.996</b>		
ENERGISA SOLUÇÕES	<b>Em moeda nacional</b>						
	Finep	17	1.053	4.571	5.641	5.950	
	Banco Itaú BBA - FINAME	6	104	1.132	1.242	1.257	
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>23</b>	<b>1.157</b>	<b>5.703</b>	<b>6.883</b>	<b>7.207</b>	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(6)	-	(22)	(28)	(29)	(2)
<b>Total ENERGISA SOLUÇÕES</b>	<b>17</b>	<b>1.157</b>	<b>5.681</b>	<b>6.855</b>	<b>7.178</b>	<b>(2)</b>	

ENERGISA GERAÇÃO RIO GRANDE S/A	Em moeda nacional						
	BNDES- Financ. Invest.	267	7.691	75.600	83.558	85.501	
	BNDES- Financ. Invest.	67	4.840	21.808	26.715	27.931	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	222	743	514	1.479	1.666	
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>556</b>	<b>13.274</b>	<b>97.922</b>	<b>111.752</b>	<b>115.098</b>	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(46)	-	(164)	(210)	(222)	
<b>Total ENERGISA RIO GRANDE GERAÇÃO</b>	<b>510</b>	<b>13.274</b>	<b>97.758</b>	<b>111.542</b>	<b>114.876</b>		
SPE CRISTINA	Em moeda nacional						
	BDMG - repasse BNDES	22	763	5.232	6.017	6.211	
	BDMG - repasse BNDES	200	371	1.603	2.174	2.175	
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>222</b>	<b>1.134</b>	<b>6.835</b>	<b>8.191</b>	<b>8.386</b>	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(6)	-	(34)	(40)	(41)	
<b>Total SPE CRISTINA</b>	<b>216</b>	<b>1.134</b>	<b>6.801</b>	<b>8.151</b>	<b>8.345</b>		
SERV. AÉREOS	Em moeda nacional						
	LEASING BRADESCO	-	574	391	965	1.108	
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>-</b>	<b>574</b>	<b>391</b>	<b>965</b>	<b>1.108</b>	(2)
	<b>Total ENERGISA SERVIÇOS AÉREOS</b>	<b>-</b>	<b>574</b>	<b>391</b>	<b>965</b>	<b>1.108</b>	
CENTRAL EÓLICA RENASCENÇA I S/A	Em moeda nacional						
	BNDES- Financ. Invest.	1.430	584	84.548	86.562	85.133	
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>1.430</b>	<b>584</b>	<b>84.548</b>	<b>86.562</b>	<b>85.133</b>	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(162)	(162)	(162)	(2)
<b>Total RENASCENÇA I</b>	<b>1.430</b>	<b>584</b>	<b>84.386</b>	<b>86.400</b>	<b>84.971</b>		
CENTRAL EÓLICA RENASCENÇA II S/A	Em moeda nacional						
	BNDES- Financ. Invest.	1.383	522	81.826	83.731	82.348	
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>1.383</b>	<b>522</b>	<b>81.826</b>	<b>83.731</b>	<b>82.348</b>	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(162)	(162)	(162)	(2)
<b>Total RENASCENÇA II</b>	<b>1.383</b>	<b>522</b>	<b>81.664</b>	<b>83.569</b>	<b>82.186</b>		

CENTRAL EÓLICA RENASCENÇA III S/A	Em moeda nacional						
	BNDIS- Financ. Invest.	1.396	540	82.560	84.496	83.100	
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>1.396</b>	<b>540</b>	<b>82.560</b>	<b>84.496</b>	<b>83.100</b>	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(162)	(162)	(162)	(2)
<b>Total RENASCENÇA III</b>	<b>1.396</b>	<b>540</b>	<b>82.398</b>	<b>84.334</b>	<b>82.938</b>		
CENTRAL EÓLICA RENASCENÇA IV S/A	Em moeda nacional						
	BNDIS- Financ. Invest.	1.388	528	82.105	84.021	82.633	
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>1.388</b>	<b>528</b>	<b>82.105</b>	<b>84.021</b>	<b>82.633</b>	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(162)	(162)	(162)	(2)
<b>Total RENASCENÇA IV</b>	<b>1.388</b>	<b>528</b>	<b>81.943</b>	<b>83.859</b>	<b>82.471</b>		
VENTOS DO SÃO MIGUEL S/A	Em moeda nacional						
	BNDIS- Financ. Invest.	1.341	461	79.388	81.190	79.849	
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>1.341</b>	<b>461</b>	<b>79.388</b>	<b>81.190</b>	<b>79.849</b>	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(162)	(162)	(162)	
<b>Total VENT.SÃO MIGUEL</b>	<b>1.341</b>	<b>461</b>	<b>79.226</b>	<b>81.028</b>	<b>79.687</b>		
PEQUENA CENTRAL HIDRELÉTRICA ZÉ TUNIM	Em moeda nacional						
	BDMG - repasse BNDIS	63	1.169	10.044	11.276	11.594	
	BDMG - repasse BNDIS	15	1.738	26.131	27.884	28.340	
	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>78</b>	<b>2.907</b>	<b>36.175</b>	<b>39.160</b>	<b>39.934</b>	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	-	-	-	
<b>Total PCH ZÉ TUNIM</b>	<b>78</b>	<b>2.907</b>	<b>36.175</b>	<b>39.160</b>	<b>39.934</b>		
CONSOLIDADO	<b>Total em moeda nacional</b>	<b>14.049</b>	<b>132.498</b>	<b>972.111</b>	<b>1.118.658</b>	<b>1.106.570</b>	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(679)	-	(3.196)	(3.875)	(4.046)	
	<b>Total em moeda estrangeira</b>	<b>7.752</b>	<b>120.363</b>	<b>841.311</b>	<b>969.426</b>	<b>1.001.552</b>	
	<b>TOTAL</b>	<b>21.122</b>	<b>252.861</b>	<b>1.810.226</b>	<b>2.084.209</b>	<b>2.104.076</b>	

Para garantia do pagamento das parcelas de curto prazo, as controladas mantêm aplicações financeiras no montante de R\$85.454 (R\$65.869 em 31 de dezembro de 2013), registrado na rubrica “recursos vinculados” no ativo circulante consolidado.

- (1) Os financiamentos junto ao BNDIS (Energisa Geração Rio Grande, Pequena Central Hidrelétrica Zé Tunim, Central Eólica Renascença I, II, III e IV e Ventos do São Miguel S/A) e Bradesco (CCB), possuem cláusulas restritivas que, em geral, requerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses níveis pode implicar em vencimento antecipado das dívidas (vide nota explicativa nº 30 - Instrumentos Financeiros). Em 31 de março de 2014, todas as exigências contratuais foram cumpridas.
- (2) Os contratos junto ao Bank of America Merrill Lynch, Citibank e Itaú BBA possuem proteção de *swap* cambial e instrumentos financeiros derivativos (vide nota explicativa nº 30).

Os financiamentos obtidos junto ao Finame estão garantidos pelos próprios equipamentos financiados.

A Companhia e suas controladas têm como prática alocar o pagamento de juros na atividade de financiamento na demonstração do fluxo de caixa.

**Condições contratuais dos empréstimos e financiamentos em 31 de março de 2014:**

Empresa	Operação	Características da Operação			Prazo Médio meses	Custo da Dívida			Ref
		Vencimento	Periodicidade Amortização	Garantias Reais		Indexador	Taxa de Juros a.a.	TIR (Taxa efetiva de juros)	
<b>ENERGISA</b>	Citibank	Abr-2018	Semestral, após abr.2016	Aval Energisa S.A.	40	Dólar	+ 1,64% a.a	14,21%	(1)
<b>ENERGISA SE</b>	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez.2017	Recebíveis	66	CDI	+ 0,7%	11,18%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	out-2016	mensal	Recebíveis	17	RGR 5,0%		5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	abr-2018	mensal	Recebíveis	26	RGR 5,0%		5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	out-2019	mensal	Recebíveis	34	RGR 5,0%		5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	jul-2022	mensal	Recebíveis	51	RGR 5,0%		5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 5ª tranche	out-2022	mensal	Recebíveis	53	RGR 5,0%		5,0%	
	Eletrobrás - Subtransmissão	mar-2016	mensal	Recebíveis	9	RGR 5,0%		5,0%	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	21	pré-fixado	8,3%	8,3%	(2)
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FAT)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	16	TJLP	+ 4,0%	9,2%	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2009-2010 (FNE)	ago-2019	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	34	pré-fixado	8,4%	8,4%	(2)
	Banco ABC - repasse BNDES	Mai-2019	mensal	Aval Energisa S.A.	35	TJLP	+ de 2,2% a 4,1%	de 7,31% a 9,3%	
	Banco Itaú BBA - FINAME	até fev-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	54	pré-fixado	de 2,5% a 5,5%	de 2,5% a 5,5%	
	Banco BNB - repasse BNDES Finem	mar-2020	mensal	Aval Energisa S.A.		TJLP	+ 2,90% a 3,90%	8,04% a 9,10%	
	Bank of America Merrill Lynch	Set-2015	final	Aval Energisa S.A.	21	Libor	+ 2,45%	15,12%	(1)
Banco Itaú BBA	Abril - 2018	Anual, após abr-2018	Aval Energisa S.A.	46	Dólar	+ 3,4892% a.a	16,29%		
Citibank	Abr-2018	final	Aval Energisa S.A.	52	Libor	+ 1,91%	14,52%		

ENERGISA PB	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez.2017	Recebíveis	66	CDI	+	0,7%	11,18%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	nov-2016	mensal	Recebíveis	17	RGR		5,0%	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	abr-2018	mensal	Recebíveis	26	RGR		5,0%	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	ago-2019	mensal	Recebíveis	33	RGR		5,0%	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	nov-2020	mensal	Recebíveis	40	RGR		5,0%	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 5ª tranche	ago-2021	mensal	Recebíveis	44	RGR		5,0%	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 6ª tranche	out-2022	mensal	Recebíveis	50	RGR		5,0%	5,0%	
	Eletrobrás - Subtransmissão	mar-2016	mensal	Recebíveis	14	RGR		5,0%	5,0%	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	nov-2014	trimestral	-	3	RGR		8,0%	8,0%	
	Eletrobrás - Devolução LPT	set-2013	mensal	Recebíveis	1	Selic Acumulada			9,58%	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2005-2006 (FNE)	nov-2014	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	6	pré-fixado		7,7%	7,7%	(2)
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	21	pré-fixado		7,8%	7,8%	(2)
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2008-2009 (FNE)	jun-2019	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	35	pré-fixado		8,1%	8,1%	(2)
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FAT)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	21	TJLP	+	4,0%	9,2%	
	Banco BNB - repasse BNDES Finem	Dez-2023	mensal, após mai.2014	Aval Energisa S.A.		TJLP	+	2,90% a 3,90%	8,04% a 9,10%	
	Banco do Nordeste - repasse BNDES	Jan-2019	mensal	Aval Energisa S.A.	31	TJLP	+	de 3,4% a 4,4%	de 8,57% a 9,62%	
	Banco Itaú BBA - FINAME	até fev-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	54	pré-fixado		de 2,5% a 5,5%	2,5% a 5,5%	
	Banco Itaú BBA I	Ago-2015	Final	Aval Energisa S.A.	20	Dólar	+	3,2466	16,02%	
	Banco Itaú BBA II	Abr-2018	Anual, após abr.2017	Aval Energisa S.A.	46	Dólar	+	3,4892%	16,29%	
	Citibank	Set-2017	Anual após set.2016	Aval Energisa S.A.	39	Libor	+	1,8987%	14,50%	
ENERGISA MG	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez.2017	Recebíveis	66	CDI	+	0,7%	11,18%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	ago-2017	mensal	Recebíveis	22	RGR		5,0%	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche (RJ)	ago-2017	mensal	Recebíveis	22	RGR		5,0%	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	dez-2019	mensal	Recebíveis	35	RGR		5,0%	5,0%	

	Eletróbrás Subtransmissão	mar-2018	mensal	Recebíveis	28		RGR 5,0%		5,0%	
	Eletróbrás - devolução LPT	fev-2015	mensal	Recebíveis	9		Selic Acumulada		9,58%	
	Banco HSBC - repasse BNDES I	mai-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	15	TJLP	+	4,3%	9,51%	
	Banco HSBC - repasse BNDES II	mai-2016	mensal	Aval da Energisa S.A.	15	UMBND	+	4,3% + juros variáveis	0,9%	
	Banco HSBC - repasse BNDES III	mai-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	15	TJLP	+	3,9%	9,1%	
	Banco Itaú BBA - repasso BNDES I	jan-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	43	TJLP	+	4,75%	9,98%	
	Banco Itaú BBA - repasso BNDES II	jan-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	42	UMBND	+	3,75%+ juros variáveis	16,58%	
	Banco Itaú BBA - repasso BNDES III	jan-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	43	TJLP	+	5,95%	11,25%	
	Banco Itaú BBA - repasso BNDES IV	jan-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	43	pré-fixado		5,5%	5,5%	
	Banco Itaú BBA - repasso BNDES PER	mar-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	14	pré-fixado		5,5%	5,5%	
	Banco Itaú BBA - FINAME	até mai- 2021	mensal	Aval Energisa S.A.	52	pré-fixado		de 2,5% a 10%	de 2,5% a 10%	
	Caixa Econômica Federal - FINAME	jan-2022	mensal	Aval Energisa S.A.	48	pré-fixado		8,7%	8,7%	
	Banco Bradesco - CCB	out-2015	anual	-	16			CDI + 1,25%	11,45%	
	Banco Itaú BBA BNDES Finem	Mai-2015	mensal	Aval Energisa S.A.	11	TJLP + 2,25% a 4,15%			de 7,36% a 9,36%	
	Citibank	set-2014	final	Aval Energisa S.A	9	libor	+	2,25%	14,90%	(1)
	Bank of America Merrill Lynch	out-2014	final	Aval Energisa S.A	10	libor	+	2,0%	14,62%	(1)
	Banco Itaú BBA	set-2015	final	Aval Energisa S.A	21	Dólar	+	2,95%	15,68%	(1)
ENERGISA NF	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez.2017	Recebíveis	66	CDI	+	0,7%	11,18%	
	Eletróbrás - Luz para Todos - 1ª tranche	ago-2017	mensal	Recebíveis	23			RGR 5,0%	5,0%	
	Eletróbrás Emergencial	mai-2019	mensal, após jun.2014	-	36			RGR 5,0%	5,0%	
	Banco HSBC - repasse BNDES I	abr-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	14	TJLP	+	4,3%	9,51%	
	Banco HSBC - repasse BNDES II	abr-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	14	UMBND	+	4,3% + juros variáveis	13,38%	
	Banco HSBC - repasse BNDES III	abr-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	14	TJLP	+	3,9%	9,1%	

	Banco Itaú BBA - repasse BNDES I	dez-2020	mensal	Aval Energisa S.A.	42	TJLP	+	4,75%	9,98%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES II	dez-2020	mensal	Aval Energisa S.A.	42	UMBND	+	3,75% + juros variáveis	0,35%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES III	dez-2020	mensal	Aval Energisa S.A.	42	TJLP	+	5,95%	11,25%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES IV	dez-2020	mensal	Aval Energisa S.A.	42			pré-fixado 5,5%	5,5%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	mar-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	14			pré-fixado 5,5%	5,5%	
	Banco Itaú BBA - FINAME	até fev-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	50	pré-fixado		de 4,5% a 5,5%	4,5% a 5,5%	
	Banco Itaú BBA - BNDES Automático I	jun-2018	mensal	Aval Energisa S.A.	27	TJLP	+	4,65%	9,88%	
	Banco Itaú BBA - BNDES Automático II	jun-2018	mensal	Aval Energisa S.A.	27	UMBND	+	3,65%	16,47%	
	Citibank	set-2014	final	Aval Energisa S.A.	9	Libor	+	2,25%	14,90%	(1)
	Bank of America Merrill Lynch	fev-2014	final	Aval Energisa S.A.	2	Libor	+	2,45%	15,12%	(1)
	Banco Itaú BBA I	ago-2015	final	Aval Energisa S.A.	20	Dólar	+	3,2466%	16,02%	(1)
	Banco Itaú BBA II	dez-2015	final	Aval Energisa S.A.	24	Dólar	+	3,247%	16,02%	(1)
ENERGISA BO	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez.2017	Recebíveis	66	CDI	+	0,7%	11,18%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	nov-2016	mensal	Recebíveis	18			RGR 5,0%	5,0%	
	Financiamento BNB - repasse BNDES I	Mar-2023	Mensal - após abr-2017	Aval Energisa S.A.	74	UMBND	+	3,9%	16,75%	
	Financiamento BNB - repasse BNDES II	Mar-2023	Mensal - após abr-2017	Aval Energisa S.A.	76	TJLP	+	3,9%	9,1%	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	22			pré-fixado 7,5%	7,5%	(2)
	Banco do Nordeste Financ. Investimentos 2009-2010 (FNE)	ago-2019	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	39			pré-fixado 7,5%	7,5%	(2)
	Banco Itaú BBA - FINAME	até fev-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	52	pré-fixado		de 4,5% a 5,5%	4,5% a 5,5%	
	Bank of America Merrill Lynch	jan-2014	final	Aval Energisa S.A.	1	Libor	+	2,15%	14,79%	(1)
	Banco Itaú BBA	ago-2015	Final	Aval Energisa S.A.	20			Dólar + 3,2466%	16,02%	(1)

ENERGISA SOLUÇÕES	FINEP	out-2018	mensal	Fiança Energisa S.A.	30	pré-fixado	8,0%	8,0%
	Banco Itaú BBA FINAME	ATÉ FEV-2022	Mensal	Aval Energisa S.A.	54	pré-fixado	de 2,5% a 3,0%	de 2,5% a 3,0%
ENERGISA GERAÇÃO RIO GRANDE	BNDES- Financ. Invest. I	jan-2025	mensal	Ações E.Rio Grande + Recebíveis	67	TJLP	+ 2,05%	7,15%
	BNDES- Financ. Invest. II	set-2019	mensal	Ações E.Rio Grande + Recebíveis	35	pré-fixado	4,5%	4,5%
	Banco Itaú BBA - Repasse BNDES PER	mar-2016	mensal, após mar.2013	Aval Energisa S.A.	11	pré-fixado	5,5%	5,5%
SPE CRISTINA	BDMG - repasse BNDES I	dez-2021	mensal	Ações SPE Cristina + Recebíveis	48	TJLP	+ 4,0%	9,2%
	BDMG - repasse BNDES II	dez-2019	mensal	Ações SPE Cristina + Recebíveis	35	pré-fixado	4,5%	4,5%
ENERGISA SERV. AÉREOS	Leasing Bradesco	dez-2015	mensal	Alienação Fiduciária	12		CDI	11,10%
CENTRAL EÓLICA RENASCENÇA I, II, III, IV E VENTOS DO SÃO MIGUEL S/A	BNDES Financ. Invest	Mar-2030	Mensal	Aval Energisa S.A.	104	TJLP	+ 1,89%	6,98%
PCH PEQUENA CENTRAL HIDRELÉTRICA ZÉ TUNIM S/A	BNDES I - Financ. Invest.	Fev-2022	mensal	Ações PCH Pequena Hidrelétrica Zé Tunim S/A + recebíveis	95	Pré-fixado	2,5%	2,5%
	BNDES II - Financ. Invest.	set-2029	mensal	Ações PCH Pequena Hidrelétrica Zé Tunim S/A + recebíveis	55	TJLP	+ 1,76%	6,85%

1 - Possui swap.

2 - Considera bônus de adimplimento de 25% e 15% sobre juros para investimentos no semiárido e fora do semiárido, respectivamente.

Os principais indicadores utilizados para a atualização de empréstimos e financiamentos tiveram as seguintes variações percentuais nos períodos:

Moeda/indicadores	31/03/2014	31/12/2013
US\$ x R\$	-3,40%	14,64%
TJLP	5,00%	5,00%
SELIC	4,42%	8,22%
CDI	2,40%	8,06%
IPCA	2,18%	5,91%
IGP-M	2,55%	5,53%

Em 31 de março de 2014, os vencimentos dos financiamentos de longo prazo são os seguintes:

	Controladora	Consolidado
2015	-	309.714
2016	56.523	227.254
2017	56.523	332.484
2018	56.523	422.432
2019	-	105.840
Após 2019	-	412.502
<b>Total</b>	<b>169.569</b>	<b>1.810.226</b>

Seguem as movimentações ocorridas no período:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Saldo em 31/12/2013 e 31/12/2012	176.513	155.059	2.104.076	1.747.589
Novos empréstimos e financiamentos obtidos	-	-	49.297	720.152
Encargos de dívidas - juros, variação monetária e cambial	(5.056)	25.488	(6.556)	298.206
Pagamento de principal	-	-	(44.644)	(545.959)
Pagamento de juros	-	(4.034)	(17.964)	(115.912)
Saldo em 31/03/2014 e 31/12/2013	<b>171.457</b>	<b>176.513</b>	<b>2.084.209</b>	<b>2.104.076</b>

Os custos de captações dos financiamentos a serem amortizados nos períodos subsequentes é como segue:

Empresas	Contratos	2014	2015	2016	2017 em diante	Total
ESE	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	18	25	25	98	166
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	23	30	30	15	98
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FAT)	18	25	25	12	80
	Banco ABC Repasse BNDES	13	17	17	43	90
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2009-2010 (FNE)	42	56	56	150	304
		<b>114</b>	<b>153</b>	<b>153</b>	<b>318</b>	<b>738</b>
EPB	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	73	97	97	387	654
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	82	110	110	55	357
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FAT)	21	28	28	12	89
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2008-2009 (FNE)	79	104	104	261	548
		<b>255</b>	<b>339</b>	<b>339</b>	<b>715</b>	<b>1.648</b>
EMG	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	18	24	24	95	161
	Banco ITAU BBA - BNDES FINEM	54	31	-	-	85
		<b>72</b>	<b>55</b>	<b>24</b>	<b>95</b>	<b>246</b>
ENF	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	6	6	6	26	44
		<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>26</b>	<b>44</b>
EBO	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	8	8	8	30	54
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	18	18	18	11	65
		<b>26</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>41</b>	<b>119</b>
ESOL	Finep	5	6	6	11	28
		<b>5</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>11</b>	<b>28</b>
ERGG	Financiamento BNDES	34	46	46	84	210
		<b>34</b>	<b>46</b>	<b>46</b>	<b>84</b>	<b>210</b>
SPE	Financiamento BDMG	3	4	4	19	30
	Financiamento BDMG	2	2	2	4	10
		<b>5</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>23</b>	<b>40</b>
RE I,II,III,IV, VSM	Financiamento BNDES	-	52	52	706	810
		<b>-</b>	<b>52</b>	<b>52</b>	<b>706</b>	<b>810</b>
<b>TOTAL</b>		<b>517</b>	<b>689</b>	<b>658</b>	<b>2.019</b>	<b>3.883</b>

## 21 Debêntures (não conversíveis em ações)

Principais características:

	Controladora				Total
	3ª Emissão	5ª Emissão 1ª S	5ª Emissão 2ª S	6ª Emissão	
Tipo de emissão	Pública	Pública	Pública	Pública	
Data de emissão	01/04/2008	15/07/2012	15/07/2012	01/03/2014	
Data de vencimento	01/04/2014	15/07/2017	15/07/2019	01/03/2016	
Garantia	Quirografária	Quirografária	Quirografária	Quirografária	
Rendimentos	CDI + 1,1% a.a	CDI + 1,3% a.a	CDI + 1,55% a.a	CDI + 2,34% a.a	
Quantidade de títulos	15.000	12.857	27.143	150.000	
Valor na data de emissão	150.000	128.570	271.430	1.500.000	
Títulos em circulação	15.000	12.857	27.143	150.000	
Carência de Juros	6 meses	6 meses	12 meses	12 meses	
Amortizações/parcelas	5 semestrais	2 anuais	2 anuais	2 anuais	
<b>Saldos em 31/03/2014</b>	-	<b>130.595</b>	<b>314.712</b>	<b>1.503.290</b>	<b>1.1.948.597</b>
Circulante	-	2.652	43.676	506.526	552.854
Não circulante	-	127.943	271.036	996.764	1.395.743
<b>Saldos em 31/12/2013</b>	<b>30.685</b>	<b>133.734</b>	<b>303.378</b>	-	<b>467.797</b>
Circulante	30.685	5.859	32.365	-	68.909
Não circulante	-	127.875	271.013	-	398.888

	Controladora Total	Controlada EMG	Controlada EPB	Controlada ESE		Total Consolidado
		7ª Emissão	1ª Emissão	2ª Emissão	3ª Emissão	
Tipo de emissão		Pública	Pública	Pública	Pública	
Data de emissão		15/12/2009	15/12/2009	15/12/2009	30/10/2013	
Data de vencimento		15/12/2014	15/12/2014	15/12/2014	30/10/2019	
Garantia		Quirografária	Quirografária	Quirografária	Quirografária	
Rendimentos		CDI + 1,9% a.a	CDI + 1,9% a.a	CDI + 1,9% a.a	115,5% do CDI	
Quantidade de títulos		60.000	80.000	60.000	60	
Valor na data de emissão		60.000	80.000	60.000	60.000	
Títulos em circulação		60.000	80.000	60.000	60	
Carência de Juros		6 meses	6 meses	6 meses	24 meses	
Amortizações/parcelas		Final	Final	Final	5 anuais	
<b>Saldos em 31/03/2014</b>	<b>1.948.597</b>	<b>61.694</b>	<b>82.229</b>	<b>61.694</b>	<b>62.756</b>	<b>2.216.970</b>
Circulante	552.854	61.694	82.229	61.694	2.756	761.227
Não circulante	1.395.743	-	-	-	60.000	1.455.743
<b>Saldos em 31/12/2013</b>	<b>467.797</b>	<b>60.051</b>	<b>80.029</b>	<b>60.051</b>	<b>61.062</b>	<b>728.990</b>
Circulante	68.909	60.051	80.029	60.051	1.062	270.102
Não circulante	398.888	-	-	-	60.000	458.888

As debêntures possuem cláusulas restritivas que, em geral, requerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses níveis pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. Em 31 de março de 2014, as exigências contratuais foram cumpridas e os vencimentos são os seguintes:

Ano	Controladora	Consolidado
2015	-	12.000
2016	1.060.601	1.072.601
2017	63.837	75.837
2018	135.472	147.472
2019	135.833	147.833
<b>Total</b>	<b>1.395.743</b>	<b>1.455.743</b>

Os custos de captações de debêntures a serem amortizados nos períodos subsequentes é como segue:

31/3/2014							
	Controladora			Controlada EMG	Controlada EPB	Controlada ESE	Consolidado
	5ª Emissão 1ª S	5ª Emissão 2ª S	6ª Emissão	7ª Emissão	1ª Emissão	2ª Emissão	
Exercício 2014	216	68	-	146	224	146	800
Exercício 2015	269	91	3.336	-	-	-	3.696
Exercício 2016	269	91	6.670	-	-	-	7.030
Após 2016	162	235	-	-	-	-	397
	<b>916</b>	<b>485</b>	<b>10.006</b>	<b>146</b>	<b>224</b>	<b>146</b>	<b>11.923</b>

2013								
	Controladora				Controlada EMG	Controlada EPB	Controlada ESE	Consolidado
	3ª Emissão	4ª Emissão	5ª Emissão 1ª S	5ª Emissão 2ª S	7ª Emissão	1ª Emissão	2ª Emissão	
Exercício 2014	81	-	269	91	195	299	195	1.130
Exercício 2015	-	-	269	91	-	-	-	360
Exercício 2016	-	-	269	91	-	-	-	360
Após 2016	-	-	156	235	-	-	-	391
	<b>81</b>	<b>-</b>	<b>963</b>	<b>508</b>	<b>195</b>	<b>299</b>	<b>195</b>	<b>2.241</b>

Seguem as movimentações ocorridas no período:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Saldo em 31/12/2013 e 31/12/2012	467.797	813.772	728.990	1.057.263
Novos empréstimos e financiamentos obtidos	1.495.147	-	1.495.147	102.648
Encargos de dívidas - juros, variação monetária e cambial	23.958	67.076	31.138	102.262
Pagamento de principal	(31.587)	(360.000)	(31.587)	(456.085)
Pagamento de juros	(6.718)	(53.051)	(6.718)	(77.098)
<b>Saldo em 31/03/2014 e 31/12/2013</b>	<b>1.948.597</b>	<b>467.797</b>	<b>2.216.970</b>	<b>728.990</b>

## 22 Tributos e contribuições sociais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
ICMS	-	-	70.867	62.404
Encargos Sociais	248	285	6.553	7.123
IRPJ	-	-	42.928	37.879
CSSL	-	-	20.216	16.993
PIS/COFINS	830	924	37.967	39.099
Outros	573	535	6.053	8.488
<b>Total</b>	<b>1.651</b>	<b>1.744</b>	<b>184.584</b>	<b>171.986</b>
Circulante	1.651	1.744	137.345	128.179
Não Circulante (1)	-	-	47.239	43.807

(1) Refere-se basicamente a tributos com exigibilidades suspensa.

## 23 Parcelamento de impostos - consolidado

Descrição	ESE	EMG	31/03/2014	31/12/2013
Benefício da Lei 11.941/2009 - Refis IV e parcelamento de débitos	5.724	1.651	7.375	8.089
Número de parcelas vincendas	36	12	-	-

A controlada Energisa Sergipe, aderiu em 30 de novembro de 2009, ao parcelamento especial da Lei 11.941/2009, em 90 parcelas mensais, corrigidas pela variação da taxa Selic, com os respectivos benefícios e reduções.

A controlada Energisa Minas Gerais, requereu em 19 de abril de 2010, parcelamento de débitos previdenciários junto a Receita Federal do Brasil no montante de R\$6.201, em 60 parcelas mensais, corrigidas pela variação da taxa Selic.

Seguem abaixo as informações de principal, juros e multas dos tributos federais parcelados, utilizando-se os benefícios da Lei 11.941/2009.

Posição em 31 de março de 2014:

	Valor original	Multa	Juros	Total
INSS	488	50	997	1.535
IR	2	-	4	6
PIS	153	9	242	404
COFINS	1.873	200	3.324	5.397
CSSL	8	2	23	33
<b>TOTAL</b>	<b>2.524</b>	<b>261</b>	<b>4.590</b>	<b>7.375</b>

Posição em 31 de dezembro de 2013:

	Valor original	Multa	Juros	Total
INSS	610	63	1.212	1.885
IR	2	-	4	6
PIS	166	10	253	429
COFINS	2.029	217	3.488	5.734
CSSL	9	2	24	35
<b>TOTAL</b>	<b>2.816</b>	<b>292</b>	<b>4.981</b>	<b>8.089</b>

Os saldos consolidados dos impostos parcelados estão assim programados:

	31/03/2014	31/12/2013
2014	3.029	3.372
2015	2.120	2.374
2016	1.908	2.343
Após	318	-
<b>Total</b>	<b>7.375</b>	<b>8.089</b>
Circulante	3.432	3.372
Não circulante	3.943	4.717

## 24 Provisões para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais - consolidadas

### Risco provável - composição e movimentações

	Saldo inicial 31/12/2013	Provisões constituídas	Reversões de provisões	Atualização	Saldo final 31/03/2014
Trabalhistas	26.361	3.623	(1.938)	524	28.570
Cíveis	37.714	2.992	(3.336)	712	38.082
Fiscais	4.532	-	-	91	4.623
<b>Total</b>	<b>68.607</b>	<b>6.615</b>	<b>(5.274)</b>	<b>1.327</b>	<b>71.275</b>
Depósitos e cauções vinculados (*)	(31.156)	-	-	-	(32.685)

(\*) As controladas ESE, EBO, EPB, EMG, ENF e Energisa Soluções possuem cauções e depósitos vinculados no ativo não circulante, no montante de R\$64.650 (R\$61.371 em 31 de dezembro de 2013). Desse total, R\$ 31.381 (R\$30.215 em 31 de dezembro de 2013) não possuem provisões para riscos em face do prognóstico de êxito ser possível ou provável.

No período foram pagos no consolidado o montante de R\$3.211 (R\$15.298 em 31 de dezembro de 2013) sendo de indenizações trabalhistas R\$31.965 (R\$6.505 em 31 de dezembro de 2013) e de indenizações cíveis R\$1.708 (R\$8.793 em 31 de dezembro de 2013).

### Perdas prováveis

- **Trabalhistas**

A maioria das ações tem por objeto pedido de horas-extras, periculosidade, equiparação salarial, FGTS e verbas contratuais e legais.

- **Cíveis**

Nos processos cíveis discutem-se principalmente indenizações por danos morais/materiais e reclamações de consumidores, envolvendo débitos de energia. Há também ações judiciais de consumidores reivindicando o reembolso de valores pagos às controladas resultantes da majoração de tarifas com base nas portarias do DNAEE nº 38 e nº 45, aplicadas durante a vigência do Plano Cruzado no ano de 1986, tendo sido constituída provisão pelo valor da tarifa majorada, no montante de R\$3.192.

- **Fiscais**

Referem-se a discussões relacionadas a COFINS, INSS, PIS, ISS, ICMS e CSLL. Os processos se encontram com a exigibilidade de seus créditos suspensa, quer seja por estarem em trâmite os processos administrativos, quer seja porque se encontram devidamente garantidas às execuções fiscais em andamento.

A Administração entende que todas as provisões constituídas são suficientes para cobrir eventuais perdas com os processos em andamento. Com base na opinião de consultores jurídicos foram provisionados todos

os processos judiciais, cuja probabilidade de desembolso futuro foi estimado como provável para as controladas ESE, EBO, EPB, EMG, ENF e Energisa Soluções.

### Perdas possíveis

A Companhia e suas controladas possuem processos de naturezas trabalhistas, cíveis e fiscais em andamento em um montante de R\$672.445 (R\$695.036 em 31 de dezembro de 2013) no consolidado, cuja probabilidade de êxito foi estimada como possível, não requerendo a constituição de provisão.

Apresentam-se, a seguir, as ações consideradas com riscos possíveis:

#### • **Trabalhistas**

As ações judiciais de natureza trabalhistas no montante de R\$45.556 (R\$35.937 em 31 de dezembro de 2013), no consolidado, referem-se aos seguintes objetos: discussões de ex-empregados que requerem recebimento de horas extras, de adicional de periculosidade, horas de sobreaviso, indenizações por danos decorrentes de acidente de trabalho, bem como ações de ex-empregados de prestadores de serviços contratados pela Companhia e pelas controladas reclamando responsabilidade solidária por verbas rescisórias, bem como a cobrança de contribuição sindical.

O aumento das ações no período de R\$9.619, basicamente são originários de reclamações trabalhistas referem-se à propositura de várias ações cujo objeto é a responsabilidade subsidiária da controlada Energisa Paraíba em relação aos contratos de trabalho firmados entre empreiteira e seus empregados e refere-se a ação civil pública movida pelo Ministério Público contra as controladas Energisa Sergipe e Energisa Minas Gerais, que objetiva impedir a terceirização e determina obrigações relacionadas à saúde e segurança do trabalho. Foi protocolado Recurso Ordinário para o TRT, o qual foi dado provimento, anulando a sentença e de todos os atos processuais e determinou o retorno do processo à 1ª instância para nova instrução processual e apreciação da matéria a feita na fase instrutória, de todas as questões jurídico processuais postas pelas partes, e não apreciadas ante a nulidade dos atos declarados no Juízo Revisional (TRT).

#### • **Cíveis**

As ações judiciais de natureza cível no montante de R\$169.265 (R\$181.077 em 31 de dezembro de 2013) no consolidado, têm majoritariamente os seguintes objetos: (i) revisão ou o cancelamento de faturas de energia elétrica em razão da incerteza de seu valor; (ii) indenizações por danos materiais e morais decorrentes da suspensão do fornecimento de energia elétrica por falta de pagamento, por irregularidades nos aparelhos de medição, de variações de tensão elétrica, ou de falta momentânea de energia; e (iii) multas regulatórias originárias de procedimentos de fiscalização do poder concedente que encontram-se em processo de defesa administrativa; bem como as ações em que os consumidores pretendem a devolução de valores, em face dos reajustes tarifários determinados pelas Portarias nº 38 e nº 45/1986, do extinto Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica - DNAEE, durante o congelamento de preços no Plano Cruzado. Além de multas regulatórias originárias de procedimentos de fiscalização do poder concedente que encontram-se em processo de defesa administrativa.

A redução de R\$11.812 refere-se basicamente a alteração de prognóstico e arquivamento de processos tais como processo regulatório referente a procedimentos de fiscalização do poder concedente.

#### • **Fiscais**

As ações de natureza fiscais e tributárias no montante R\$482.289 (R\$478.022 em 31 de dezembro de 2013), no consolidado, referem-se basicamente a discussões sobre: (i) PIS e COFINS incidentes sobre as faturas de energia elétrica; (ii) ICMS incidente sobre a demanda de energia; (iii) compensação e aproveitamento de créditos de ICMS; (iii) diferencial de alíquota; e (iv) imposto de renda e contribuição social sobre o lucro; (v) cobrança de ISS sobre prestação de serviços oriundos da concessão; (vi) compensação e aproveitamento de créditos de ICMS de equipamentos para prestação dos serviços de distribuição e transmissão de energia a locados no ativo permanente da empresa, já tendo a comprovação obtida decisões favoráveis em 1ª, 2ª e 3ª instâncias, com trânsito em julgado em alguns processos; (vii) cobrança ICMS em decorrência de saída isenta e energia elétrica recebida ao abrigo do deferimento.

## 25 Patrimônio líquido

### 25.1 Capital Social

O capital social é de R\$1.010.000 (R\$1.010.000 em 2013), representando 1.245.690.889 ações nominativas, sendo 592.714.397 ações ordinárias e 652.976.492 ações preferenciais, sem valor nominal. O montante de ações convertido em Units é de R\$155.867.212.

As ações preferenciais não possuem direito de voto, tem prioridade no caso de reembolso do capital em premio e de serem incluídas na oferta pública de alienação de controle, sendo-lhes assegurado o preço igual a 80% do valor pago por ação com direito a voto, integrante do bloco de controle.

Independentemente de modificação estatutária, o capital social poderá ser aumentado em até o limite de 3.000.000.000 de ações, sendo até 1.626.300.000 em ações ordinárias e até 1.373.700.000 em ações preferenciais.

A Companhia mantém em tesouraria para cancelamento e/ou alienação 4.368.045 (4.368.045 em 31 de dezembro de 2013) ações ordinárias e 17.529.630 (17.529.630 em 31 de dezembro de 2013) ações preferenciais. O montante convertido em Units é de 4.368.045. O valor investido na compra dessas ações foi de R\$42.675 (R\$42.675 em 31 de dezembro de 2013). O valor mercado dessas ações em 31 de março de 2014 corresponde a R\$46.894 (R\$54.730 em 31 de dezembro de 2013)

### 25.2 Dividendos

A Companhia tem como prática alocar o recebimento de dividendos das controladas na atividade de investimento na demonstração do fluxo de caixa.

## 26 Receita operacional

### 26.1 Receita operacional bruta - controladora

	31/03/2014	31/03/2013
<b>Receita operacional</b>		
Serviços especializados (*)	15.903	14.363
Deduções a receita operacional		
PIS	(262)	(237)
COFINS	(1.209)	(1.092)
ISS	(311)	(287)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>14.121</b>	<b>12.747</b>

(\*) Referem-se aos serviços administrativos prestados a controladas.

## 26.2 Receita operacional bruta - consolidada

	31/03/2014			31/03/2013		
	Não revisado pelos auditores independentes		R\$	Não revisado pelos auditores independentes		R\$
	Nº de consumidores	MWh		Nº de consumidores	MWh	
Residencial	2.220.161	893.373	394.502	2.134.789	828.019	376.764
Industrial	12.414	343.172	102.872	12.486	314.792	96.425
Comercial	191.267	441.820	191.055	185.851	409.967	183.202
Rural	216.979	157.000	50.762	209.259	160.914	47.707
Poder Público:						
Federal	947	28.276	14.343	912	27.427	15.128
Estadual	8.673	42.584	15.595	8.499	41.232	16.238
Municipal	17.042	41.147	11.422	16.447	39.699	11.787
Iluminação Pública	1.690	125.343	27.926	1.620	123.415	27.836
Serviço Público	2.961	131.544	30.781	2.910	130.039	29.989
Consumo Próprio	468	3.172	-	311	3.025	-
<b>Subtotal</b>	<b>2.672.602</b>	<b>2.207.431</b>	<b>839.258</b>	<b>2.573.084</b>	<b>2.078.529</b>	<b>805.076</b>
Receita de Remuneração dos Ativos da Concessão	-	-	12.694	-	-	10.221
Suprimento	2	58.865	8.509	2	56.157	(1.864)
Fornecimento não faturado (líquido)	-	(84.534)	(21.099)	-	(38.390)	(23.685)
Venda de Energia a Consumidores Livres	-	-	127.421	-	322.398	66.328
Disponibilização do sistema de transmissão e de distribuição	71	-	24.999	63	-	34.539
Serviço Especializados (1)	-	-	10.211	-	-	10.741
Receita de Construção	-	-	61.315	-	-	47.673
Outras receitas operacionais	-	480.976	5.801	-	-	7.804
<b>Total - Receita Operacional Bruta</b>	<b>2.672.675</b>	<b>2.662.738</b>	<b>1.069.109</b>	<b>2.573.149</b>	<b>2.418.694</b>	<b>956.833</b>
<b>Deduções da Receita Operacional</b>						
ICMS	-	-	188.167	-	-	170.082
PIS	-	-	16.809	-	-	15.459
COFINS	-	-	77.433	-	-	71.211
ISS	-	-	965	-	-	1.191
Quota para RGR	-	-	-	-	-	(6.404)
Programa de Eficiência Energética - PEE	-	-	2.931	-	-	2.857
Conta de Desenvolvimento Energia CDE	-	-	3.054	-	-	2.412
Conta Consumo Combustível - CCC	-	-	-	-	-	5.087
Programa de Pesquisa e Desenvolvimento- P&D	-	-	2.931	-	-	2.856
Provisão Decreto nº 7.204	-	-	-	-	-	1.715
Receitas de Ultrapassagem de Demanda e Energia Reativa Excedente	-	-	4.391	-	-	775
<b>Total - deduções da receita operacional</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>296.681</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>267.241</b>
<b>Total Receita Operacional Líquida</b>	<b>2.672.675</b>	<b>2.662.738</b>	<b>772.428</b>	<b>2.573.149</b>	<b>2.418.694</b>	<b>689.592</b>

## 27 Custo de Energia Elétrica comprada para revenda

	MWh (**)		Energia elétrica comprada p/revenda	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Energia de Itaipú - Binacional	71.300	69.800	9.381	9.126
Energia de leilão	907.200	909.000	169.161	182.352
Energia bilateral	420.100	415.800	151.742	109.049
Cotas de Angra REN 530/12	84.100	84.600	12.731	11.632
Energia de curto prazo - CCEE	249.400	157.700	219.219	50.959
Cotas Garantia Física-Res. Homol. ANEEL 1.410 - Anexo I	751.400	756.700	23.642	20.097
Programa incentivo fontes alternativas energia - PROINFA	47.800	47.700	13.228	14.599
Ressarcimento pela exposição térmica (*)	-	-	(176.211)	(63.582)
(-) Parcela a compensar crédito PIS/COFINS não cumulativo	-	-	(37.753)	(23.367)
<b>Total</b>	<b>2.531.300</b>	<b>2.441.300</b>	<b>385.140</b>	<b>310.865</b>

(\*) Através do Decreto presidencial n.º 8.221, foi criada a Conta no Ambiente de Contratação Regulada (CONTA-ACR), destinada a cobrir, total ou parcialmente, as despesas incorridas pelas concessionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica em decorrência de: (i) exposição involuntária no mercado de curto prazo; e (ii) despacho de usinas termelétricas vinculadas a Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado - CCEAR, na modalidade por disponibilidade de energia elétrica.

Para os meses de janeiro a março de 2014, a ANEEL já homologou os valores, através dos Despachos SRE/ANEEL n.º 515 de 07 de março de 2014, n.º 1.256 de 22 de abril de 2014, n.º 1.378 de 05 de maio de 2014, retificado pelo Despacho n.º 1.443 de 09 de maio de 2014, conforme segue: (i) Energisa Sergipe R\$52.306; (ii) Energisa Borborema R\$16.276; (iii) Energisa Minas Gerais R\$16.369 e; (iv) Energisa Paraíba R\$91.260, sobre os referidos montantes foram registrados os encargos de PIS e COFINS.

Os valores referentes aos Despachos n.º 515 e 1.256 no montante de R\$86.075, foram repassados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE nas contas correntes vinculadas ao aporte de garantias financeiras do mercado de curto prazo das concessionárias, enquanto o Despacho n.º 1.378, retificado pelo Despacho n.º 1.443 de 09 de maio de 2014, no montante de R\$90.136, tem sua data programada para 12 de maio de 2014. Ambos os montantes foram registrados no resultado pelas respectivas controladas como redução de custos de energia comprada.

(\*\*) Não revisado pelos auditores independentes.

## 28 Cobertura de seguros

A Energisa e suas controladas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das informações financeiras intermediárias e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

As principais coberturas são:

Ramos	Data de vencimento	Cobertura securitária	Controladora		Consolidado	
			31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Riscos operacionais	23/10/2014	60.000	31	31	1491	1.706
Responsabilidade Civil Geral	23/10/2014	50.600	10	10	823	937
Automóveis - Danos Materiais e Corporais a terceiros	23/10/2014	Até R\$360 mil/veículo	12	12	590	590
Responsabilidade Civil Geral a 2º Risco	01/10/2014	6.000	-	-	113	-
Aeronáutico - responsabilidade civil (RETA)	12/12/2014	457	-	-	6	7
Aeronáutico - casco/LUC	12/12/2014	210.717	-	-	237	237
Riscos de engenharia	01/03/2015	287.295	-	-	406	404
Responsabilidade civil geral - PCH's	01/03/2015	60.000	-	-	179	178
Multirrisco	25/04/2014	200.000	-	-	68	68
Vida em Grupo - Morte e Acidentes Pessoais	31/12/2014	83.500	128	128	1.307	1.307
Transportes	06/05/2014	1.500	-	-	9	9
			<b>181</b>	<b>181</b>	<b>5.229</b>	<b>5.443</b>

### Riscos Operacionais

Na apólice contratada foram destacados prédios e equipamentos com seus respectivos valores segurados e seus limites máximos de indenização. Possui cobertura securitária básica, tais como incêndio, raio e explosão de qualquer natureza, danos elétricos, queda de aeronave, impacto de veículo aéreo e terrestre, tumultos, alagamento / inundação, pequenas obras de engenharia, despesas extraordinárias, inclusão / exclusão de bens e locais, erros e omissões.

### Responsabilidade Civil

Apólice contratada possuindo cobertura securitária para danos morais, materiais e corporal causados a terceiros em decorrência das operações da empresa.

### Multirrisco

Garante cobertura securitária no caso de prejuízos decorrentes dos riscos causados a prédio, máquinas, móveis e utensílios, mercadorias e matérias primas do segurado.

### Automóveis

A Companhia mantém cobertura securitária para RCF/V - Responsabilidade Civil Facultativa/Veículos, garantindo aos terceiros envolvidos em sinistros, cobertura de danos pessoais e/ou materiais incorridos.

### Vida em Grupo e Acidentes Pessoais

Garante cobertura securitária no caso de morte por qualquer causa, invalidez permanente total ou parcial por acidente e invalidez funcional permanente de seus empregados.

Seguros de Riscos de Engenharia, Responsabilidade Civil e Multiline para as PCHs do Rio Grande de responsabilidade da controlada Energisa Geração Rio Grande.

Estes seguros são contratados esporadicamente, de acordo com o programa de construção de PCHs do segurado, com coberturas bem dimensionadas, consideradas suficientes para cobrir prejuízos causados por eventuais sinistros.

### Transportes

Garante a cobertura securitária para carga, descarga, transporte e roubo das mercadorias inerentes ao ramo de atividade do Segurado, principalmente Máquinas e Equipamentos, quando transportadas pelo mesmo em veículos próprios.

## 29 Arrendamento mercantil - consolidado

---

A Companhia e suas controladas possuem arrendamento mercantil no montante de R\$1.473 (R\$1.562 em 31 de dezembro de 2013) referente a veículos e aeronave, líquido de depreciação, registrados no ativo imobilizado, adquiridos através de contrato de arrendamento mercantil, com prazo de duração de 36 meses, com cláusulas de opção de compra e com taxas de juros de CDI.

Durante o período findo em 31 de março de 2014, a Companhia e suas controladas, em atendimento ao CPC-06, reconheceram os montantes de R\$69 (R\$192 em 31 de março de 2013) no consolidado, como despesa de depreciação e de R\$25 no consolidado como despesa financeira.

Os parques Eólicos Renascenças I, II, III, IV e Ventos São Miguel, possuem contratos de arrendamento operacional firmados com diversos proprietários de imóveis rurais no Município de Parazinho, Estado do Rio Grande do Norte. Os contratos são remunerados a partir do período operacional, iniciado a partir de 01 de setembro de 2013, em face do início das operações, com base em um percentual fixo de 0,85% da receita bruta dos parques eólicos ou valor fixo de R\$5, na data de assinatura do contrato de

arrendamento, por megawatt de capacidade de geração instalada, deduzidos dos impostos, taxas e contribuições incidentes. Abaixo seguem os pagamentos futuros dos arrendamentos:

Até um ano	722
Mais de um ano e até cinco anos	3.089
Mais de cinco anos	11.583

### 30 Instrumentos financeiros e gerenciamento de risco

Abaixo, são comparados os valores contábeis e valor justo dos principais ativos e passivos de instrumentos financeiros:

Controladora				
	31/03/2014		31/12/2013	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
<b>Ativos</b>				
Caixa e equivalente de caixa	8.392	8.392	75.107	75.107
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	1.579.639	1.579.639	162.302	162.302
Clientes, consumidores e concessionárias	5.100	5.100	4.812	4.812
Instrumentos financeiros derivativos	4.745	4.745	18.469	18.469

	31/03/2014		31/12/2013	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
<b>Passivos</b>				
Fornecedores	2.113	2.113	2.425	2.425
Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures	2.120.054	2.090.268	644.310	626.676

Consolidado				
	31/03/2014		31/12/2013	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
<b>Ativos</b>				
Caixa e equivalente de caixa	218.685	218.685	252.185	252.185
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	1.926.779	1.926.779	526.646	526.646
Clientes, consumidores e concessionárias	405.139	405.139	407.174	407.174
Títulos de créditos a receber e outros	80.999	80.999	81.416	81.416
Contas a receber da concessão	844.254	844.254	801.188	801.188
Instrumentos financeiros derivativos	70.149	70.149	94.355	94.355

	31/03/2014		31/12/2013	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
<b>Passivos</b>				
Fornecedores	300.202	300.202	324.460	324.460
Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures	4.301.179	4.269.187	2.833.066	2.817.901

Em atendimento à Instrução CVM nº 475/2008 e à Deliberação nº 604/2009, a descrição dos saldos contábeis e do valor justo dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 estão identificadas a seguir:

#### **Não derivativos - classificação e mensuração**

##### **Empréstimos e recebíveis**

Incluem clientes, consumidores e concessionárias, títulos de créditos a receber, outros créditos e contas a receber da concessão. São inicialmente mensurados pelo custo amortizado, usando-se a taxa de juros efetiva, sendo seus saldos aproximados ao valor justo.

##### **Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados**

Os saldos das aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários e fundos de investimentos são avaliados ao seu valor justo por meio do resultado, exceto se mantidos até o vencimento, quando a Companhia e suas controladas manifestarem intenção e capacidade financeira para mantê-los até o vencimento. Após a avaliação inicial, esses ativos são avaliados ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, menos perdas por redução ao valor recuperável.

##### **Ativos financeiros disponíveis para venda**

Os ativos financeiros disponíveis para venda são aqueles ativos financeiros não derivativos que não são classificados como: (a) empréstimos e recebíveis, (b) investimentos mantidos até o vencimento ou (c) ativos financeiros pelo valor justo por meio do resultado.

Após mensuração inicial, ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados a valor justo, com ganhos e perdas não realizados reconhecidos diretamente dentro dos outros resultados abrangentes até a baixa do investimento, com exceção das perdas por redução ao valor recuperável, dos juros calculados utilizando o método de juros efetivos e dos ganhos ou perdas com variação cambial sobre ativos monetários que são reconhecidos diretamente no resultado do período.

##### **Passivos financeiros pelo custo amortizado**

Fornecedores - são mensurados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data do balanço, sendo o seu valor contábil aproximado de seu valor justo.

Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures - Os instrumentos financeiros estão classificados como passivos financeiros ao custo amortizado. Os valores contábeis dos empréstimos e financiamentos vinculados aos investimentos das distribuidoras e a construção de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) e Parques Eólicos, obtidos em moeda nacional, junto a Eletrobrás, BNB, BNDES, BDMG, Finep e empréstimos com bancos comerciais, se aproximam de seus respectivos valores justos, já que operações similares não estão disponíveis no mercado financeiro, com vencimentos e taxas de juros comparáveis. O valor justo dos passivos financeiros que são negociados em mercados ativos é determinado com base nos preços observados nesses mercados (fonte: CETIP), sendo esses 5ª e 6ª emissão de debêntures da controladora, 1ª emissão de debêntures (EPB), e 7ª emissão de debêntures (EMG). Para os instrumentos financeiros sem mercado ativo, sendo esses, o FIDC e a 3ª emissão de Debêntures (ESE), a Companhia estabeleceu o seu valor justo como sendo equivalente ao valor contábil do instrumento.

##### **Derivativos**

O valor justo estimado de ativos e passivos financeiros foi determinado por meio de informações disponíveis no mercado e por metodologias apropriadas de avaliação.

A Companhia e suas controladas têm como política o gerenciamento dos riscos, evitando assumir posições relevantes expostas a flutuações de valor justo. Nesse sentido, buscam operar instrumentos que permitam maior controle de riscos. Os contratos de derivativos são efetuados com operações de *swap* e opções envolvendo juros e taxa de câmbio, visando eliminar a exposição à variação do dólar além de adequação do custo das dívidas de acordo com o direcionamento do mercado.

As operações de proteção contra variações cambiais adversas requerem monitoramento constante, de forma a preservar a eficiência das suas estruturas. As operações vigentes são passíveis de reestruturação a qualquer tempo e podem ser objeto de operações complementares ou reversas, visando reduzir eventuais riscos de perdas relevantes.

- **Incertezas**

Os valores foram estimados na data do balanço, baseados em informações disponíveis no mercado e por metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa mais adequada do valor justo. Como consequência, as estimativas utilizadas e apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente.

- **Administração financeira de risco**

O Conselho de Administração tem responsabilidade geral pelo estabelecimento e supervisão do modelo de administração de risco da Companhia e suas controladas. Assim, fixou limites de atuação da Companhia com montantes e indicadores preestabelecidos na “Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro” (revista anualmente e disponível na web site da Companhia, tendo sido a última revisão em 20/12/2012) e nos regimentos internos da diretoria da Companhia e suas controladas.

A gestão de risco da Companhia e de suas controladas visa identificar, analisar e monitorar riscos enfrentados, para estabelecer limites e mesmo checar a aderência aos mesmos. As políticas de gerenciamento de riscos e sistemas são revisadas regularmente, a fim de avaliar mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia e suas controladas. A diretoria tem como prática reportar mensalmente a performance orçamentária e os fatores de riscos que envolvem a Companhia e suas controladas.

A Companhia e suas controladas contam com serviços de empresa especializada e independente na gestão de risco de caixa e dívida, de modo que é procedido monitoramento diário sobre o comportamento dos principais indicadores macroeconômicos e seus impactos nos resultados, em especial nas operações de derivativos. Este trabalho permite definir estratégias de contratação e reposicionamento, visando menores riscos e melhor resultado financeiro.

### Gestão de Risco de Capital

O índice de endividamento no final do período de relatório é o seguinte:

	Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
Dívida (a)	4.301.179	2.833.066
Caixa e equivalentes de caixa	(218.685)	(252.185)
Dívida líquida	4.082.494	2.580.881
Patrimônio líquido (b)	1.801.379	1.826.516
Índice de endividamento líquido	2,27	1,41

(a) A dívida é definida como empréstimos, financiamentos e debêntures de curto e longo prazos (excluindo derivativos e contratos de garantia financeira), conforme detalhado nas notas explicativas nº 20 e nº 21.

(b) O patrimônio líquido inclui todo o capital e as reservas do Grupo, gerenciados como capital.

**a) Risco de liquidez**

A administração, através do fluxo de caixa projetado, programa suas obrigações que geram passivos financeiros ao fluxo de seus recebimentos ou de fontes de financiamentos, de forma a garantir o máximo possível a liquidez, para cumprir com suas obrigações, evitando inadimplências que prejudiquem o andamento das operações da Companhia e de suas controladas.

As maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida, são as seguintes:

Controladora							
	Taxa média de juros efetiva ponderada (%)meses	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Fornecedores		2.113	-	-	-	-	2.113
Empréstimos e financiamentos, encargos de dívidas e debêntures.	10,74%	58.049	696.351	1.389.419	384.871	195.406	2.724.096
<b>Total</b>		<b>60.162</b>	<b>696.351</b>	<b>1.389.419</b>	<b>384.871</b>	<b>194.406</b>	<b>2.726.209</b>

Consolidado							
	Taxa média de juros efetiva ponderada (%)meses	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Fornecedores		293.196	-	-	-	6.286	299.482
Empréstimos e financiamentos, encargos de dívidas e debêntures.	9,40%	260.412	1.139.509	2.144.717	1.128.707	839.798	5.513.143
<b>Total</b>		<b>553.608</b>	<b>1.139.509</b>	<b>2.144.717</b>	<b>1.128.707</b>	<b>846.084</b>	<b>5.812.625</b>

**b) Risco de crédito**

A Administração avalia que os riscos das aplicações financeiras de suas disponibilidades são reduzidos, em função de não haver concentração e as operações serem realizadas com bancos de percepção de risco aderentes à “Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro”. Constituído no primeiro trimestre de 2010, o Comitê de Auditoria do Conselho de Administração tem a função de supervisionar se a administração do grupo vem seguindo as regras e princípios estabelecidos na política.

O risco de crédito, principalmente das distribuidoras de energia elétrica do Grupo Energisa, é representado por contas a receber, o que, no entanto, é atenuado por vendas a uma base pulverizada de clientes e por prerrogativas legais para suspensão da prestação de serviços a clientes inadimplentes. Adicionalmente, parte dos valores a receber relativos às transações de venda, compra de energia e encargos de serviço do sistema, realizados no âmbito da CCEE, está sujeita a modificações, dependendo de decisões de processos judiciais ainda em andamento, movidos por algumas empresas do setor. Esses processos decorrem da interpretação de regras do mercado, vigentes entre junho de 2001 e fevereiro de 2002, período do Programa Emergencial de Redução de Energia Elétrica.

**Exposição a riscos de crédito**

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das informações financeira intermediárias é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
<b>Ativos</b>				
Caixa e equivalente de caixa	8.392	75.107	218.685	252.185
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	1.579.639	162.302	1.926.779	526.646
Clientes, consumidores e concessionárias	5.100	4.812	405.139	407.174
Títulos de créditos a receber e outros	-	-	80.999	81.416
Contas a receber da concessão	-	-	844.254	801.188
Instrumentos financeiros derivativos	4.745	18.469	70.149	94.355

O detalhamento desses créditos está apresentado nas notas explicativas nºs 6, 7, 8, 15 e 30.

### c) Risco de mercado: taxa de juros e de câmbio

Parte dos empréstimos e financiamentos em moeda nacional, apresentados na nota explicativa nº 20, é composto de financiamentos obtidos junto a diversos agentes de fomento nacional (Eletrobrás, Banco do Nordeste, BNDES, BDMG e FINEP) e outras instituições do mercado de capitais. A taxa de juros é definida por estes agentes, levando em conta os juros básicos, o prêmio de risco compatível com as empresas financiadas, suas garantias e o setor no qual estão inseridas. Na impossibilidade de buscar alternativas ou diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para suas estimativas, em face dos negócios das controladas e às peculiaridades setoriais, esses são mensurados pelo “método do custo amortizado” com base em suas taxas contratuais.

A Companhia e suas controladas estão atentas às oportunidades para renovação destes instrumentos de proteção, de forma a estruturar operações que representem a continuidade destes mecanismos existentes de proteção, podendo, eventualmente, adotar outros mecanismos que conjuguem, de forma prudente, risco e custo.

Os resultados da Companhia e de suas controladas são suscetíveis a variações, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre as operações de vendas de opções vinculadas aos swaps dos passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente ao dólar norte-americano. A taxa de câmbio do dólar norte-americano encerrou o período findo em 31 de março de 2014, com queda de 3,40% sobre 31 de dezembro de 2013, cotado a R\$2,2630/USD. A volatilidade do dólar norte-americano em 31 de março de 2014 era de 13,1%, enquanto em 31 de dezembro de 2013 era de 11,5%.

Do montante consolidado das dívidas bancárias e de emissões da Companhia em 31 de março de 2014, de R\$4.316.977 (R\$2.839.353 em 31 de dezembro de 2013), R\$960.344 (R\$1.001.552 em 31 de dezembro de 2013) estão representados em dólares, provenientes de; (i) US\$75,9 milhões (US\$75,0 milhões de principal) de empréstimos captados pela controlada EMG; (ii) US\$21,8 milhões (US\$21,6 milhões de principal) de empréstimos captados pela controlada ENF; (iii) US\$14,1 milhões (US\$14,0 milhões de principal) de empréstimos captados pela controlada EBO; (iv) US\$75,7 milhões (US\$ 75 milhões de principal) de empréstimos captados pela própria Energisa; (v) US\$118,1 milhões (US\$117,0 milhões de principal) de empréstimos captados pela controlada EPB; e (vi) US\$131,3 milhões (US\$130,0 milhões de principal) de empréstimos captados pela controlada ESE.

Os empréstimos em dólar norte americano têm vencimento de curto e longo prazo (último vencimento em 27 de Abril de 2018) e custo máximo de US\$ mais 4,33% ao ano.

O balanço patrimonial em 31 de março de 2014 apresenta no ativo não circulante R\$4.745 (R\$18.469 em 31 de dezembro de 2013) na controladora, R\$24.752 no ativo circulante e R\$45.397 (R\$94.355 em 31 de dezembro de 2013) no ativo não circulante, no consolidado, a título de marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos atrelados ao câmbio e aos juros, originados da combinação de fatores usualmente adotados para precificação a mercado de instrumentos dessa natureza, como volatilidade, cupom cambial, taxa de juros e cotação do dólar. Não se tratam de valores materializados, pois refletem os valores da reversão dos derivativos na data de apuração, o que não corresponde ao objetivo de proteção das operações de hedge. À medida que os limitadores estabelecidos para as operações vigentes não forem ultrapassados, conforme abaixo descrito, deverá ocorrer a reversão dos lançamentos de marcação a mercado ora refletidos nas informações financeira intermediárias. Por outro lado, o aumento da volatilidade, do cupom cambial e da cotação do dólar, poderá implicar no aumento dos valores ora contabilizados.

A Companhia e suas controladas possuem proteção contra variação cambial adversa dos financiamentos atrelados ao dólar, protegendo o valor principal e dos juros até o vencimento. As proteções acima estão divididas nos instrumentos descritos a seguir:

Dívida	Notional (USD)	Custo Financeiro/Taxa	Vencimento	Limitador
Loan 4131 Itaú BBA x EMG 1/ENF 1 P. Ativa P. Passiva	24.700	Libor + 2,25% 91,5% CDI	30/09/2014	2,9633(Set -14)
Loan 4131 BAML x EMG 2 P. Ativa P. Passiva	28.515	Libor + 2,00% 91,0% CDI	27/10/2014	2,9828(Out -14)
Loan 4131 BAML x EBO 3 P. Ativa P. Passiva	4.000	Libor + 2,45% 116,45% CDI	01/02/2016	-
Loan 4131 BAML x ENF 5 P. Ativa P. Passiva	4.000	Libor + 2,35% 114,75% CDI	05/03/2015	-
Loan 4131 Citibank x ESA P. Ativa P. Passiva	75.000	Libor + 1,64% 102,15% CDI	27/04/2018	2,8576(Abr -16) 3,0235(Abr - 17) 3,1896(Abr - 18)
Loan 4131 Itaú BBA x EBO 2/ENF 3/ EPB 1 P. Ativa P. Passiva	25.900	VC + 4,33% 100,00% CDI	17/08/2015	2,85 (Ago - 15)
Loan 4131 Itaú BBA x EMG 3 P. Ativa P. Passiva	30.000	VC + 3,93% 101,50% CDI	21/09/2015	2,85 (Set - 15)
Loan 4131 BAML x ESE 1 P. Ativa P. Passiva	30.000	Libor + 2,45% 100,00% CDI	21/09/2015	2,90 (Set - 15)
Loan 4131 Citibank x EPB 2 P. Ativa P. Passiva	40.000	Libor + 1,90% 101,00% CDI	21/09/2017	3,0185 (Set - 16) 3,1975 (Set - 17)
Loan 4131 Itaú BBA x ENF 4 P. Ativa P. Passiva	2.410	VC + 3,82% 110,50% CDI	28/12/2015	2,95 (Dez - 15)
Loan 4131 Itaú BBA x ESE 2/ EPB 3 P. Ativa P. Passiva	110.508	VC + 4,105% 108,95% CDI	17/04/2018	3,11 (Abr - 17) 3,30 (Abr - 18)
Loan 4131 Citibank x ESE 3 P. Ativa P. Passiva	50.000	Libor + 1,91% 103,50% CDI	19/04/2018	3,31 (Abr - 18)

Com o objetivo de proteger determinadas obrigações futuras em dólar, no âmbito da aquisição do Grupo Rede, contra oscilações na taxa de câmbio, a Companhia efetuou a proteção do saldo exposto via

estruturação de uma NDF (Non Deliverable Forward) no volume total das obrigações, US\$216,13 milhões, com vencimento em 30/04/2014. A taxa de câmbio de ajuste será de 2,3527 (USD/BRL).

Adicionalmente, a Companhia possui operações de swap de taxa de juros (taxas préfixadas, CDI, TJLP, dentre outras) associada ao “Notional” de seu endividamento em moeda local (Reais). Segue as operações de swap de juros a seguir:

Operação	Notional (BRL)	Operação	Vencimento
SWAP ESA x HSBC	50.000		17/10/2016
P. Ativa		CDI + 1,60%	
P. Passiva		109,2% CDI + (TJLP-6%)	
SWAP ESA x Santander	250.000		17/10/2016
P. Ativa		CDI + 1,60%	
P. Passiva		CDI + 1,27% + (TJLP-6%)	
SWAP ESA x Santander	128.570		17/07/2017
P. Ativa		CDI + 1,30%	
P. Passiva		CDI + 1,00% + (TJLP-5,5%)	
SWAP ESA x HSBC	128.570		17/07/2017
P. Ativa		CDI + 0%	
P. Passiva		Pré 8,8% + (TJLP-5,5%)	
SWAP ESA x Santander	271.430		15/07/2019
P. Ativa		IPCA + 6,15%	
P. Passiva		IPCA + 5,85% + (TJLP-5,5%)	
SWAP ESA x BAML	287.616		15/07/2019
P. Ativa		IPCA + 5,85%	
P. Passiva		CDI + 0,99%	
SWAP ESA x HSBC	141.600		27/04/2018
P. Ativa		100% CDI	
P. Passiva		96% CDI + (TJLP-5,5%)	
SWAP ESA x HSBC	175.000		15/06/2020
P. Ativa		Pré 9,63%	
P. Passiva		102,65% CDI	

A Administração da Companhia e de suas controladas permanecem atentas aos movimentos de mercado, de forma que estas operações poderão ter sua proteção reestruturada e mesmo seus prazos alongados, a depender do comportamento do câmbio (R\$/US\$), no que diz respeito à volatilidade e patamar de estabilização. A Administração da Companhia e de suas controladas procederam a substituição dos derivativos mais complexos por estruturas mais simples e de maior liquidez, buscando menor exposição ao risco. Neste sentido, em 13 de setembro de 2013, a administração da Companhia elevou os limitadores com vencimento no ano de 2014 dos swaps associados aos empréstimos 4131, de forma a minimizar o risco de perdas por alta do US\$, caso o mercado se torne turbulento por circunstância das eleições presidências e outros eventos no mercado local e externo. Os novos limitadores dos swaps podem ser vistos no quadro abaixo:

Distribuidora	Vencimento	Notional (US\$ mil)	Strike Anterior	Strike Atual (pós ajuste)
EBO	17/01/2014	4.000	2.6500	2.8006
ENF	18/02/2014	4.000	2.6500	2.8196
EMG	30/09/2014	16.450	2.9170	2.9633
ENF	30/09/2014	8.250	2.9170	2.9633
EMG	27/10/2014	28.515	2.9170	2.9828

De acordo com o CPC 40, apresentam-se abaixo os valores dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia e suas controladas, vigentes em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 que podem ser assim resumidos:

	Valor de referência		Descrição	Valor justo	
	31/03/2014	31/12/2013		31/03/2014	31/12/2013
			Posição Ativa	488.832	-
NDF	506.525	-	Posição Passiva	(504.384)	-
			Posição Total	(15.552)	-
			Posição Ativa		
Swap de Juros	1.432.786	1.632.786	Taxa de Juros Pré-fixada, CDI e IPCA	1.521.658	1.700.210
			Posição Passiva		
			Taxa de Juros CDI + TJLP e IPCA	(1.514.091)	(1.696.049)
			Posição Total Swap	7.567	4.161
			Posição Ativa		
Swap Cambial com opções - Itaú BBA, Merrill Lynch e Citibank	885.388	894.716	Moeda Estrangeira-USD e LIBOR	1.062.674	1.098.466
			Posição Passiva		
			Taxa de Juros CDI	(918.990)	(920.169)
			Opções de Moeda Estrangeira (US\$)	(65.551)	(88.103)
			Posição Total Swap Com Opções	78.134	90.194

O Valor Justo dos derivativos contratados pelas controladas em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 foi apurado com base nas cotações de mercado para contratos com condições similares. Suas variações estão diretamente associadas às variações dos saldos das dívidas relacionadas na nota

explicativa nº 20 e 21 e ao bom desempenho dos mecanismos de proteção utilizados, descritos acima. A Companhia e suas controladas não têm por objetivo liquidar esses contratos antes dos seus vencimentos, bem como possuem expectativa distinta quanto aos resultados apresentados como Valor Justo - conforme abaixo demonstrado. Para uma perfeita gestão, é procedido monitoramento diário, com o intuito de preservar menores riscos e melhores resultados financeiros.

A marcação a mercado (MtM) das operações da Companhia e de suas controladas foi calculada utilizando metodologia geralmente empregada e conhecida pelo mercado. A metodologia consiste basicamente em calcular o valor futuro das operações, utilizando as taxas acordadas em cada contrato, descontando a valor presente pelas taxas de mercado. No caso das opções, é utilizado para cálculo do MtM uma variante da fórmula de Black & Scholes, destinada ao cálculo do prêmio de opções sobre moeda. Os dados utilizados nesses cálculos foram obtidos de fontes consideradas confiáveis. As taxas de mercado, como a taxa Pré e o Cupom de Dólar, foram obtidas diretamente do site da BM&F (Taxas de Mercado para Swaps). A taxa de câmbio (Ptax) foi obtida do site do Banco Central. No caso das opções, as volatilidades implícitas de dólar também foram obtidas na BMF.

### Análise de sensibilidade

De acordo com o CPC 40, a Companhia e suas controladas realizaram análise de sensibilidade dos principais riscos aos quais os instrumentos financeiros e derivativos estão expostos, como segue:

#### (3) Variação cambial

Considerando a manutenção da exposição cambial de 31 de março de 2014, com a simulação dos efeitos nas informações financeiras intermediárias futuras, por tipo de instrumento financeiro e para três cenários distintos, seriam obtidos os seguintes resultados (ajustados a valor presente para a data base das informações financeira intermediárias):

Operação	Exposição	Risco	Cenário I (Provável (*))	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
<b>Instrumentos financeiros</b>	969.426		113.915	(118.762)	(351.440)
<b>Swap com Opções</b>					
Posição Ativa - Moeda Estrangeira - USD e LIBOR	1.062.674		898.179	1.122.724	1.347.268
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI	(918.990)	Alta US\$	(866.510)	(866.510)	(866.510)
Opções de Moeda Estrangeira - USD	(65.550)		-	(39.876)	(233.771)
<b>Subtotal</b>	<b>78.134</b>		<b>31.669</b>	<b>216.338</b>	<b>246.987</b>
<b>Total Líquido - ganhos (perdas)</b>	<b>78.134</b>		<b>145.584</b>	<b>97.576</b>	<b>(104.453)</b>
<b>Instrumentos financeiros</b>			-	-	-
<b>NDF</b>					
Posição Ativa	488.831		503.806	377.854	251.903
Posição Passiva	(504.384)	Alta US\$	(504.384)	(504.384)	(504.384)
<b>Subtotal</b>	<b>(15.553)</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total Líquido - ganhos (perdas)</b>	<b>(15.553)</b>		<b>(578)</b>	<b>(126.530)</b>	<b>(252.481)</b>
<b>Total</b>	<b>62.581</b>		<b>145.006</b>	<b>(28.954)</b>	<b>(356.934)</b>

(\*) Considera o cenário macroeconômico da Pesquisa Focus vigente em 31 de março de 2014, para as datas futuras até a liquidação final das operações.

Os derivativos no “Cenário Provável”, calculados com base na análise líquida das operações acima apresentadas até o vencimento das mesmas, ajustadas a valor presente pela taxa prefixada brasileira em reais para 31 de março de 2014, atingem seu objetivo, o que é refletido no valor presente positivo de R\$ 145.004, que serve para mostrar a efetividade da mitigação das variações cambiais adversas das dívidas existentes. Neste sentido, quanto maior a deterioração do câmbio (variável de risco considerada), e desde que os limitadores dos instrumentos financeiros derivativos não sejam ultrapassados, o que faria com que

a Companhia ficasse sem proteção, maiores serão os resultados positivos dos *swaps*. Por outro lado, com os cenários de deterioração do real frente ao dólar, de 25% e 50%, observaríamos períodos de ultrapassagem de alguns dos limitadores atualmente vigentes, levando a valores presentes negativos de R\$28.956 e R\$356.933, respectivamente.

#### (4) Variação das taxas de juros

Considerando a manutenção da exposição às taxas de juros de 31 de março de 2014, com a simulação dos efeitos nas informações financeira intermediárias futuras, por tipo de instrumento financeiro e para três cenários distintos, seriam obtidos os seguintes resultados (ajustados a valor presente para a data base das informações financeira intermediárias):

	Exposição	Risco	Cenário I (Provável) (1)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
Swap	1.432.786		10.285	(86.995)	(184.004)
Posição Ativa - Taxa de juros CDI e IPCA	1.521.658	Alta da TJLP/IPCA	1.502.910	1.694.462	1.885.483
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI +TJLP	(1.514.091)		(1.504.759)	(1.690.450)	(1.875.186)
<b>Subtotal</b>	<b>7.567</b>		<b>(1.849)</b>	<b>4.012</b>	<b>10.297</b>
<b>Líquido - ganhos (perdas)</b>	<b>1.440.353</b>		<b>8.436</b>	<b>(82.983)</b>	<b>(173.707)</b>

Considerando que o cenário de exposição dos instrumentos financeiros indexados às taxas de juros de 31 de março de 2014 seja mantido e que os respectivos indexadores anuais acumulados sejam (CDI = 11,10%, TJLP = 5,0% ao ano e FNE = 8,0% ao ano) e caso ocorram oscilações nos índices de acordo com os três cenários definidos, o resultado financeiro líquido seria impactado em:

Instrumentos	Exposição (R\$ mil)	Risco	Cenário I (Provável) (1)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
<b>Instrumentos financeiros ativos:</b>					
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	2.089.444	Alta CDI	56.730	70.249	83.525
<b>Instrumentos financeiros passivos:</b>					
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(2.056.330)	Alta CDI	(53.732)	(66.526)	(79.088)
	(671.494)	Alta TJLP	(8.289)	(10.314)	(12.321)
	(127.575)	Alta FNE	(1.895)	(2.352)	(2.803)
<b>Subtotal (2)</b>	<b>(2.855.399)</b>		<b>(63.916)</b>	<b>(79.192)</b>	<b>(94.212)</b>
<b>Total - perdas (2)</b>	<b>(765.955)</b>		<b>(7.186)</b>	<b>(8.941)</b>	<b>(10.687)</b>

(1) Considera o CDI de 30 de junho de 2014 (11,10% ao ano), cotação das estimativas apresentadas pela recente Pesquisa do BACEN, datada de 31 de março de 2014, TJLP 5% ao ano e recursos do FNE de 8% ao ano (operações contratadas junto ao Banco do Nordeste já refletindo o bônus de adimplemento).

(2) Não incluem as demais operações em dólar no valor de R\$960.344.

#### Hierarquia de valor justo

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação.

Os diferentes níveis foram assim definidos:

- Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos.
- Nível 2 - Inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).

- Nível 3 - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

Instrumentos financeiros	Nível	Controladora		Consolidado	
		31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
<b>Ativos</b>					
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	2	1.579.639	162.302	1.926.779	526.646
Instrumentos financeiros derivativos	2	4.745	18.469	70.149	94.355
Contas a receber da concessão	3	-	-	827.564	801.188

### 31 Benefícios a empregados

A Companhia e suas controladas, são patrocinadoras de planos de benefícios previdenciários aos seus empregados, na modalidade de contribuição definida (Energisa, Energisa MG, Energisa NF, Energisa PB, Energisa SE e Energisa Soluções) e de benefício definido (Energisa SE, Energisa PB, Energisa BO e Energisa MG) para os quais é vedado o ingresso de novos participantes e os atuais neles inscritos, estão na condição de assistidos. Os planos de benefícios definidos são avaliados atuarialmente ao final de cada período, visando verificar se as taxas de contribuição estão sendo suficientes para a formação de reservas necessárias aos compromissos de pagamento atuais e futuros.

No período findo em 31 de março de 2014, a despesa dos planos foi de R\$3.796 (R\$5.995 em 31 de março de 2013), no consolidado.

#### Prêmio aposentadoria

A Companhia e suas controladas Energisa MG, Energisa NF, Energisa Soluções, em Acordo Coletivo de Trabalho, concederam aos seus colaboradores, um prêmio aposentadoria a ser pago quando do requerimento das aposentadorias do Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS).

O referido Prêmio varia de 1,5 a 15 salários base, em razão do tempo de serviço prestado (mínimo de 6 anos e teto de 25 anos), quando do direito do benefício - aposentadoria requerida.

Em 31 de março de 2014, a despesa com o prêmio de aposentadoria foi de R\$95 (R\$90 em 31 de março de 2013) na controladora e R\$353 (R\$395 em 31 de março de 2013) no consolidado.

#### Plano de saúde

As controladas Energisa SE, Energisa PB, Energisa BO e Energisa NF participam do custeio de planos de saúde a seus empregados, administrados por operadoras reguladas pela ANS. No caso de rescisão e ou aposentadoria, os empregados podem permanecer no plano desde que assumam a totalidade do custeio, não cabendo as controladas, qualquer vínculo e ou obrigação pós-emprego com esses empregados.

A Companhia, Energia MG e a Energia Soluções, tem política própria de reembolso de despesas médicas a seus funcionários, a razão de 60% do custo efetivo. O desligamento e ou aposentadoria dos empregados automaticamente cessa esse benefício.

Em 31 de março de 2014 as despesas com esse benefício foram de R\$208 (R\$178 em 31 de março de 2013) na controladora e R\$2.625 (R\$2.359 em 31 de março de 2013) no consolidado.

## 32 Compromissos - consolidados

As controladas possuem os seguintes compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a venda de energia:

	Contrato de venda de energia - reais mil						
	Vigência	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	Após 31/12/2018
Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I	2014 a 2042	26.735	40.524	28.607	29.320	40.255	934.953
Energisa Bioeletricidade Vista Alegre II	2015 a 2042	-	25.061	28.136	27.853	32.201	970.588
Energisa Bioeletricidade Santa Candida I	2014 a 2042	11.619	11.275	18.246	18.832	19.666	509.020
Energisa Bioeletricidade Santa Candida II	2016 a 2042	-	-	27.881	29.715	33.957	1.029.593
Energisa Geração Central Eólica Renascença S/A I, II, III, IV e Ventos de São Miguel	2014 a 2033	87.619	98.111	107.814	112.920	118.776	2.056.809
Energisa Comercializadora	2014 a 2023	349.395	350.712	347.287	379.173	419.318	3.376.048
Energisa Geração Rio Grande S/A (EGR)	2014 a 2023	36.529	38.680	41.229	40.256	42.370	190.069
Pequena Central Hidrelétrica ZéTunin S/A	2014 a 2023	10.724	11.254	10.840	11.464	12.036	46.789
SPE Cristina Energia S/A	2014 a 2023	3.499	3.710	3.924	4.119	4.339	25.265
		<b>526.120</b>	<b>579.327</b>	<b>613.964</b>	<b>653.652</b>	<b>722.918</b>	<b>9.139.134</b>

As controladas possuem os seguintes compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a compra de energia:

	Contrato de compra de energia - reais mil						
	Vigência	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	Após 31/12/2018
Energisa Nova Friburgo Distribuidora Energia S/A (*)	2014	49.560	-	-	-	-	-
Energisa Minas Gerais Distribuidora Energia S/A	2014 a 2046	166.517	161.914	156.087	157.849	162.617	2.632.354
Energisa Paraíba Distribuidora Energia S/A	2014 a 2046	454.118	418.568	440.967	429.585	442.755	7.176.891
Energisa Sergipe Distribuidora Energia S/A	2014 a 2046	365.781	360.481	378.846	342.142	349.105	5.603.394
Energisa Borborema Distribuidora Energia S/A	2014 a 2046	82.005	75.159	76.542	71.839	72.043	1.060.046
Energisa Comercializadora de Energia Ltda	2014 a 2023	327.434	334.149	324.974	350.731	378.931	3.095.634
		<b>1.445.415</b>	<b>1.350.271</b>	<b>1.377.416</b>	<b>1.352.146</b>	<b>1.405.451</b>	<b>19.568.319</b>

(\*) Os contratos com a Ampla são renováveis a cada triênio.

Os valores relativos aos contratos de compra de energia, com vigência de 8 a 30 anos, representam o volume contratado pelo preço médio corrente no final de março de 2014 e foram homologados pela ANEEL.

- Não estão incluídos os valores referentes à Quota do Proinfa e de Itaipu.

### 33 Concessão do serviço público de energia elétrica - consolidada

Distribuição:

Empresas	Data do Contrato	Prazo de Concessão	Término da Concessão
ESE	23/12/1997	30 anos	23/12/2027
EBO	04/02/2000	30 anos	04/02/2030
EPB	15/01/2001	30 anos	15/01/2031
EMG	18/06/1999	20 anos (*)	07/07/2015
ENF	18/06/1999	20 anos (*)	07/07/2015

(\*) Contados a partir de 7 de julho de 1995.

Geração:

Empresas	Data da autorização	Data Publicação	Prazo da autorização	Vencimento
Energisa Geração Rio Grande S/A (PCH Caju, São Sebastião e Santo Antonio)	08/07/2008	14/07/2008	30 anos	14/07/2038
PCH Pequena Central Hidrelétrica ZéTunin S/A	05/07/2011	13/07/2011	30 anos	13/07/2041
SPE Cristina Energia S/A	22/12/1999	23/12/1999	30 anos	23/12/2029
Energisa Geração Central Eólica Renascença I S/A	02/05/2011	02/05/2011	35 anos	02/05/2046
Energisa Geração Central Eólica Renascença II S/A	04/05/2011	04/05/2011	35 anos	04/05/2046
Energisa Geração Central Eólica Renascença III S/A	13/05/2011	13/05/2011	35 anos	13/05/2046
Energisa Geração Central Eólica Renascença IV S/A	02/06/2011	02/06/2006	35 anos	02/06/2046
Energisa Geração Central Eólica Ventos de São Miguel S/A	02/05/2011	02/05/2011	35 anos	02/05/2046
Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I S/A (Usina Santa Cândida I) (1)	12/11/2001	13/11/2001	30 anos	13/11/2031
Energisa Bioeletricidade Santa Cândida II S/A (Usina Santa Cândida II) (1) e (2)	-	-	-	-
Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I (Usina Vista Alegre I)	16/12/2008	31/12/2008	35 anos	31/12/2043
Energisa Bioeletricidade Vista Alegre II (Usina Vista Alegre II) (2)	-	-	-	-

(1) Prazo de exploração por 20 anos.

(2) Pedido de outorga em processo de liberação junto ao Poder Concedente.

### 34 Informações adicionais aos fluxos de caixa

Em 2014 e 2013, as movimentações patrimoniais que não afetaram os fluxos de caixa consolidado da Companhia, referentes à combinação de negócios, são como seguem:

	31/03/2014	31/12/2013
<b>Atividades operacionais</b>		
Contas a receber da concessão	26.953	190.582
Atualização contas a receber da concessão - VNR	16.690	29.567
Fornecedores	24.487	24.822
<b>Atividades de investimentos</b>		
Imobilizado e intangível	5.392	53.970
<b>Atividades de financiamento</b>		
Empréstimos e financiamentos	4.204	28.303
Capitalização de reservas	-	316.141

### 35 Eventos subsequentes

---

*Aquisição do Grupo Rede Energia após a data base das informações financeiras intermediárias, porém antes da aprovação das mesmas*

Em 11 de julho de 2013, foi firmado entre a Companhia e o acionista controlador do Grupo Rede um Compromisso de Investimento, Compra e Venda de Ações e Outras Avenças (“Compromisso”), onde mediante o cumprimento de algumas condições precedentes previstas, tinha por objeto a aquisição do controle acionário das sociedades do Grupo Rede, em consonância com o Plano de Recuperação Judicial votado na Assembleia Geral de Credores, realizada em São Paulo, 5 de julho de 2013.

Em 11 de abril de 2014, a Energisa S.A. e Rede Energia S.A. - Em Recuperação Judicial (“Rede Energia”), Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT (“Cemat”) e Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. - ENERSUL (“Enersul” e, em conjunto com Energisa, Rede Energia e Cemat, as “Companhias”), em observância à Instrução CVM nº 358/02 e alterações posteriores, informou aos acionistas e ao mercado em geral que, foi formalizada a transferência das participações societárias que asseguram o controle acionário das sociedades integrantes do Grupo Rede para a Energisa, nos termos do Compromisso de Investimento, Compra e Venda de Ações e Outras Avenças (“Compromisso”), objeto dos fatos relevantes da Energisa publicado em 11 de julho de 2013, da Rede Energia publicado em 11 de julho de 2013, e da Cemat publicado em 29 de janeiro de 2014. Adicionalmente, a Energisa informou que naquela data também (11/04/2014) ocorreram as assembleias gerais da Companhia Força e Luz do Oeste; Empresa Elétrica Bragantina S.A.; Companhia Nacional de Energia Elétrica; Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S.A.; Caiuá - Distribuição de Energia S.A.; e Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. - ENERSUL, concessionárias que foram objeto de intervenção administrativa da Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”). As referidas assembleias tiveram como ordem do dia a eleição dos membros da administração indicados pela Energisa, na qualidade de nova controladora indireta das concessionárias de distribuição do Grupo Rede. Da mesma forma, no dia 14 de abril de 2014, ocorreram as assembleias gerais para eleição dos membros da administração indicados pela Energisa na Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT e na Companhia de Energia Elétrica do Estado de Tocantins - CELTINS, companhias essas que também foram objeto de intervenção administrativa.

A aquisição do Grupo Rede ocorreu através da formalização da transferência para Energisa de 90,91% do capital da JQM Participações S.A., 65,68% e do capital da BBPM Participações S.A., 20,11% do capital da Denerge Desenvolvimento Energético S.A., e 0,03% do capital da Rede Energia S/A, empresas holdings, e pelo pagamento do preço de aquisição no valor simbólico de R\$1,00 (um real), sendo todas as condições suspensivas estabelecidas no Compromisso foram satisfeitas e/ou dispensadas.

Nos termos do artigo 4º da Resolução Autorizativa nº 4.510/2014 da ANEEL, datada de 28 de janeiro de 2014, a comprovação da transferência do controle acionário indireto encerrará a intervenção administrativa das concessionárias de distribuição de energia elétrica do Grupo Rede, conforme Resolução Autorizativa nº 4.622, publicada pela ANEEL em 10 de abril de 2014.

A Energisa informa, ainda, que não realizará oferta pública para aquisição de ações de acionistas minoritários face a desnecessidade em razão do valor imaterial pago em contrapartida à aquisição de ações representativas do controle direto e indireto das sociedades do Grupo Rede.

Para fins do disposto no artigo 256 da Lei 6.404/76, a operação será submetida oportunamente à ratificação em Assembleia Geral da Companhia e aos acionistas dissidentes será dado o direito de retirada. Os acionistas que terão o direito de retirada, caso venham a dissentir da aquisição, serão todos os acionistas titulares de ações de emissão da Energisa S.A. em 10 de julho de 2013 (negócios realizados a partir do dia 11 de julho de 2013, data em que foi publicado o Fato Relevante relativo à celebração do compromisso de compra e venda entre Energisa S.A. e o Sr. Jorge Queiroz, não serão considerados para os efeitos de referido direito de recesso).

Com a aquisição do Grupo Rede, a Energisa através de suas controladas, estará presente em cinco novos estados, (Tocantins, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, São Paulo, interior do estado e Paraná, interior do estado), aumentando sua presença de marca e padrão de qualidade, elevando-se seu potencial de vendas no mercado, que crescerá de aproximadamente 2,6 milhões para 6,0 milhões de consumidores (informações não revisadas pelos auditores independentes) e, a partir de abril de 2014, passará a consolidar os resultados das empresas adquiridas em suas demonstrações financeiras.

A Administração da Energisa vem detalhar informações financeiras consolidadas das empresas adquiridas (Grupo Rede) em 31 de dezembro de 2013. Essas informações refletem a melhor estimativa da administração para o valor justo dos ativos e passivos adquiridos (PPA), apurados a partir das demonstrações financeiras não auditadas das empresas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013. Os saldos a valor justo apresentados, estão sujeitos a alterações quando da elaboração do balanço patrimonial de aquisição (PPA).

Segue as informações financeiras consolidadas das empresas adquiridas (Grupo Rede) em 31 de dezembro de 2013:

Estimativa preliminar das informações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2013 (não auditado)	
Caixa e equivalente de caixa	76.802
Aplicações financeiras	520.629
Clientes e consumidores	870.915
Contas a receber da concessão	1.615.113
Intangível	4.065.526
Fornecedores	(1.030.957)
Empréstimos e debêntures	(3.479.203)
Encargos setoriais	(482.965)
Imposto de renda diferido	(553.937)
Provisão para riscos	(645.617)
Outros valores	(956.306)
<b>Total</b>	<b>-</b>

Adicionalmente, as demonstrações financeiras individuais das empresas adquiridas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 (não auditadas), apresentam os seguintes indicadores de resultado:

Não Auditado				
Empresas	Ramo de atividade	Participação direta e indireta da JQJM Participações S.A.	Receita operacional líquida em 2013 RS Mil	Resultado societário referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 RS Mil
JQM Participações S.A.	Holding	-	-	(21.840)
Acceptor Consultoria e Corretagem de Seguros LTDA	Corretora seguros	Indireta	867	147
Agro Pastoral Lageado LTDA	Criação de animais	Indireta	-	(8)
Batia Exportação e Importação LTDA	Atacado hortifrutí	Indireta	-	(1)
BBPM Participações S.A.	Holding	Direta	-	(58.465)
Bia TV a Cabo LTDA	TV a cabo	Indireta	-	-
Caiuá Cargas Aereas LTDA	Agência de cargas	Indireta	-	(2)
Caiua Distribuição de Energia S.A.	Distribuição de energia	Indireta	304.139	(32.943)
Centrais Elétricas Matogrossenses S.A.	Distribuição de energia	Indireta	2.312.967	(382.711)
Companhia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins	Distribuição de energia	Indireta	673.368	(156.301)
Companhia Força e Luz do Oeste	Distribuição de energia	Indireta	68.253	2.173
Companhia Geral	Holding	Indireta	-	(4)
Companhia Nacional de Energia Elétrica	Distribuição de energia	Indireta	148.644	20.058
Companhia Técnica de Comercialização de Energia S.A.	Atacado energia elétrica	Indireta	-	(129.519)
Couto Magalhães Energia S.A.	Construções	Indireta	-	(612)
Denerge Desenvolvimento Energético S.A.	Holding	Direta	-	(146.356)
Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S.A.	Distribuição de energia	Indireta	234.631	9.603
Empresa de Eletricidade Vale Paranapanema S.A.	Holding	Indireta	-	(141.797)
Empresa Elétrica Bragantina S.A.	Distribuição de energia	Indireta	215.126	8.225
Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A.	Distribuição de energia	Indireta	1.463.120	(21.069)
QMRA Participações S.A.	Holding	Indireta	-	(2.121)
Rede Couto Magalhães Energia S.A.	Geração de energia	Indireta	-	(347)
Rede Eletricidade e Serviços S.A.	Atividades técnicas	Indireta	13.406	(424)
Rede Energia S.A.	Distribuição de energia	Indireta	-	(179.293)
Rede Participações S.A.	Holding	Indireta	-	(7)
Rede Peixe Energia S.A.	Geração de energia	Indireta	-	15
Rede Power do Brasil S.A.	Holding	Indireta	-	(15.011)
Tangará Energia S.A.	Geração de energia	Indireta	86.317	4.975
Vale Vacaria Açúcar e Alcool LTDA	Usina de álcool	Indireta	-	(1.136)

## RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

---

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da  
Energisa S.A.  
Cataguases - MG

### Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, da Energisa S.A. (“Companhia”), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações financeiras intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e das informações financeiras intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 - “*Interim Financial Reporting*”, emitida pelo “*International Accounting Standards Board - IASB*”, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBCTR2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE2410 - “*Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*”, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### Conclusão sobre as informações financeiras intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

## Conclusão sobre as informações financeiras intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

## Ênfase

*Lei 12.783/13, Decretos 7.945/13, 8.203/14 e 8.221/14*

Conforme mencionado na nota 27, a Companhia e suas controladas contabilizaram, como redução do custo com energia elétrica, repasses de recursos diretos da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE e através da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2014. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

## Outros assuntos

### *Demonstração do valor adicionado*

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2014, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações financeiras intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e consideradas informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 8 de maio de 2014

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC 2SP 011.609/O-8 "F" RJ

Antonio Carlos Brandão de Sousa  
Contador  
CRC 1RJ 065.976/O-4

*Para esclarecimentos e informações adicionais, não hesite em nos contatar:*

- ✓ **Maurício Perez Botelho**  
Diretor de Relações com Investidores  
E-mail: [mbotelho@energisa.com.br](mailto:mbotelho@energisa.com.br)
  
- ✓ **Cláudio Brandão Silveira**  
Diretor de Finanças Corporativas  
E-mail: [claudiobrandao@energisa.com.br](mailto:claudiobrandao@energisa.com.br)
  
- ✓ **Carlos Aurélio Martins Pimentel**  
Gerente de Relações com Investidores  
E-mail: [caurelio@energisa.com.br](mailto:caurelio@energisa.com.br)
  
- ✓ **No Rio de Janeiro (RJ): Av. Pasteur, 110 / 5º e 6º andares**  
Tel.: (21) 2122-6900 / 6902  
Fax: (21) 2122-6980 / 6931
  
- ✓ **Em Cataguases (MG): Praça Rui Barbosa, 80**  
Tel.: (32) 3429-6226 / 6000  
Fax: (32) 3429-6317 / 6480
  
- ✓ **Internet: [www.energisa.com.br](http://www.energisa.com.br)**  
E-mail: [stockinfo@energisa.com.br](mailto:stockinfo@energisa.com.br)